

Revista da Semana

ANNO XLI :=: N.º 36

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1940

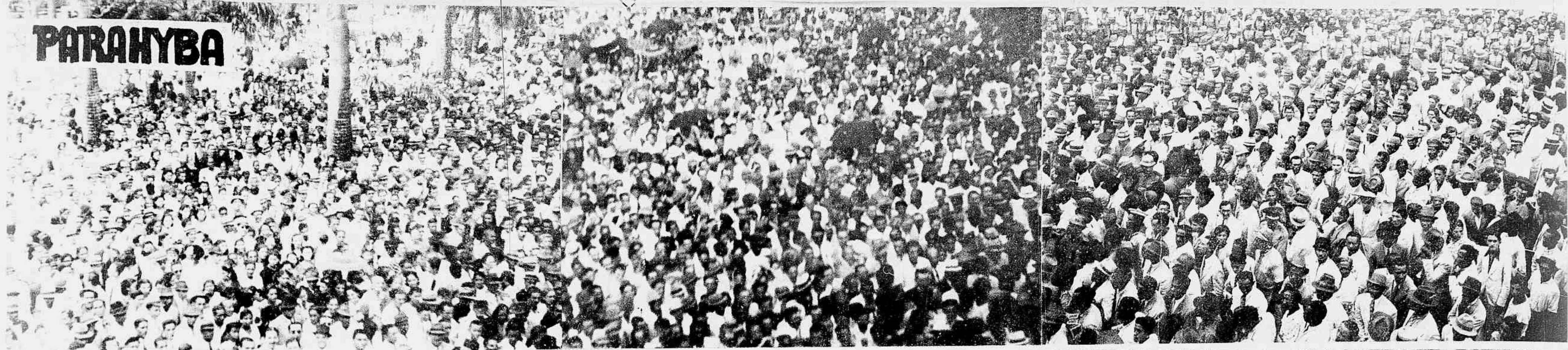
1\$500 em todo o Brasil



MONUMENTO DA INDEPENDENCIA — Ypiranga - São Paulo

Photo de ARNALDO VIEIRA

PARAHYBA



Ao chegar a João Pessoa, capital do Estado, o sr. Ruy Carneiro, Interventor Federal na Parahyba do Norte, recentemente nomeado por acto do sr. Presidente da República, recebeu grande manifestação popular, á qual compareceram elementos de todas as classes sociais não só da capital como de todos os municípios do interior. Os aspectos que estampamos mostram: o povo diante do Palácio da Redempção; o sr. Pereira Diniz, consultor jurídico do Estado, saudando o novo chefe do governo parahybano (á esquerda) e, por fim, o sr. interventor Ruy Carneiro ao lado do sr. Antonio Guedes, que vinha respondendo pelo expediente da interventoria, entre amigos e populares no momento em que assumira o exercício do cargo.



JORNAL dos ESTADOS



ESTADO DO RIO

1—Flagrante da solemnidade inaugural do Preventorio de Vista Alegre, quando a sra. America Xavier da Silveira, presidente da Associação de Assistência aos Lazeros, discursava perante o ministro Gustavo Capanema; interventor Amaral Peixoto; prefeito de S. Gonçalo, Nelson Monteiro; director do Hospital de S. Gonçalo, Luiz Palmier, e outras pessoas gradas da sociedade local. 2 e 3 — Aspectos fixados, respectivamente, no Conservatorio Livre de Musica, na capital fluminense, por ocasião da entrega dos premios aos alumnos laureados no concurso de piano, e após a audição, no Theatro Municipal João Caetano, dos alumnos de piano da professora sra. Vianna de Magalhães, que se vê ao centro, ao lado do director do Conservatorio. 3 — Grupo dos pequeninos e animados concorrentes á matinee de domingo ultimo, no Icarahy Praia Club. 4 — Instantaneo obtido na sede do 2.º C. R., no momento de ser movimentada, pela menina Lucy Silva, a urna do serviço de Sorteio Militar ali instalado.



ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
 Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
 Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
 Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
 OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Joaquim M. Cunha
 Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
 PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
 Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
 RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)
 Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.



SARDOU

DE
RUBEN GILL

QUANDO em Abril de 1932 almoçávamos com Sem no restaurant do Jockey-Club, e ouviamos o famoso chargista cujas perpetrções alegraram a imprensa mundial empós entulhar os kiosques de bilhetes postaes francezes carregando no lapis que tornava grotescos os perfis de majestade serenissima dos soberanos europeus, occorreu-nos indagar-lhe qual o seu calunga mais divulgado.

O mestre ironista do desenho não hesitou, e sem pestanejar — o que nelle era raro, dado o tic nervoso dos olhinhos piscos — retorquiu: Sardou!

E foi contando que aquella silhueta encurvada, de boina por cima de uma cabelleira que chegava aos hombros encolhidos do dramaturgo, elle já a vira reproduzida até em magazines japoneses!

Sem não attribua cachet, não reconhecia nenhum merito particular a esse seu trabalho, e recolhera da observação a certeza da universalidade do vulto do autor theatral.

Com um comprehensivel e digno sentimento de bairrismo, o genial garatujador parisiense concluiu: — Fui, por muito tempo, quem executou as caricaturas dos n. 1 de cada categoria social quando elles recebiam a consagração na capital do mundo, e sou o autor de portraits-charges de Eduardo VII, então Principe de Gales, do Rei de Sião, a primeira vez que esteve em França, de Santos Dumont, na epoca desse brasileiro polarisar a attenção da humanidade. Fixei os traços de todos no momento de sua maior projecção, e tenho a certeza de não contar na minha galeria de monos algum assim, infinitamente, repetido.

Esta palestra—das mais gratas em nosso tirocinio de enquêteurs, e daquellas mais impressivas na carreira de quem deve o que sabe a si mesmo, porque tem vivido a fazer perguntas a toda gente — vem-nos á lembrança hoje com uma oportunidade preciosissima.

E' que havendo de dedicar a pagina a Victorien Sardou, cujo nascimento a 7 de Setembro de 1831, em Paris, compete memorar, não poderíamos evocar mais inconfundivel indice da glorificação attingida pelo theatrologo.

Sardou, largamente ironizado como "o homem dos cordelinhos", possuiu, em verdade — como disse Silva Pinto falando de Camillo — "a formidavel corda do riso e da lagrima".

Tendo-se primeiro dedicado á Medicina, e logo depois começado a estudar historia, Victorien Sardou não poderia ser um movimentador de titeres; accionador de marionnettes; agitador de pantins; manobrador de guignol; machinador de João Minhoca, animador de fantoches — comquanto não desdenhemos os fantoccini e pupazzi italianos, avós dos piccoli de Guido Poddreca, nosso antigo confrade director de L'asino — mas ao invés de mexer bonecos de engonço disporia da sensibilidade tactil bastante a tirar partido da anatomia de figuras humanas e, mais, sobejavam-lhe conhecimentos para mobilisar as copias fieis do original apollegado no barro pelo Creador ou trabalhado no osso da costella adamita, no ambiente e com a alma das epocas da civilização terrena.

Sardou, desdenhosamente referido pelos biographos poseurs como um carpinteiro das letras dramaticas, foi, alem do escriptor de theatro, o pensador, o philosopho e o sociologo em cujo repertorio, como nas satyras de Juvenal, o espectador se inteira de que, através dos tempos, a Censura poupa os córvo e persegue as pombas.

Ainda estudante, escreveu uma tragedia em verso, nunca representada, **A Rainha Ulfra**, e quando a primeira vez assomou ao cartaz, estreando na noite de 1 de Abril de 1854, no Odéon, de Paris, a comedia em tres actos, **A Taberna dos Estudantes**, foi vaiado.

Voltando a ser representado, no Palais Royal e como collaborador de Barrière, no anno de 1859, não foi menos infortunado perante a critica.

Só escrevendo o vaudeville "Premières armes de Figaro", que teve como protagonista a Dejazet, Sardou marcou o primeiro triumpho nas taboas.

O difficil accesso ao proscenio, e o custoso acolhimento por parte dos Sarceys, o autor que escrevendo "Pattes de Mouche" em 1860 viu abrirem-se deante de si, por isso, em 1877, as portas da Academia, deveu justamente á transcendencia de intenções nas suas mais aparentemente despretenciosas pegas.

Os cordelinhos empunhados por Sardou parece que assumiam, agrandados ao olhar binoculado dos criticos e habitués das primeiras representações pelo reflexo das gambiarras, volume e suggestão de grandes cabos suspensos de figueiras, e não descidos do urdimento dos theatros...

Sardou surgia ahi como alguém que destinasse á platéa, no lugar de motivos hilares, actos de contricção...

Afinal, quando se tornou o disputado fornecedor do repertorio de todos os maiores artistas contemporaneos encontrou, no domingo 8 de Novembro de 1908, vagar para morrer; a sua producção consagrada ia alem de sessenta originaes, em maioria da extensão de cinco actos.

Mas a irreverencia dos noticiarios da morte do autor de **Madame Sans-Gêne** não lhe poupou uma derradeira perfidia, e um a um, com a pá de cal de seu apressado registro

de redacção, procurou obumbrar o fulgor da reputação de Sardou, recordando como no seu casamento, em 1858, com a actriz Mlle de Brécourt, o escriptor de **Sorcière** ganhara alento para insistir na literatura theatral.

A apothose de Sardou já agora não tardará. O centenario de seu nascimento chegará com o anno que vem, e não encontrará, de pé, para pateal-o, qualquer dos seus primeiros julgadores...



♦ SARDOU ♦

O PAR de LUVAS

CONTO DE BARRY PAIN

Não foi sem certa surpresa que o negociante viu entrar na sua loja a jovem estudante, com a sacola dos livros debaixo do braço. Admittiu, porém, que ella viesse fazer alguma compra ou encomenda, a mandado da senhora sua mãe. E precipitou-se a attender-a com toda a deferencia.

— Tem luvas? começou por perguntar a gentil fregueza.

— Naturalmente, minha menina! E' a nossa especialidade. Temol-as de todas as qualidades e feitios. Que deseja a menina? Luvas de lã, de seda, de algodão... De cordeirinho curtido...

— Cordeirinho curtido? repetiu ella, dilatando os olhos cheios de candura. — Haverá quem use dessas luvas sem ter pena dos pobres animalzinhos?

O negociante sorriu de tanta innocencia:

— E' um modo de falar, menina. Em muitos casos, este cordeirinho é ovelha já de muita idade...

— Mas, então, por que dizem os senhores que as luvas são de cordeirinho? Isso não é sério!

— Escute, menina, se, por este ou aquelle motivo, o artigo lhe não agrada, posso mostrar-lhe outros generos. O nosso sortimento é variadissimo. Posso até dizer que é completo. Aqui temos, por exemplo, luvas de cabrito montez. Estão absolutamente na moda.

— Não gosto das coisas que toda a gente usa.

O sorriso do lojista tornou-se bastante forçado, mas nem por isso deixou de ser um sorriso. E assim o lojista, revestindo-se de paciencia, insistiu:

— Quem sabe se a menina não prefere a *peau de Suède*?

— *Peau de Suède*? Quer dizer "*pelle de Suecia*", não?

— Bom, á letra, não ha duvida, é isso mesmo. Trata-se, porém, simplesmente duma designação de qualidade. E estou certo de que as vae achar lindissimas.

— Sim, mas, antes, desejava saber... São tambem feitas do couro dalgum animal?

— Para lhe falar com toda a franqueza... não sei.

— Como assim? Então o senhor não conhece a mercadoria que vende?

— Isto é: conheço, mas... Ora eu lhe mostro um par!

— Mas serão mesmo da Suecia, como os phosphoros?

— Escute, menina, já lhe disse ha pouco que eram modos de falar.

Não devemos fazer muita questão da propriedade nem da origem de certas expressões commerciaes. Assim, por exemplo, quando eu digo que vou "liquidar" um sortimento, não significa isto que o vou reduzir a li-

Carta que o dr. Temistocles Cavalcanti Brandão, procurador da Republica e autor de varias e importantes obras de direito, enviou ao dr. Cavalcanti de Carvalho, por motivo da publicação do seu livro — "*Direito, Justiça e Processo do Trabalho*":

"Rio, 25 de Abril de 1940.

Meu illustre collega dr. Cavalcanti de Carvalho.

Agradeço-lhe o offerecimento que teve a bondade de fazer-me do seu livro sobre direito do trabalho.

"DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO" é um excellente estudo, escripto dentro de um plano novo, com excellente apresentação, encarando os assumptos relacionados com a nossa legislação trabalhista, não somente sob um elevado sentido doutrinário mas tambem pratico.

A variedade das theses alli examinadas, a maneira de apreciá-las e principalmente a segurança de suas bases doutrinarias, recommendam o seu livro, que PODE SER CONSIDERADO ENTRE OS MELHORES ULTIMAMENTE PUBLICADOS ENTRE NÓS.

Felicito-o sinceramente e faço votos para que continue a enriquecer a nossa litteratura juridica com novas contribuições.

Do collega e admirador

(a) *Temistocles Cavalcanti*".



Cafiaspirina é contra a dor o remedio vencedor.

Cafiaspirina alivia rapidamente as dores, restaura as forças e restabelece o bem estar. O remedio de confiança contra dores e resfriados.

BAYER



U! outra vez o meu ESTOMAGO!

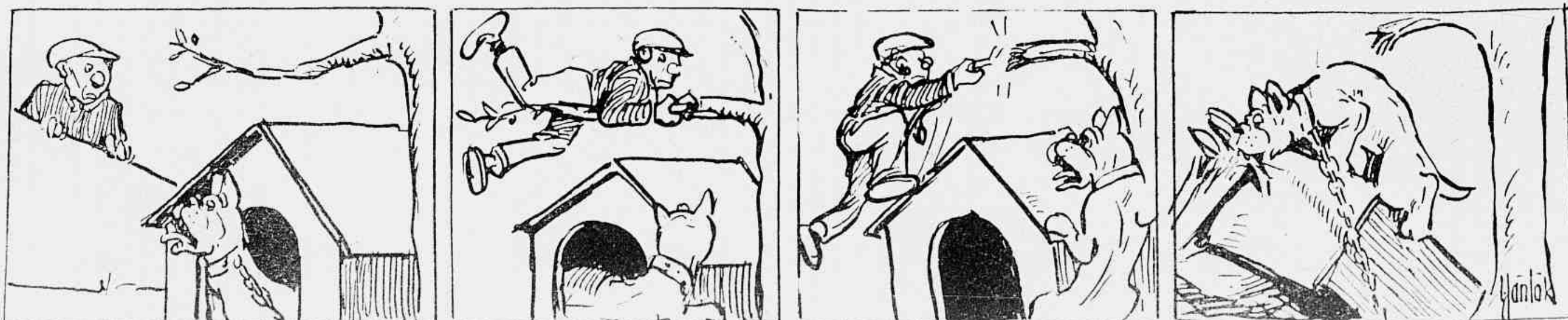
• Não sofra inutilmente, quando é tão facil recuperar a saude com os milagrosos Papeis Bankets. Em poucos dias poderá comer de tudo, sem receio. Experimente-os, serão a sua salvação! Indicado em todos males do estomago

AZIA • DISPEPSIA • MÁ DIGESTÃO • MAU HALITO
• FLATULENCIA • LINGUA SABURROSA • DORES DE ESTOMAGO • ULCERAS DO ESTOMAGO

Milagrosos **PAPEIS BANKETS**

ATTMART

LADRÃO CASTIGADO



quido, mas sim que o vou vender mais barato para lhe dar mais rapida sahida. Compreendeu?

— Ahn...

O luveiro abriu uma caixa e offereceu a estudante um par côr de cinza.

— Não servem... condemnou ella. — Muito escuras.

O homem serviu-se da escada, escolheu no stock variadissimo, abriu outra caixa. Mas essas, a mocinha as achou claras de mais. O homem tornou a subir, desencantou terceira caixa, exhibiu um tom *marron*. Era outra vez muito carregado. Mergulhou por trás do balcão, abriu quarta caixa, aprsentou um par côr de manteiga fresca. A menina examinou, reflectiu, declarou que não eram feias aquellas luvas, mas tinham a desvantagem de se sujar á toa. Em todo o caso e bem mostrando compadecer-se do vendedor, por cuja testa o suor corria copiosamente, acabou resolvendo fazer a aquisição.

Novo sorriso, mas este de reconhecimento, illuminou o semblante do lojista.

— Custam 7 shillings o par... informou elle.

— Perfeitamente. Dê-me uma.

— Não se diz "uma" par... corrigiu o homem, com a autoridade benevola de quem ensina um ignorante — mas "um" par.

— Sim, mas eu só quero uma luva: a da direita.

O sorriso de reconhecimento desertou a face congestionado do vendedor.

— Impossivel, minha menina! declarou elle, peremptoriamente. — Nunca nos pedem uma luva só. Nem nós as podemos desemparelhar.

— Nunca lhes pedem uma luva só? repetiu a jovem, no tom da mais pura innocencia. — Tem graça! Pois eu só preciso da direita!

— Mas, que vou eu fazer da esquerda?

— Eu lá sei! Quando compro as coisas, nunca indago o que o negociante fará das coisas que não compro. Trata-se duma das minhas tias que é maneta. Portanto, sou eu agora que pergunto: para que quer ella um par de luvas?

O homem, exasperado, replicou:

— Sinto muito, mas não posso desemparelhar o par.

— Realmente, não compreendo essa impossibilidade, tanto mais estando eu disposta a pagar por uma só luva o preço do par inteiro...

Immediatamente o sorriso voltou ao rosto do commerciante:

— Ah, bom! Já aqui não está quem falou! Ao contrario, tenho o maior prazer! Desejava a luva direita, não? Aqui está ella!

Mas a estudante, apanhando de cima do balcão a sacola dos livros, concluiu altivamente:

— Perdão! O senhor disse que não poderia desemparelhar. Disse-o até duas vezes. E agora quer me vender a direita separadamente? O

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, peso, dor e outros desarranjos do estomago, a lingua suja, mau gosto na boca de manhã ou durante o dia, peso, calor e dor de cabeça, tonturas, palpitações, nervosismo, falta de ar, sufocação, opressão no peito ou no coração, certas doenças da pele, queda dos cabelos, mal estar depois de comer, dores no corpo ou nas articulações, preguiça e moleza geral, dores, colicas e outras perturbações do ventre, do figado e baço, muita sede e quentura na garganta, ancias e vontade de vomitar, prisão de ventre, mau halito, indigestão, arroto, gases, diga-lhe que todos estes sofrimentos são causados por substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata todos estes sofrimentos porque faz muito bem ao sangue, figado e baço, tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas, que tão grande mal causam aos nervos, ao cerebro, ao coração, rins e a todos os órgãos do corpo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

senhor não é coerente consigo mesmo, e por isso me vejo obrigada a procurar outra luvaria. Em todo o caso, deixe-me dizer-lhe: acho esquisito que o senhor ponha na sua taboleta: "Especialidade em luvas", quando não é capaz de me vender uma sequer. Passe bem.

A adolescente de madeixas loiras e ar angelico — que não tivera outro intuito se não o de passar o tempo entregando-se ao seu sport predilecto: ver até onde chegava a paciencia das outras pessoas — saudou com um gracioso movimento de cabeça, abalou pela porta fóra. E dois minutos depois a moça da caixa fazia respirar vinagre aromatico ao patrão estendido no soalho.

UM PRINCIPE SUECO

Nos paizes escandinavos contam-se divertidas anedotas sobre Carlos XV, tio de Gustavo V, que occupou de 1859 a 1872 o throno da Suecia e Noruega. Era o filho mais velho de Oscar I e neto do marechal francez Bernadotte que, adoptado por Carlos XIII e eleito pela nação, fundou em 1818 a actual dynastia sueca e reinou até 1844 com o nome de Carlos XIV ou Carlos João.

Carlos XV foi um monarcha energico e liberal, poeta delicado e pintor de talento, cujos quadros figuram nos museus de Stockolmo e de Oslo. Na sua infancia, menino petulante e voluntarioso, brincava de soldado com os irmãozinhos. Era sempre o "general". Quando mandava tocar a reunir, toda a gente tinha que entrar em fôrma, inclusivamente a respeitavel governante senhora Jeannson, que elle obrigava a alinhar-se com os outros recrutas e a fazer os exercicios do adestramento militar.

Um dia o principe entendeu que a senhora Jeannson se não collocava devidamente na fila impecavel.

— Estás fóra do alinhamento! gritou elle. — Vamos! Corrige essa differença immediatamente!

A governante allegou em voz lastimosa:

— Mas, meu lindo principe, não posso obedecer a essa ordem, porque...

— E' verdade... reconheceu o tyrannette. — Tens peito de mais para isso. Sê da fila. Eu te nomeio official!

♦♦♦

Certa manhã, entrando Carlos a correr nos aposentos do rei seu avô, para lhe dar bom dia, esbarrou num dos dois vasos que ladeavam a porta e que se fez em pedaços.

Carlos João, ex-Bernadotte, adorava os netos, mas tinha grande amor ás suas preciosidades. Acudindo ao barulho da catastrophe, zangou-se deveras e, depois de puxar as orelhas do culpado, mandou-o fechar no quarto escuro.

Assim isolado, o captivo choramingou

algum tempo, mas depois resignou-se e acabou cantando alegremente. Seu irmão Gustavo, que o ouvia, foi parlamentar com elle através da porta:

— Escuta, Carlos, parece que te estás divertindo bastante, ahi dentro...

— Muitissimo! respondeu o outro. — Isto é uma delicia, um paraíso!

— Pois olha, eu me aborreço cá fóra, sózinho, como nem podes imaginar. Se podesse ir brincar contigo...

Então Carlos soprou-lhe pelo buraco da fechadura este conselho diabolico:

— Nada mais facil: quebra o outro vaso!

Gustavo não hesitou em adoptar o processo indicado. E, reunidos no mesmo carcere, os dois irmãos folgaram e traquinaram como nunca.

SANCCÕES DO ADULTERIO

O adultério era considerado outrora um dos crimes mais abominaveis. Assim o prova o rigor dos castigos que lhe eram infligidos.

Os Judeus puniam as mulheres provavelmente adulteras com a lapidação.

Em Roma, a acusação e a pena eram arbitrarias até se promulgar a lei Julia. No tempo de Theodora passaram as mulheres a soffrer a flagellação do açoite na praça publica.

As constituições de Carlos Magno e de Luiz, o Bonachão, applicavam-lhes pena capital.

Sob a terceira dynastia dos reis de França eram as mulheres infieis tosquidadas e para sempre encarceradas.

Lycurgo ordenou que se punisse o adultério do mesmo modo que o parricidio.

Os Locridanos arrancavam os olhos ás infieis.

Os Saxões condemnavam á morte as duas pessoas autoras de tal crime, se ambas eram casadas: a mulher morria na fogueira; e numa força plantada sobre as suas cinzas pendurava-se o cumplice.

Na Inglaterra mutilavam-se as mulheres e desterravam-se os homens culpados.

Na Polonia suspendia-se o homem sobre um rio, com um punhal na mão e em tão tormentosas condições que o desgraçado se fazia justiça a si próprio.

E os Egypcios cortavam o nariz da mulher impura e applicavam ao cumplice nada menos de mil chicotadas.

**Numeros atrasados desta revista
em São Paulo**

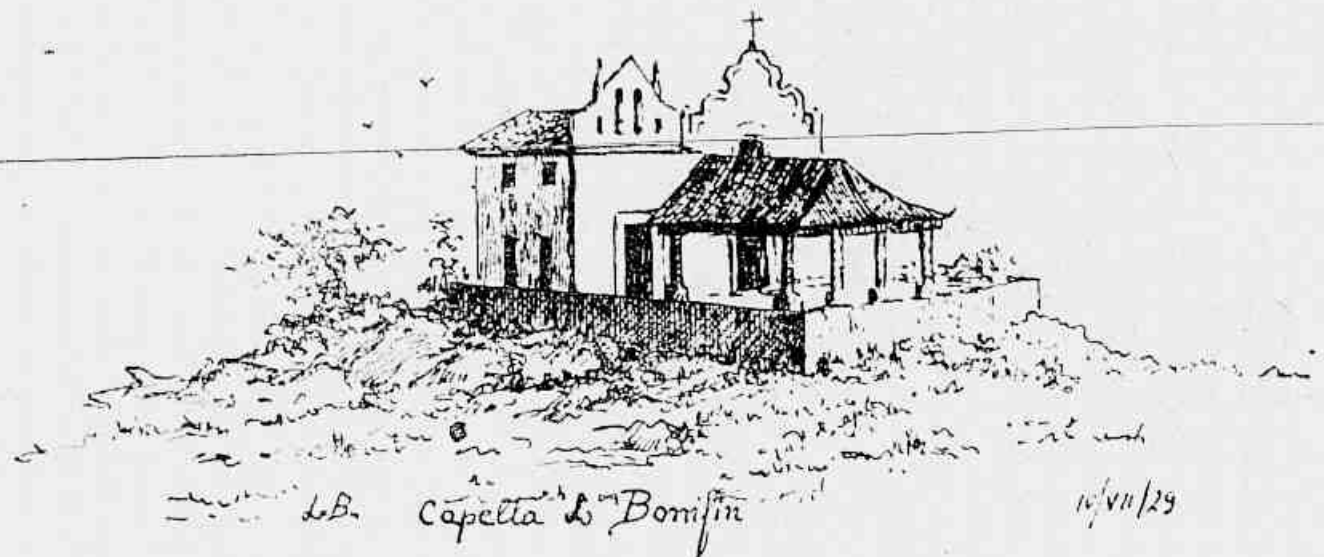
Tratar com o sr. Pedro Oliveira, Edificio
Martinelli, 10.º andar, Sala 1023.

OS MORTOS DO MAR

(illustração do professor MAGALHÃES CORREIA)

Um preito que eu bem quizerá que se estendesse a todos os nossos portos marítimos e que é preito nos dos Estados Unidos, seria o de, no dia de finados, cultivar a memória daquelles que nelle pereceram, culto esse que quando director da Escola Naval, então em Baptista das Neves, procurei introduzir, infelizmente não proseguindo depois de lá retirada a dita Escola.

Ora no dia de finados familia alguma não se esquece de levar flôres aos entes queridos em repouso eterno nos cemiterios locais, fazendo com que nesse dia o passado



venha dominar o presente, dando a muitas a sensação de que vão, por momentos, naquella dia com elles confabular e dali saem emocionadas, crentes de que os entes que se foram ouviram suas preces, seus lamentos e receberam as lagrimas de suas saudades.

No entretanto, aquellas familias cujos pais, filhos, irmãos e noivos foram tragados pelo mar e cujos corpos só tiveram para sudario uma rumorosa vaga; que não tiveram quem lhes rezasse uma prece, quem lhes desse um beijo e soisasse uma lagrima nem tão pouco lhe fechasse os olhos, sempre abertos na esperança de que Deus o protegesse e que só tiveram para cova o salso elemento e para flôres os brancos capulhos que as proprias vagas no seu quebrar faziam brotar; a essas familias, repetimos, só os astros podem determinar onde jazem suas campas no cemiterio liquido onde afundaram.

Assim é que naquella dia, nos portos americanos depois do officio divino, reunidas as familias daquelles que choram os desaparecidos no mar, levando flôres soltas, ramilhetes ou em corôas, musica á frente, dirigem-se para ponto determinado ao cêes, onde ao som de canticos, deitam ao mar as flôres em lembrança aos perdidos no mar.

No mar, catraeiros, pescadores, etc, levando suas familias, outro tanto fazem. Vamos aqui relembra o que se praticou em Baptista das Neves a 2 de Novembro de 1916. A's 9 horas da manhã daquella dia, o hiate **Tenente Ribeiro** recebia em Angra dos Reis as autoridades e as pessoas convidadas, rumando para a ponte da Escola Naval, onde embarcaram as familias dos officiaes daquela Escola, corpo de aspirantes e guarnição, rumando para a ilha do Bomfim, onde se ergue uma veneravel ermida, cuja situação parece ter sido propositadamente edificada em tempos idos para tão piedosas ceremonias.

Celebrado o officio de finados com toda a uncção liturgica pelo vigario de Angra dos Reis, frei Brocardo, foram entoados o **miserere** e outros canticos mortuarios pelos srs. Felix de Almeida e Nestor Silva.

Lá se achavam o sr. almirante Arnaldo Pinto da Luz, então capitão de fragata, os officiaes da Escola e suas familias, officiaes instructores, officialidade da torpedeira **Goyaz**, grande numero de sub-officiaes e praças das guarnições deste navio, do **Tenente Ribeiro** e da Escola, bem como pessoas das cercanias e pescadores.

Terminada a cerimonia catholica coube ao capitão tenente Frederico Coutinho, em ligeira oração, explicar os intuitos da cerimonia e offerecendo-a por intenção daquelles que entregaram ao mar seu ultimo suspiro, a sua memoria sobremodo sagrada.

Terminou o orador sua oração do seguinte modo: "Aqueles que não tiveram sepultura; aquellos que encontraram nesse derradeiro leito o enxergão solitario das ondas eriçadas e fazem, por assim dizer, sob esta fria lapide immensa, esses não têm, no dia de Finados, as visitas que traduzem amor e fraternidade. Mortos do mar, só as orações dos ventos echão sobre o seu tumulto!... tumulto que ornam sómente os brancos nenuphars das espumas! Mortos do isolamento, parece que são elles tambem os mortos do esquecimento.

"Mas não: que assim não pareça e assim não seja! "Não tiveram elles corações amigos que lhes fallassem no ultimo instante, mãos piedosas que lhes cerrassem as palpebras, beijos que lhes dessem a extrema uncção do amor! "Morreram sem a benção consoladora do sacerdote, sem o oleo da Paz Christã do Sacramento... amortalhados na vaga, assistidos nos nossos mares pela cruz longiqua do Cruzeiro lá e mais além pelos cilios silenciosos das estrellas!

"Morreram sós, na mais dolorosa das solidões. "Mas que a sua lembrança não viva tambem eternamente só! Tenham elles no dia de Finados, que é de todos os mortos, á sua sepultura a vista de alguém.

"Que, de ora em diante, annualmente venham todos officiaes e marinheiros — cuja classe tem, profundamente ferida, assistido ao sepultar de tantas aspirações; tantas affeições; tantas esperanças; e tanto merito, na suprema fatal das condolações do oceano — venham os filhos desta bella costa fluminense, que ouve de continuo a voz do mar, e mórmente os pescadores, que convivem com as vagas e as tormentas — render aos mortos do mar este preito de saudade e amor fraterno, que com tanto afincio promove o exmo. sr. almirante Henrique Boiteux, director da nossa Escola Naval.

"Sim, sobretudo os pescadores não devem esquecer aquellos que têm encontrado a morte agoniada — no mesmo campo que lhes vem dando a vida.

"Venham todos annualmente, no dia de Finados, dizer aos mortos da immensidade, mortos na mais immensa das dôres: — Mortos do Mar! nós ouvimos a voz do mar, que, de prece em prece, de costa em costa, de paiz a paiz, conta tristemente o vosso trespassel... Aceitae as flôres que a fraternidade hoje vos traz e que a alma branca das creanças vos offerta. Estas flôres irão, ao balanço das aguas, agrupando em palmas, alinhando em festões compondo corôas, dilatadas, mais e mais, sobre a immensidade do mar!

"Voguem ellas, num symbolo, pequeninos barcos tripulados pelos anhelos nossos em prol do vosso eterno repouso; e subam com seus aromas, as nossas preces, em vossa intenção, aos pés de Deus Eterno!

"Chegue até Elle todo o immenso merito santissimo do officio christão pelos mortos! "Que a Força Primaria Intelligente — que tudo rege e fez eternas as vossas almas, ó mortos do mar! compense as agonias da vossa morte com a ventura infundavel na gloria da nova vida! Mortos do mar! Deus vos guarde! Maior que toda a vestidão marinha seja o oceano do vosso gozo, o Céu de vossa Paz!

Todos nós repetimos com religioso espirito: "Dai-lhe Senhor, eterno descanso entre os resplendores da Luz Perpetua! Que as suas almas descancem em Paz!"

Terminada a solemnidade o hiate **Tenente Ribeiro** fez-se ao largo, sendo em caminho lançadas ao mar — o tumulto dos mortos sem tumulto — grande profusão de flôres pelas crianças, senhoras, officiaes, marinheiros e pescadores.

Eu de novo lembraria aos Capitães de Portos, aos Commandantes das Escolas de Aprendizes Marinheiros, aos directores das colonias de Pesca, ás Sociedades Filonauticas, Filoremicas e Desportivas, a implantação entre nós deste piedoso preito.

HENRIQUE BOITEUX
(Almirante reformado)

CALLOS

sobre e entre os dedos

2 gottas, apenas, deste incomparavel callicida, alliviam instantaneamente os callos e os supprimem após uma ou duas applicações. Não causam irritação nos tecidos.

"2" Gottas Dr. Scholl constitue o tratamento mais efficaz para a extincção rapida e indolor de callos duros sobre e entre os dedos.

"2" Gottas é criação do Dr. Scholl, a maior autoridade no tratamento dos males dos pés.

Nas pharmacies e drogarias e nas

LOJAS DR. SCHOLL

Rua São José, 114 — Rio de Janeiro

"2" Gottas Dr. Scholl

IA-864



SENSACIONALISMO BIBLICO

O MUNDO ACABARÁ DE HOJE A 6 ANOS E 6 MEZES?

S. Malaquias, conforme pode ser verificado na conhecida série de seus vaticínios de quantos e quaes serão os papas até o fim do mundo, prevê o termo da existencia universal para o dia 1.º de Março de 1947.

Existem quatro exemplares dessa prophesia, além de numerosas edições; um exemplar de um anonymo do seculo 18, um de Philippe Zanetti de Cardapaco, um terceiro, publicado pelos jesuitas na "Civiltá Catholica", e o ultimo, do abbade J. Maitre. E' pois facil imaginar como as diversas interpretações do documento hajam dado logar a numerosas polemicas, especialmente no que se refere á data precisa do fim do mundo...

Zanetti attribue uma enorme importancia ao facto da prophesia concordar com o Apocalypse de S. João, no qual "por assentimento commum de todos os commentadores a historia da Igreja se acha resumida desde o seu inicio até ao seu fim sob o symbolo dos sete sellos e das sete trombetas, que se apresentam como outros tantos periodos de épocas diversas". Mil e não mais de mil!

O mundo não durará pois senão seis mil annos divididos em sete periodos precisos; é assim que Zanetti indica exactamente a época da catastrophe final. Partindo, porém, dos 6.000 annos assignados á historia do homem sobre a terra e guiando-se pela prophesia de Malaquias, ha quem chegue a precisar o anno, o mez e até o dia da propria catastrophe!

E o anonymo do seculo XVIII, que como bom theologo admite que Jesus Christo disse no Evangelho que desse dia e dessa hora ninguem sabe nada, salvo o Padre Eterno, por outro lado, como habil casuista, julga poder illudir a significação exacta do trecho evangelico. Dado que o mundo deva durar 6.000 annos, argumenta elle, visto que o abbade Bucellino calcula que o mundo antes de Christo durou 4.053 annos, se lhes accrescentarmos 1.721 desde Christo até agora (é sempre o anonymo do seculo XVIII que fala) serão 5.774 annos, aos quaes deveremos juntar os 250 annos dos pontífices que ainda hão de subir para o throno de S. Pedro; teremos assim um total de 6.004 annos. Se supprimirmos estes 4 annos do numero assignado aos pontífices, ficaremos com a conta re-

donde de seis mil. O abbade Bucellino prova além disso que o mundo foi creado no dia 1 de Março e que por isso o anno do mundo 6.000 (de Christo 1947) no dia primeiro de Março, sendo Pedro II summo pontífice, terá logar o fim do mundo e o juizo universal.

FALSIFICADORES

Muito se riu e se caçoou em França a propósito da espantosa mystificação da "Venus" do escultor italiano Francesco Cremorese, a qual, enterrada em Etrat, perto de Saint-Just-sur-Loire, em Outubro de 1936, foi, seis mezes depois, encontrada por um lavrador que amanhava o seu campo, tomada depois por uma authentica obra-prima do periodo gallo-romano e, finalmente, classificada como monumento historico, em Maio de 1938.

E' realmente motivo de troça mas não de espanto, porque os engodos artisticos desse genero são numerosissimos, sobretudo no que respeita aos quadros dos mestres. Os Estados Unidos, por exemplo, onde se adora a pintura antiga, adquirem quantidades fantasticas de falsas obras-primas.

A esse proposito disse o grande perito allemão Bode:

— A obra total de Rembrandt comprehendendo cerca de quatrocentas telas... seiscentas das quaes estão na America do Norte.

Indo a Paris ha alguns annos, um alto funcionario das alfandegas norte-americanas se encontrou com o director das Bellas Artes a quem fez esta curiosa confidencia:

— Os meus serviços de estatistica aduaneira accusam, até hoje, mais de sessenta mil quadros de Corot importados pelos Estados Unidos.

— Mas devia se fazer uma lei prohibindo tal abuso! — exclamou o Francez, indignado.

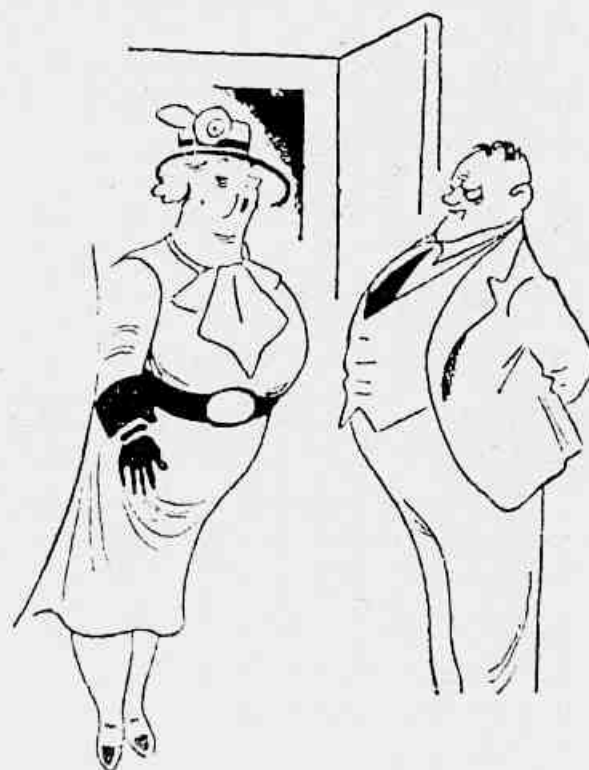
— Oh! replicou, sorrindo, o interlocutor. — Promulgada essa lei, em breve lá teriamos cento e vinte mil!

Um dia, assistindo por acaso a um leilão de provincia, viu Gavarni pôr em leilão "soberbos desenhos originaes do sr. Gavarni" que delle só tinham a assignatura... feita por outro.

— Mas esses desenhos não são de Gavarni! protestou elle em voz alta.

— O senhor não entende nada disto! respondeu-lhe o leiloeiro. — Sei o que estou dizendo. Faça favor de me não interromper ou ponha-se lá fóra!

E, como o artista insistisse, puzeram-no na rua.



A Esposa — Esta flôr no chapéu remova-me dez annos.

O Marido — Então por que não pões quatro ou cinco?

PAGINA das CRIANÇAS

UM VELHO LIVRO de CONTOS



Ademar, com 10 meses, filho do sr. Edgard Queiroz do Valle e d. Alice Araujo Queiroz do Valle. — Victoria, Estado do Espirito Santo.



Paula Annibal P. Carneiro, filha do sr. Affonso Pinto Carneiro Junior e d. Albertina de Oliveira Carneiro — Rio.



Maria Regina, filha do casal dr. João A. Terra e d. Amelia Teixeira Neto Terra, que no dia 11 de Agosto completou duas primaveras.

— Estou achando impossível corrigir Albertinho. Está se tornando cada vez mais impertinente — lastimava D. Emilia, falando com o marido.

— Isso é devido aos maus companheiros que elle tem — respondeu este.

— Mas, não ha meio de evita-los — retorquiu D. Emilia — prohibir que Albertinho se meta com elles, é peor.

O pae do menino, que estava lendo o jornal, jogou-o de lado e começou a reflectir.

— Será porque eu não o deixo tocar em coisa nenhuma aqui em casa? Estou sempre com receio de que elle quebre isto ou aquilo. Quando as crianças não podem tocar em tal ou tal objecto, ficam com vontade de quebral-



Hermet, filha do sr. Francisco Ferreira da Silva e d. Berta Guerreiro Ferreira. João Pessoa, Estado da Parahyba.

o. Despeito muito natural. De repente elle chamou o filho e disse-lhe:

— Escute, Albertinho. Procure na estante o livro que quizer e se gostar leia-o.

Até então o menino estava prohibido de tocar nos livros. Elle foi ao armario e começou a jogar pelo chão os livros. Deixaram-no fazer o que entendesse. Dalli a pouco Albertinho tomou de um velho livro. Folheou-o sem interesse, mas, em poucos foi lendo aqui um trecho, mais adiante outro. Acabou interessando-se. Era um velho livro de contos, que o



Theresinha Araújo, filha do casal Octavio Araujo e Izabel Araujo residente em Brazilia.



Nilza Ferreira dos Santos, filha da sr.^a Galiana Ferreira dos Santos e do sr. João da Silva dos Santos, que completa hoje o seu terceiro anniversario.

Como conseguir esta prenda tão rara:



...uma pelle
bonita!



QUANTAS vezes V.S. tem se admirado de ver outras mulheres favorecidas com uma pelle maravilhosa — esse typo de pelle que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que ellas fazem, depois que descobriam que a verdadeira base para um tratamento de belleza é o Leite Dagelle.

Leite Dagelle é uma loção leitosa, suavemente perfumada, que occulta discretamente as sardas e manchas, dando á cutis uma alvura avelludada e macia, que torna o rosto joven e encantador. Isso, porém, não é tudo. A acção curativa do Leite Dagelle elimina os cravos e as espinhas, fazendo desaparecer as rugas pela acção tonificante que exerce sobre os tecidos cutaneos.

Adquira hoje mesmo um vidro de Leite Dagelle. Observe como remove a oleosidade e o brilho da pelle. Seu rosto adquirirá, em pouco tempo, um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando inveja ás outras senhoras.

Outras famosas creações Dagelle

Creme Evanescente Dagelle: Ideal para a protecção da pelle.

Vivatone Dagelle: Adstringente e refrescante que elimina o excesso de oleosidade.

Creme Perfeito Dagelle: Insuperavel na limpeza, revitalização e embelezamento da pelle.

Oleo Tonico Dagelle para a Limpeza da Pelle

Creme Dagelle para Limpeza

Shampoo Dagelle

Pó de Arroz Dagelle

CREMES DAGELLE E LOÇÕES

D888

pae escrevera ha tempos. Leu-o até o fim e, acabado esse, foi procurar outro. Esquecera seus brinquedos, os companheiros, as travessuras habituaes e foi escolhendo os livros, arrumando em ordem os outros.

— Papai, foi o sr. que escreveu este livro? — Perguntou Albertinho, após algum tempo.

— Sim, meu filho. Quando eu era pequeno escrevia esses contos. Depois que você nasceu não os escrevi mais, porque percebi que você nunca os iria ler.

— Eu os li todos, papai — disse Albertinho — Porque não escreve mais?

— Se você, em lugar de perder tempo em travessuras, estudasse mais, poderia você mesmo escrevel-os. Eu seria o primeiro a ler os seus contos, meu filho.

Passado algum tempo, Albertinho apresenta ao pai um caderno, onde elle escrevera alguns contos.

— Está aí, meu filho — disse o pai, acabando de ler. — Você escreve melhor do que eu. Mas isso que você escreve só tem valor se você praticasse o que escreveu, não acha?

— E', sim.

Dalli em diante Albertinho mudou completamente. Aquelle velho livro de contos continuou com um segundo volume e, neste, cada conto do primeiro constituia a primeira parte do segundo. E foi publicado.

— Está vendo, meu filho? — disse o pai, mostrando o segundo volume — o velho livro sou eu, o novo é você.

CONFERENCIAS CULTURAES



Inaugurando as conferencias da Associação de Cultura Franco Brasileira, o professor Victor Tapié, das Universidades de Lille e do Brasil falou sobre a figura significativa de madame Récamier. A palestra do illustre intellectual, patrocinada pela embaixatriz Mme. Jules Henry e realizada no auditorio Oscar Guanabarro, foi presidida pelo professor Fortunat Strowski, do Instituto de França e da Universidade do Brasil. Os nossos clichés são flagrantes desse acontecimento intellectual e mundano, e mostram, destacado, o conferencista e, no grupo ao alto, a mesa que presidiu á realização, no momento em que falava o professor Strowski, vendo-se no cliché inferior a numerosa assistência.

NEPOMUCENE

As letras francezas celebraram o mez passado — ou celebrariam, se a época se prestasse a taes solemnidades — o centenario da morte do poeta dramatico Népomucene Lemerrier, um dos mais notáveis do seu tempo.

Afilhado da princeza de Lamballe alcançara, graças a ella, precoce nomeada, fazendo representar, aos dezessete annos, uma tragedia em verso no Théâtre Français. As suas outras peças, *Agamemnon* (1794), *Le Tartufe révolutionnaire* (1795), *Le Lévi d'Ephraim*, *Ophis*, *Pinto*, *Charlemagne*, etc., valeram-lhe uma celebridade tanto mais ruidosa quanto é certo que dez dentre ellas soffreram a interdição por causa das

NÃO SE CORTE !

Nunca se deve cortar os callos, pois ha grande perigo de uma infecção que pode trazer consequências graves. Além disso, os callos cortados crescem novamente e doem mais. Uma applicação de Freezone allivia a dor dos callos immediatamente e quatro ou cinco applicações os extirpam radicalmente. Freezone é um callicida scientifico que amolece o callo até que elle se desprenda por completo, sem irritar a pelle de modo algum. Para acabar com esses callos e para que os seus pés se conservem frescos e promptos para dansar, passear e divertir-se — use Freezone.

suas allusões politicas ou dos seus excessos de audácia. Népomucene era no entanto amigo de Bonaparte, a quem tratava por tu, e de Joséphine, que com elle se aconselhara antes de desposar o joven general. E foi no salão do casal, na rua Chantereine, que elle leu a sua tragedia egypcia *Ophis*.

Mas esse apóstolo fervoroso da liberdade, que reprovava todo e qualquer despotismo, manteve-se na mais firme opposição ao Imperio, e a politica o incompatibilisou com o seu ex-amigo Napoleão. Passaram annos sem se ver. Em 1812, o Imperador, que teimava em prohibir as suas obras, avistou-o nas Tulherias, numa cerimonia, e interpellou-o:

— Então? Quando nos dareis uma bella tragedia historica?

Népomucene fitou bem o olhar no do monarcha e, num tom em que transparecia o desafio, a ameaça, respondeu:

— Não ha de tardar. Estou esperando.

E Napoleão, desconcertado, não lhe perguntou o que elle esperava.

Népomucene Lemerrier entrou em 1810 para a Academia Franceza. A sua recepção *sous la Coupole* assignalou-se, entre outras coisas, pela reprimenda que Merlin de Douai lhe infligiu, no seu discurso:

"Quanto á vossa comédia *Christophe Colomb*, só devo falar della para protestar em nome de todos os homens de gosto contra o abuso que alli cometestes, afastando-vos duma das regras fundamentais da poesia dramatica: a unidade de tempo e de logar... Se vos não houvesseis, recentemente, retractado desse erro, não poderia a Academia receber-vos no seu seio."

Quando, a 20 de Fevereiro de 1840, Victor Hugo foi pela terceira vez derrotado como candidato á Academia Franceza, Alexandre Dumas censurou Lemerrier por não haver sustentado o autor de *Hernani*.

— Nunca lhe darei o meu voto! declarou Népomucene.

— Está bem... replicou Dumas, com ar sarcástico — podeis não lhe dar o vosso voto, mas ha uma coisa que sereis forçado a dar-lhe mais dia ou menos: o vosso logar.

E essa curiosa predição não tardou a realizar-se.

DEFINIÇÕES DE ADRIEN DECOURCELLE

Abdicar: — Renunciar a um throno quando se não pode fazer outra coisa.

Accusar: — Maneira habitual de as mulheres se defenderem quando estão em falta.

Lavrador: — Um homem que sua, trabalhando o dia inteiro, para mandar educar um filho que mais tarde se envergonhará d'elle.

Anarchia: — Semente do despotismo.

Dinheiro: — Para a gente sensata, um meio; para os imbecis, um fim.

Babel: — Conferencia, congresso, conclave.

Boi: — Touro retirado dos negocios.

Café: — Logar onde se vae pela ultima vez todas as tardes.

Caridade: — Missa que deve ser celebrada sem sinos.

Consultar: — Pedir a alguém que seja da nossa opinião.

Casal: — União de duas pessoas que raramente formam par.

Defunto: — Um homem adorável.

Dote: — Mólho que nos faz comer o peixe.

Existencia: — Condenação á morte.

Noivo: — Celibatario que só pensa em ter quem lhe pregue os botões cahidos.

Multidão: — Toda a gente e ninguém.

Formiga: — Modelo que se não deve seguir.

Idiota: — Imbecil que promettia e cumpriu a palavra.

Indispensavel: — Tudo aquillo que não temos.

Mocidade: — Thesouro que podemos possuir em qualquer idade, até quando moços.

Feia: — ...Mas tão boazinha! E tão bem feita de corpo!

Garotada: — Os tilhos do vizinho.

Massagem: — Surra hygienica.

Neologismo: — Riqueza dos pobres de idéas.

Peccadilhos: — As nossas pequeninas infamias.

Pescador á linha: — A unica distracção dos peixes.

Papagaio: — Linda plumagem, movimentos graciosos, bella intelligencia... Só lhe falta não falar.

Punho: — Mão zangada.

Protestante: — Christão da esquerda.

Quadra: — Composição poetica em que, geralmente, ha tres versos de mais.

Realidade: — Decepção.

Devaneio: — Maneira poetica de não pensar em coisa alguma.

Garganteio: — Gargarejo artistico.

Silencio: — Unica maneira de o ignorante mostrar que não é tolo.

Trenó: — Nem barco nem carro, nem carne nem peixe.

Trapaceiro: — Individuo que não joga para se divertir.

Roubo: — Inveja em acção.



Aspecto do acto inaugural do "Gymnasio Vasco da Gama", realizado no dia 20 de Agosto com a presença de grande numero de professores, familias e alumnos do Lyceu Literario Portuguez, em cuja sede se acha instalado. A essa solenidade, presidida pelo commendador José Rainho da Silva Carneiro, tambem compareceu d. Lucia Magalhães, directora da Divisão do Ensino Secundario, que pronunciou uma conferencia sobre assumptos educacionais sem esquecer-se de alludir aos laços intimos que unem os methodos de ensino de Portugal e Brasil.

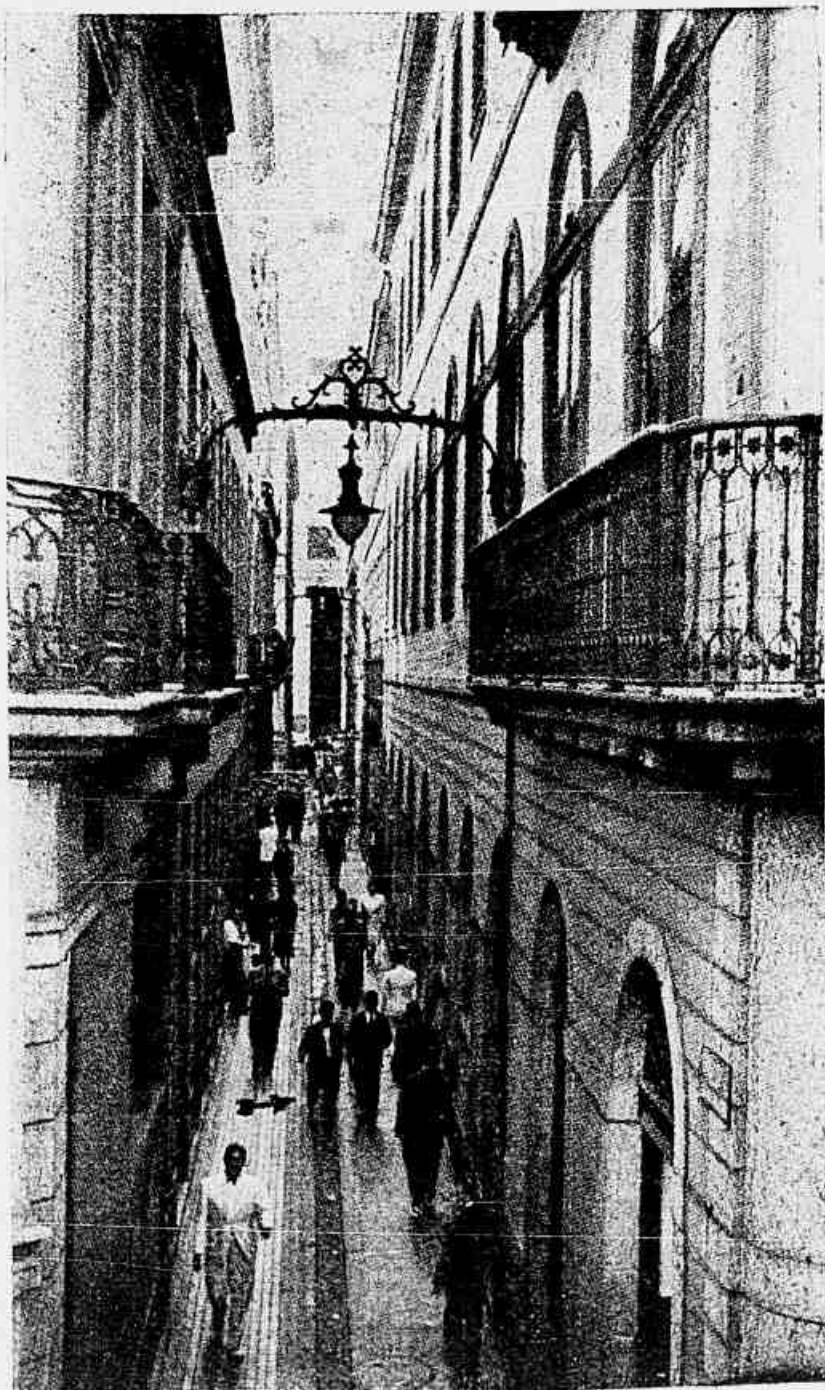
Historia anecdotica da cidade

"RUAS DE LEITO DE SOLTEIRO"



O becco dos Barbeiros, entre as ruas 1.º de Março e do Carmo, com as suas amplas calçadas e leito estreitíssimo.

Os beccos, dos Barbeiros e das Cancellas, a rigor, não são beccos, uma vez de que têm saída, e deixam de ser travessas porque na sua existencia propria, comportando estabelecimentos commerciaes, não se limitam a constituir ligação de uma a outra rua. E, mais, nos apontamentos para a primeira planta cadastral do Rio, um e outro, foram annotados como ruas, segundo um folhetim de Urbano Duarte, humorista do século XIX que a proposito perpetrou um calemburgo famoso, alludindo á largura das calçadas, e estreiteza do leito nessas ruas. Urbano Duarte chamou aos beccos das Cancellas e dos Barbeiros, "Ruas de leito de solteiro", afirmando que, pelo centro dessas duas vias publicas, apenas podiam desfilar os transeuntes um a um, e ainda assim pé ante pé, ou collocando um pé adeante do outro.



O becco das Cancellas, vendo-se como, a não ser pelas calçadas, apenas um transeunte tem passagem, cada vez.

PERFUME
HARPA DE GALLY

Persistente
como a saudade
Agradavel
como a musica
Voluptuoso
como o amor!

COLONIA Nº 1800

EXTRACTO Nº 1810

Harpa
de GALLY

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S PAULO

TOMADA DUMA FORTALEZA PELOS CACTOS

Na tragédia de Shakespeare *Macbeth*, a floresta de Birnam põe-se em marcha contra o castello de Dunsinane, e Macbeth, enganado por esse estratagem dos seus inimigos, vê em tal avangada a realização duma profecia feita em relação ao seu destino.

Ora, alguns contrabandistas mexicanos, que de certo não conheciam a obra shakespeariana, recorreram, ha pouco tempo e com exito completo, ao mesmo expediente. Em Tijuana, não longe da fronteira dos Estados Unidos, mantinha o governo do Mexico, no forte Cassador, uma guarnição compacta de vinte e quatro homens e dois officiaes inferiores, sob o commando do capitão Alfonso Paz. Essa tropa tinha por especial missão vigiar a região fronteiriça infestada de contrabandistas. E o forte Cassador fica ao pé duma colina, num valle coberto de cactos gigantescos.

Um dia, o capitão Paz reparou que o caminho que conduzia ao forte ficava muito apertado entre os cactos e mandou arrancar essas plantas. Subitamente, ouviram-se tiros ao longe; e um foguete estalou nos ares. O capitão comprehendeu: a patrulha de cinco homens que elle enviara até á fronteira fora atacada pelos contrabandistas. Correu, portanto, para o forte e logo depois partia a galope á frente de quinze homens, em soccorro da patrulha.

Dois outros homens deixaram Cassador, afim de ir concertar a linha telefonica que fora cortada.

Já a escolta do capitão Paz ia longe do forte quando se notou que deste se deitavam foguetes de soccorro. O capitão comprehendeu que era necessario salvar o forte e que a escaramuça da fronteira não passara duma astucia de guerra. Mas uma columna subiu de repente nos espaços e uma espécie de trovão abalou as colinas: os bandidos tinham feito ir pelos ares o forte Cassador!

Como tinham elles podido chegar até ao forte, sem serem notados? A resposta a tal pergunta deram-na os cactos que em torno do forte juncavam o solo. Os contrabandistas tinham-se "fantasiado" de cactos para illudir a vigilancia dos aduaneiros.

UM CÃO QUE NÃO QUER MORDER

Não é nada commum que um cão, incitado pelo dono a arremetter e morder, se recuse absolutamente a isso. Tal é, porém, o caso de Whiskers.

Whiskers é um "terrier" escossez que figura em algumas scenas do filme da Paramount, de execução ingleza: "A vaidosa". Tinha que manifestar positiva antipathia pelo artista Ray Milland, que fazia o protagonista da fita, e mordê-lo numa perna quando elle fosse beijar á força Ellen Drew.

Depois de preparado o cão, tanto quanto possivel, para o desempenho do seu papel, o adestrador o acirrou para que se atirasse a Milland, com effeito, o animal se precipitava para o popular artista; uma vez, porém, chegado a elle, desatava a dar á cauda e toda a sua furia se transformava em "festas" amabilissimas. Da quarta vez, o proprio dono de Whiskers interveio, e propoz que se untasse a perna da calça, no lugar conveniente, com toucinho que era o petisco predilecto do bicho. Então Whiskers se precipitou com mais gana para o artista... e entrou a lamber o toucinho; Ellen Drew não poudo conter o riso e a scena do beijo foi interrompida.

Da quinta vez teve o dono do animal outra idéia: fazer descer pela perna de Milland um rato de borracha. O actor, apertando disfarçadamente uma "pera" de operador, produzia um som semelhante ao chiar dos camondongos... No momento dado, Whiskers atirou-se ao rato e a scena foi filmada com perfeito exito — e sem que Milland soffresse o menor damno, pois a perna estava sufficientemente enchumagada para que os dentes do fox-terrier não chegassem á carne.

AS MELHORES PAGINAS DA PROSA BRASILEIRA

PAINEL MEDIEVAL

Virgílio Varzea

De pé, junto às pedras das ameias, num recanto isolado do velho castello gaulez, erguido sobre a ponta penhascosa de uma enseada da Armorica cheia de tradições e lendas, uma dessas princezas venetas, vaporosas e albetas, que eram o encanto dos Bardos e dos Cavalleiros, fixava longamente, com os olhos humidos de saudade, as aguas mansas do Quiberon, desdobrando-se para além, cobertas de frisos de ouro sob a illuminação do poente.

A pequenina cabeça alourada, de um contorno raphaelesco, estava inclinada sobre a planura azulada do golfo como ao peso dos seus sonhos ou da sua cabelleira, premiada artisticamente sobre a alta touca frouxelada de rendas, de onde jorravam para a testa, por cima das sobranceiras escuras, leves madeixas cõr de fêno. E seu rosto formosissimo de um rosado pennugento apoiava-se a uma das mãos firmada numa aberta das ameias, enquanto a outra, suspensa no ar, agitava um lenço claro, que ondulava ao vento.

A dois passos, para trás, aprumado e elegante nas suas vestes estreitas, a listas escarlates e pretas, o espadim de prata pendendo ao talim de seda, o bello Pagem favorito, segurando às mãos, numa attitudo de respeito, a longa cauda opulenta do seu vestido de velludo azul, guarnecido de barra de arminho e bordaduras de ouro reluzentes. Olhava tambem para o mar, mas o seu olhar amoroso de uma brilho meigo sorria como numa vaga alegria, em que a sua alma exultava intimamente incendeada num clarão de esperança que lhe inflava o forte peito, sempre abatido e oppresso, no seu amor obscuro, pelo alto desdem da Princeza.

E agora, que o Duque partia na cruzada aventureira para as batalhas da Religião em terras remotas do Oriente, surgia-lhe a vaga esperança de que ella viesse, um dia, movida de compaixão ou affecto, suavisar com um sorriso de graça, as amarguras da sua existencia. E sentia-se que o seu grande desejo, nesse supremo momento, era que a frota aventureira, alli singrando lentamente, desaparecesse, de uma vez e para sempre, arrastada pelas ondas, no seio da bruma argentea...

Mas a loura castellã, na dôr desse apartamento, indifferente e chorosa, nem sequer observava de leve o jubilo do jovem Pagem, immersa como estava na contemplação dolorosa das velas queridas que fugiam para além.

A galé do Duque pannejava ainda entre pontas, em meio às aguas dormentes. A alta pôpa dugos de prata sobre largos quadrados de marfim e perola, destacando no coral do poente, fazia como o relevo risonho dessas ilhas encantadas que appareciam e desapareciam, outr'ora, tentadoramente, pelos occasos ou madrugada do norte, na limpidez sonhadora das lendas. E as outras naves menores, com as suas azas de lonas diminuidas já á distancia, deslisavam para o sul, como um bando de alcyones albetos.

A formosa Princeza, nesse momento de magua, esquecia-se, a olhar as fugidias velas boiantes, evocando tristemente a sua vida de outr'ora, desde o dia glorioso em que o amado Paladino germanico chegara ao seu castello bretão. Fôra ao tempo dessas batalhas memoraveis da Escocia, em que Wallace, á frente dos seus altivos highlands, batia-se leoninamente contra as hostes de Eduardo I. Os ruidos da derrota final desses celtas insubmissos mas desventurosos tinham chegado á Bretanha com os primeiros nevoeiros d'inverno. Dezembro, com os seus furores e os seus ventos glaciaes, fustigava toda a costa, sublevada numa tempestade tremenda. Uma noite, em que o noroeste parecia querer arrancar os carvalhos nas florestas e despedaçar as cabanas nas ladeiras e montanhas brumosas, a sentinella do Pharol das Rochas déra para o castello o signal de um naufragio sobre os altos cabeços. E logo a guarnição despertara ao estridulo clangor das buzinas, rompendo dentre as ameias. A Princeza acordara tambem, na sua camara vermelha, illuminada nebulosamente pelo clarão de *veilleuse*; e, envolta no seu manto de pelles, corraera através das salas silenciosas até o Torreão do Occidente, para vêr o que occorria sob a borrasca inclemente. Das janellas ogivaeas pôde divisar vagamente, como na allucinação de um pesadelo, a scena agitada de uma nave ao longe, despedaçando-se por sobre os penedos. Accommetteu-a uma emoção e seus olhos marearam-se de lagrimas, quando as rajadas tumultuosas do vento trouxeram aos ouvidos gritos roucos e afflictivos de naufragos morrendo. Sentia-se inquieta e queria descer aos pavimentos terreos para dar ordens aos marinheiros. Mas socegara logo, porque descobrira, á claridade dos fuzis, que abriam por vezes através da noite densa, a sua brava gente maritima já ás voltas com o barco, nas rochas ou sobre os vagalhões desfeitos. Não parara, porém, toda a noite, e ao outro dia, erguendo-se muito cedo, dirigia-se para o Salão dos Tropheus, quando o Pagem surgira, narrando-lhe tudo minuciosamente. "A nau se desfizera totalmente, perecendo a tripulação, e só se salvando um homem que parecia o almirante, um principe talvez, pelas suas vestes e o seu nobre aspecto guerreiro. Fôra recolhido sem sentidos, com a fronte ferida e as vestes despedaçadas; e assim se achava ainda fôra das muralhas, no alpendre das galés e das rêdes..."

Ella ouvira a narração num desassocego e numa pallidez, e déra ordem para que accommodasse, o naufrago no Torreão do Oriente. A noite, fôra ella propria velar o enfermo que repousava sobre um vasto leito de acajú, todo esmaltado de chaparias de prata e finas ramagens em relevo. A luz de uma lampada fosca, feita de vidro verde, suspensa do alto tecto de carvalho entalhado por delgadas correntes de bronze, sahindo de um fôfo de seda e oscillando brandamente, se destacava sobre o velludo amarello dos grossos travesseiros, o seu rosto bello e forte, aureolado por leve barba loura e longas madeixas á nazarena. Tinha o encanto marcial de um heroe e a enformatura masculina de um deus. Por isso ella se lhe rendera logo, tomada de uma forte paixão de gauleza. Mas, só alguns dias depois, já convalescente, é que elle pôde bem observá-la, encantar-se tambem pela sua feitura soberba. E, numa mesma fascinação e magia, ficaram-se amando loucamente.

Elle disse-lhe então o seu nome, a sua vida, o seu reino. Era Ludwico, da Germania. Possuía terras, castellos, e innumeras legiões guerreiras. Reinava sózinho, e respeitado pelas outras nações, sobre um povo poderoso e valente, para quem elle era a suprema felicidade e o supremo bem. Mas um emissario da Escocia chegara um dia... E logo abandonara as suas terras, o seu throno, e atravessava o mar com o melhor dos seus guerreiros... Batera-se pelos escocizes, tivera victorias, fôra cantado nos hymnos caledonios pelos bardos cavalleiros. De uma feita, porém, num encontro terrivel em que houvera traição, perdera-se a batalha, ao mesmo tempo que outros reveses succediam em todo o campo, corando as armas inglezas. A Escocia submetera-se; Wallace, ferido, fôra feito peisoneiro... E como elle, Ludwico, escapasse ao desastre com um grupo de guerreiros, resolvera partir, tornar ás suas terras do Rheno. Após alguns dias de viagem, uma tempestade cahiu de repente; a frota então dispersara, sob a ira dos ventos; e a sua galé, desmantelada e perdida, rolara para o sul, sem governo. Depois fôra o naufragio sobre aquelles cabeços...

Ella, ainda mais apaixonada e impressionada por aquella historia aventureira e heroica, decidira immediatamente esposar-o, encantada e num deslumbramento. E foi por uma noite luarenta da Armorica, cheia de cantos cidruídicos e da espiritualidade das lendas, que os esponsaes se celebraram, no castello em festa, cujas janellas flammandes illuminavam phantasticamente as planicies e as aguas, despertando a somnolencia das landes e agitando as velhas almas sagradas que rondam á noite, os *me-nhirs*... Por fim, vieram os dias gloriosos da tumultuosa jornada ao Sequana: o inimigo submettido, em meio aos vivas guerreiros, riquezas adquiridas, tropheus conquistados, e alargadas as terras do castello em novos e poderosos dominios... E agora? O apartamento tristissimo, a saudade dolorosa e atroz. E ainda aquella jornada sobre o mar infinito... Voltaria? Quando? Ah! sorte enigmatica, insondavel e mysterioso destino!...

E junto às pedras das ameias, recortadas em silhueta de corôa, a Princeza sentava, e de seus olhos transparentes e azues as lagrimas corriam, enquanto ao lado, occultamente, o Pagem exultava e a galé velejante do Duque desaparecia além, sob o poente dourado, numa esteira sinuosa de espuma...



Grupo feito por ocasião da entrega dos "brevets" aos primeiros aviadores civis do Aereo Club de Juiz de Fôra, vendo-se o coronel Manoel Vidal Barboza Lage e o nosso redactor Arides Braga, respectivamente presidente da A. F. M. e da C. C. E. J. F. Arides Braga é nosso redactor-correspondente em Juiz de Fôra.



Em seguida á missa mandada celebrar na igreja de Nossa Senhora do Brasil, em commemoração á data nacional da Hungria, o ministro daquelle paiz, o functionalismo da representação hungara no Rio, e representantes do corpo diplomatico estrangeiro que assistiram á cerimonia posaram expressamente para esta Revista, diante do templo, na Urca.



Na salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Musica, teve lugar o recital de violino da joven virtuose paulista, Eunice de Conte, do Centro Artistico Musical e artista consagrada em todas as capitais do paiz. Na photo, a applaudida recitalista figura rodeada de professores da E. N. de Musica, vendo-se o maestro Francisco Chisfitelli, famoso violinista.

AS MELHORES PAGINAS DA PROSA BRASILEIRA

A VIDA

(TRECHO DE UMA ENTREVISTA)

Cochlo Netto.

Falemos da minha velhice.
Como? Por quem é! Já fomos da sua mocidade sempre viva, porque o sol parou sobre o seu espirito e illuminou-o radiosamente.

Mas o escriptor, que se recusara, em obstinado re-hatimento, a dizer-nos da sua obra, do seu methodo e planos de trabalho, allegando que, sobre taes pontos, a imprensa tem feito rasa devassa, não deixando um unico segredo abotoado, insistiu:

— Falemos da minha velhice. E não lhe tema o fútil das neves que, por enquanto, são poucas e ainda não deram para esmarrir e desfolhar a esperança; nem receie que o entedie com lamentos senis, porque não sou dos que vêem, com pena, os cabellos brancos; tenho até uma pequena vaidade em mostral-os, considerando-os como corôa do tempo.

No meu doce crepusculo medito as palavras de Rousseau, que disse: *l'homme qui a le plus vécu n'est pas celui qui a compté le plus d'années, mais celui qui a le plus senti la vie.*

Vou nos cincoenta annos e tenho a impressão de já haver vivido mil. Convenha que, para tão avançada idade, sou o que se chama "um homem bem conservado". Rimos. E elle proseguir: Mas o tempo não conta, é estrada de transito, o que nos leva são os passos, digamos: a acção, e vive mais o que mais anda e nós, os deste seculo, voamos.

Quando comparo a minha vida breve com a desse longévo Mathusalem, que chegou a novecentos e tantos annos, rio do calendario mosaico. Que vale a vida desse macrobio em contraste com a de qualquer mancebo contemporaneo? Os dias, para o prolongado patriarcha, eram uma sequencia monotona de horas varias — tranquilla, ligeira e mansa como o curso leve de um rio, sem voltas, sem cachoeiras, sem vortilhões, liso e direito ao mar. De quando em quando uma questão a derimir — queixas de pastores por tomadia de campo, rusgas de mulheres por ciumada ou intriga e, no mais, alegrias e tristezas, terrores supersticiosos e sobresaltos proprios da existencia nomade. De longe em longe, de surpresa, o alarido de uma algára ravaz repellido heroicamente a funda e lança, exodos a quando e quando em procura de melhores pastos, guerras entre tribus rudes; fóra disso, a indolencia, o lento vagamundear dos pastores, as conversas das moças nas cisternas, o julgamento dos crimes pelo patriarcha e as séstas longas num preguiçamento languido e proliro.

De pé, ainda com o céu estrellado, Mathusalem sahia a caminho da fonte para a ablução da manhã. Até mesmo entre as hervas de cheiro, uma donzella ordenhando a cabra, offerencia-lhe o tarro de leite. Seguia a visitar o seu gado e as terras semeadas e, com o aquecer do sol, recolhia-se de vagar á tenda e ali ficava entredito a ver as moças trabalharem, umas dobrando o linho, outras cardando a lã, ou já até a forja onde um rijo mancebo, nú, com os rins cingidos duma pelle de cabra, batia um ferro de lança ou laminava uma foice, enquanto fóra, o sol, os pequenos, vibrando fundas destros, abatiam as aguias, que espreitavam d'alto os rebanhos.

A' noite, depois da refeição de trigo, leite e mel, já no silencio do aduar guardado pelos cães, o patriarcha, no seu leito de pelles, que tresandava a suarda, sentia em volta da sua força a ansia dos collos turgidos das que attendiam, dóceis e contentes, ao aceno do seu desejo. E a noite passava silenciosa.

Os chacaes fariscavam na sombra e, sob a palpação das languidas estrellas, esfolavam nevoas, que os pastores de vigilia tomavam por vultos d'anjos, rondando, por ordem divina, os campos adormecidos.

Os lirios rescendiam. Uma buzina troava. Era a madrugada. E as tendas despertavam para a infundavel monotonia. E assim prosperavam as tribus, proliferavam os rebanhos, robusteciam-se os povos que adoravam um deus forte e pelejador, e construíam, com pedra rija, cidades de muros altos.

Comparemos agora as duas vidas: a do patriarcha e a minha. Mathusalem, a bem dizer, viveu um só dia, dia de 960 annos. Eu...! Eu se aqui houvesse adormecido, ahí por 1888, no Somno de Epiremidas ou no daquelle frade de que nos fala Bernardes, acordando em 1915, pasmaria de tudo com tão desmandibulado espanto que andaria com acertada prudencia quem me levasse em carro de força para a Praia da Saudade. Começaria por perder-me, desorientado em surpresas, na cidade que eu deixaria riscada de callejas sordidas e encontrava em desafogo de avenidas largas e luminosas. Procuraria morros, como o do Senado, e acharia chans

ENTRE AS PRAXES DA
BÔA COZINHA BRASILEIRA

destaca-se o uso do

EXTRACTO DE TOMATE

marca **PEIXE**

POR todo o Brasil, de tal forma se firmou a fama de pureza do Extracto de tomate Marca Peixe que, já hoje, não ha dona de casa zelosa que o dispense. É justo!

De facto, o Extracto de Tomate Marca Peixe é um condimento de incomparavel valor alimenticio. Fabricado exclusivamente com tomates graúdos, colhidos nas immensas e cui-

dadas plantações de Pesqueira, em Pernambuco, conserva todo o sabor do fruto maduro, mantem integraes as suas preciosas vitaminas A, B, C e G, graças aos modernos processos de preparo a baixa temperatura, unicos na America do Sul.

Para ter confiança no que consome, exija sempre de seu fornecedor Extracto de Tomate Marca Peixe.

As Fabricas Peixe só produzem um Extracto de Tomate: O Extracto de Tomate Marca Peixe.

Extracto de Tomate
marca **PEIXE**

UMA FONTE DE VITAMINAS EM CADA LATA

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO

SUGGESTÃO PARA A SUA
SOBREMESA:

Experimente a Marmelada Marca Peixe. Compre uma lata. Abra e prove. Habituar-se-á a distinguir a Marmelada Marca Peixe, pelo sabor: é marmelo, de facto. Experimente. MARMELADA MARCA PEIXE.

e palacios onde se agachavam casotas, e jardins onde tresandavam pantanos e caes de pedra polida onde se alongavam praias fétidas. Depois, no movimento, procuraria os bondes a burros, os tilburys, as diligencias, as traquitanas, os barcos a vela, o sino de recolher, as beatas de mantilha, que se acarochavam nos adros das igrejas, para os sermões, os janotas de calças largas parados á porta das lojas afuzilando olhares petulantes, o imperador, com a sua grande barba de neve, os ministros de fardões bordados, os velhos conselheiros amarrujados de simonte, os escravos, as procissões, as serenatas... que sei! E, sem falar do que vae pelo mundo transformado por grandes guerras, cataclysmas e revoluções, como veria eu os aeroplanos voejando, o cinematographo, o telegrapho sem fio, a jupe fendue, os cla-

rões e a força da electricidade, os monstruosos transatlanticos atracados ao porto e os novos costumes, tão diferentes dos do meu tempo austero. Mil annos! nunca menos disso imaginaria eu haver dormido quando, em verdade, não fóra além de um cochilo de 26 annos. A vida vae celere. Que dirão de nós os de amanhã? Isto posto, pergunto: vale a pena occupar-se um jornalista com a vida de um homem sem historia? De certo que não. Com alguns poucos annos ninguém se lembrará do grão de areia que andou no turbilhão e que assentou na morte para o sempre. O segundo entra no tempo, mas só as horas contam. Falemos das horas, que são grandes lances da vida. Os velhos não olham para o futuro, fazem como a mulher de Loth: voltam-se para o passado e nelle se petrificam.



Por motivo do transcurso da data natalicia da dra. Beatriz de Castro Torres foi celebrada na igreja da Candelaria, domingo transacto missa de acção de graças, rezada solemnemente, com acompanhamento de cantos sacros.



Os amigos do dr. Lauro Boamorte, rejubilados pelo transcurso do primeiro anniversario de sua administração no Serviço do Pessoal do Ministerio da Fazenda, fizeram celebrar missa em acção de graças na Candelaria.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

ENCICLOPEDIA PITTORESCA

A figura que representa Portugal na caricatura é popularíssima. Quem, e quando, criou o Zé Povinho? O expressivo personagem de barba em collar, ou

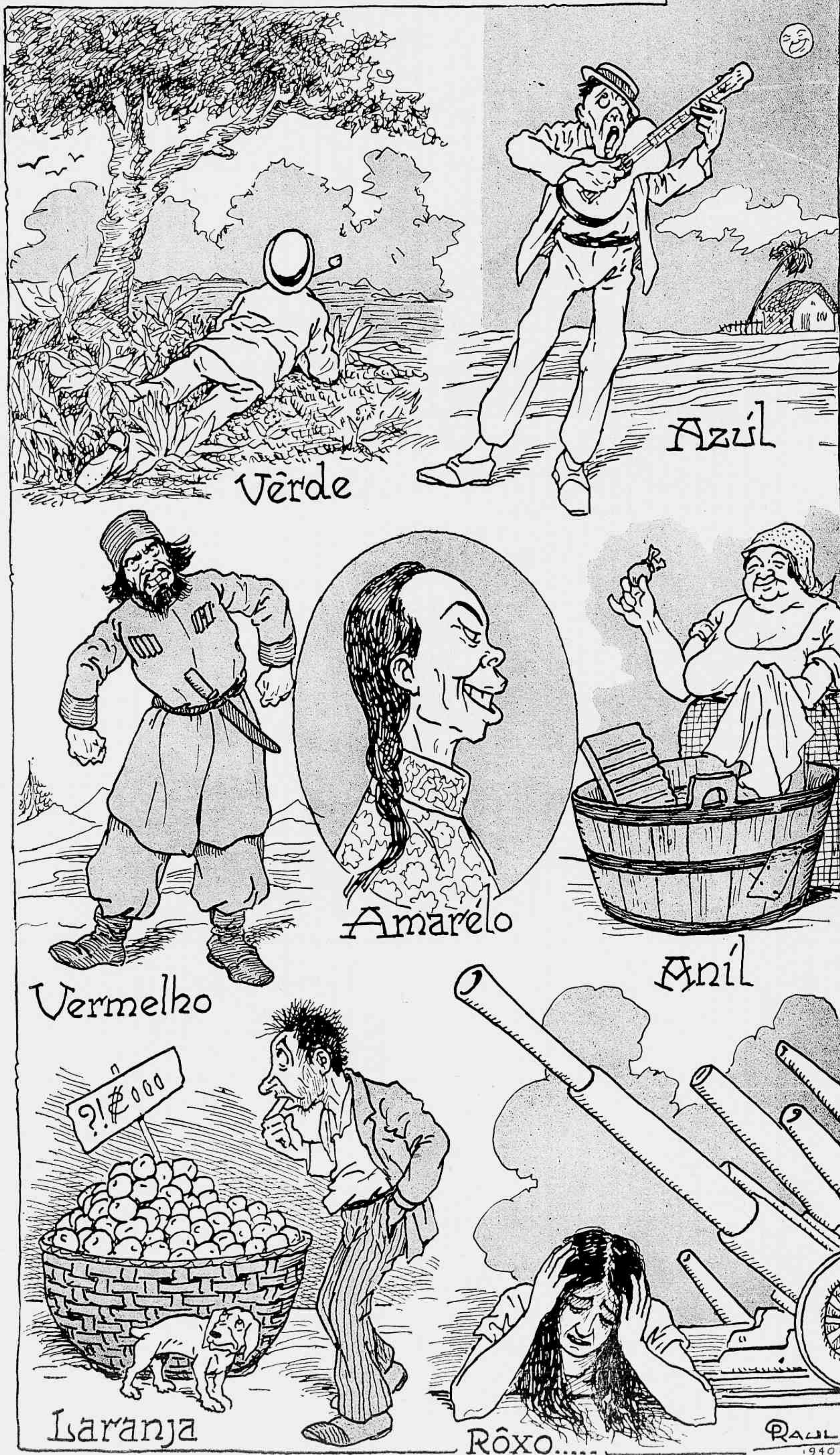


barba á passa-piôlho, de chapéu, jaleco e faixa á maneira da usada pela gente do povo em Portugal, foi imaginada por Bordallo Pinheiro (Raphael) e appareceu impressa pela primeira vez a 15 de Maio de 1875 na *Lanterna Magica*, publicação de que eram redactores Guerra Junqueiro e Guilherme d'Azevedo, que se occultavam sob o mesmo pseudonymo de Gil Vaz, e o pernambucano Luiz d'Andrade, por sua vez encoberto com a assignatura de Julio Verin. O Zé Povinho surgiu no numero inicial da *Lanterna Magica*, á primeira pagina, e Bordallo continuou empregando-o dahi por diante em todos os diversos jornaes de caricatura que fundou, no ultimo dos quaes, *A Parodia*, já o typo do Zé Povinho era tambem executado por Manoel Gustavo, seu filho, e por Celso Herminio como pelo desenhista Abilio Guimarães, que vive hoje entre nós, e foi discipulo e collaborador de Bordallo. O Zé Povinho, adoptado pelos caricaturistas de todo o mundo para representar Portugal, não só na sua imagem impressa está celebrado, mas em pintura, a oleo e a aguarella, e em cerâmica, no barro, gesso e em bronze, elle é reproduzido constantemente.

Raphael Bordallo Prostes Pinheiro, creador do Zé Povinho, nasceu em Lisboa a 21 de Março de 1846, e ahi falleceu em 23 de Janeiro de 1905.

CASA MUNDIAL
ARTEFATOS DE COURO, PASTAS, CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS.
SORTIMENTO COMPLETO. OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.

COLORANTES



A IMPRENSA NO BRASIL

A proposito da data de 10 de Setembro

Convencidos do interesse que despertará o conhecimento da história da fundação da imprensa na Capital e nos Estados da Federação Brasileira, a todos aqueles que se entregam à missão nobilitante de trabalhar no jornalismo, com a boa compreensão do sentimento da pátria e com a nitida visão dos seus destinos, oferecemos os apontamentos que damos a seguir, embora sucintamente, valendo-nos de elementos esparsos, dos nossos mais reputados historiadores.

Hoje, com a intensidade febril da vida moderna, que a imprensa exterioriza a grande força de orientação que nos anima e encoraja para os embates da luta quotidiana, que o jornal tem a sua finalidade própria, na multiplicidade dos aspectos e nas variadas modalidades da sua grandiosa tarefa de profligar os erros, reprimir os crimes, causticar os costumes, verberar os desmandos — a dominar com a verdade e com a justiça; hoje, que os linotypos, os prélos e as rotativas sucederam aos aparelhos manuaes primitivos, aos compositores de madeira e as entrelinhas de papelão, tem o seu lado interessante, o saber-se quando, em cada uma das nossas unidades, foi fundada a sua imprensa, pondo em destaque a energia physica e o vigor mental daqueles que foram os seus iniciadores.

Devemos a sua origem, ao facto casual de ter d. João VI encomendado uma typographia para a Inglaterra e de ter a mesma chegado no momento da invasão franceza, quando ainda se achava encaixotado e na alfandega todo o material recebido, facilitando mais o seu transporte para o Brasil, quando da fuga precipitada de Lisboa.

Chegando o príncipe ao Rio de Janeiro, expediu, após, o decreto de 13 de Maio de 1808, autorizando a criação da Imprensa Régia, transformada, depois da Independência, em Typographia Nacional e, posteriormente, na actual Imprensa Nacional, inspirando e contribuindo para a sua organização o conde de Linhares que a installou na então residência do conde da Barca, á rua do Passeio n.º 42, onde hoje funciona o Supremo Tribunal Federal.

Já antes, em 1747, Antonio Izidoro da Fonseca fundara uma typographia no Rio de Janeiro, sob o patrocínio do capitão-general Gomes Freire de Andrade, sendo a mesma suprimida, tres annos depois, por ordem emanada do governo da metropole.

Sendo essa a terceira tentativa, fracassada a primeira em Pernambuco e a segunda em Villa Rica, era evidente que a agitação, em torno da independencia que aspirava a capitania, teria de favorecer a expansão da imprensa periodica no Brasil e, de facto, como constatou o notavel historiador Affonso Celso, já no anno de 1821, em seis cidades brasileiras, se editava, dezesete jornaes.

Antes e com o fim de remover os entraves para a propaganda que se alastrava celere, Hyppolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, considerado hoje, pela ordem chronologica, o primeiro jornalista brasileiro, fundara em Londres, em 1 de Junho de 1808 e redigira o *Correio Brasiliense*, de publicação mensal, que aqui teve a mais ampla divulgação, influindo, de modo decisivo "para a educação politica da geração que no Brasil preparou e realizou a independencia", no conceito do douto barão Homem de Mello.

1808 — RIO DE JANEIRO — *Gazeta do Rio de Janeiro* — Apareceu em 10 de Setembro de 1808, primeiro periodico que se publicou na capital do Brasil, tendo como redactores Frei Tiburcio José da Rocha, substituído, em 1812, pelo brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo Guimarães e este, em 1821, pelo conego Francisco Vieira Goular.

No seu numero inicial declarou que seria de publicação semanal, mas, no segundo em diante, começou a circular duas vezes por semana, sahindo, finalmente, com o n.º 53, de 3 de Julho de 1821 em diante, ás terças, quintas e sabbados. Trazia a seguinte legenda:

"Doctrina sed vim promovet insitam, Rectique cultus pectora reborant".

(Horat. Ode III, Lib. IV).

Do n.º 2 em diante, foi omitida a preposição *sed*, substituída por uma reticencia.

Em começo tinha o formato *in-4.º*, mudando, depois, para o de *folio* pequeno. Em 14 de Novembro de 1822 substituiu as armas reais pelas imperiaes, simplificando o titulo para *Gazeta do Rio*. Terminou a publicação em 31 de Dezembro de 1822, constituindo a sua collecção 15 volumes.

1811 — BAHIA — *Edade de Ouro do Brasil* — Surgiu em 14 de Maio de 1811, sob o patrocínio de d. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos, então governador e capitão-general da Bahia, dirigido pelo bacharel Diogo Soares da Silva de Bivar e pelo padre Ignacio José de Macedo.

Trazia esta legenda:

"Falac em tudo verdades,
a quem em tudo as deveis".

(Sá de Miranda).

O seu formato era 17 ½ × 10.

um drama universal e eterno * o romance
de todos os pais e de todos os filhos *

MEU FILHO, MEU FILHO!

por

Howard Spring

TRADUÇÃO de

Ligia Junqueira Smith
e Monteiro Lobato

MADELEINE CARROLL
BRIAN AHERNE
e LOUIS HAYWARD
os principais intérpretes do film
Meu filho, Meu filho!

Produção de
EDWARD SMALL
Distribuição da
UNITED ARTISTS

Todo o enredo de MEU FILHO, MEU FILHO! gira em torno do tema da dedicação dos pais, das esperanças que estes depositam no futuro dos filhos e do modo pelo qual o destino se encarrega de dar resposta a estas esperanças. O dramático conflito dos personagens, o encanto de muitas mulheres atraentes, cujas vidas cruzam as dos homens, dão colorido e variedade ao belo quadro descrito por Howard Spring. Cena após cena, acontecimento após acontecimento, a narrativa é conduzida para diante como uma onda em direção á praia, empolgando cada vez mais o leitor. Por fim a luta entre dois homens que cortejavam a mesma mulher: pai e filho. Ela sentia que a felicidade maior poderia esperá-la no amor do primeiro, mas a juventude do mais moço impunha-se por si mesma... E quem levaria a melhor, nesse duelo de corações? O pai? O filho?...

Este livro mostra uma série de vidas que, a partir do berço, os pais quiseram condicionar - mas erraram, e a FATALIDADE as empolgou e destruiu.

Monteiro Lobato



UM LIVRO DA

Biblioteca do Espírito Moderno

BROCHURA 15\$000

ENCADERNADO 20\$000

À VENDA EM TÔDAS AS LIVRARIAS

EDIÇÃO DA

Companhia Editora Nacional

R. GUSMÕES, 639 - S. PAULO

1821 — PERNAMBUCO — *Aurora Pernambucana* — Apareceu em 27 de Março de 1821, sob a direcção de Rodrigo da Fonseca Magalhães. Era publicado na Typographia Nacional, sob os auspícios do governador Luiz do Rego Barreto, tendo suspenso a publicação em 26 de Outubro do mesmo anno, em consequencia da deposição do mesmo. Trazia a legenda:

"Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra e sibillante vento,
Traz a manhã serena claridade,
Esperança de porto e salvamento".

(Camões).

Teve publicação regular, sendo o seu formato, 20 ½ × 13 ½.

1821 — MARANHÃO — *Conciliador do Maranhão* — Jornal official e noticioso, apparecido em manuscrito a 18 de Abril de 1821, circulou impresso, em 10 de Novembro desse mesmo anno, com o n.º 35, tendo o formato de uma folha de papel almasso commum. A Typographia Nacional, onde o mesmo era impresso, foi montada no edificio em que funciona o Hospital da Misericórdia.

Foram seus redactores Antonio Marques da Costa Soares e o padre José Antonio da Cruz Ferreira Tezinho.

Publicava-se ás quartas e sabbados, trazendo a legenda: "Sit mihi fas audita loqui". (Virgilio Eneida).

Com o n.º 77, de 6 de Abril de 1822, abreviou o titulo para — *Conciliador* — com a nova legenda: "Id habet concordia signum", circulando até 1823.

1822 — PARA' — *O Paraense* — Fundado em 1 de Abril de 1822, pelo dr. Felipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente.

Tendo sido sequestrada a typographia em 1823, fugiram Patroni e José Baptista, seus proprietarios.

1823 — MINAS GERAES — *Compilador Mineiro* — Apareceu em 13 de Outubro de 1823, segunda-feira, sahindo da Typographia fundada em Villa Rica pelo padre Viegas de Menezes, auxiliado pelo mechanico Manoel José Barbosa, de produção toda mineira: chapas, prelos, typos e mais utensilios, tendo o formato 25 × 16.

Suspendeu a publicação em 9 de Janeiro de 1824.

1824 — CEARA' — *Diario do Governo do Ceará* — Apareceu em 1 de Abril de 1824, impresso na Typo-

graphia Nacional do Ceará. Era de publicação bi-semanal, sob a direcção do padre Ignacio de Albuquerque Maranhão (Mororó). Cessou a publicação em 1831.

1826 — PARAHYBA — *Gazeta do Governo da Parahyba do Norte* — Surgiu em 16 de Fevereiro de 1826, sendo impressa na Typographia Nacional da Parahyba, administrada pelo inglez Walter S. Boardman, publicada aos sabbados.

De permeio ao titulo trazia o brazão d'armas imperial e, mais abaixo, a divisa: "Sans publicité, point du bien durable. Sous les auspices de la publicité point du mal permanent". (J. Bentham). Circulou até os fins de 1827.

1827 — SÃO PAULO — *O Pharol Paulistano* — Apareceu em 7 de Fevereiro de 1827, redigido por José da Costa Carvalho (depois marquez de Monte Alegre) e Antonio Mariano de Azevedo Marques. Publicava-se ás quartas e sabbados, sendo em começo semanario e depois bi-hebdomadario. Trazia a legenda: "La liberté est une enclume qui usera tous les marteaux". Cessou a publicação em 1833.

1827 — RIO GRANDE DO SUL — *Diario de Porto Alegre* — Fundado em 1 de Junho de 1827, e redigido por José Ignacio da Cunha, sob a inspecção do presidente Salvador José Maciel, em modesta typographia installada em uma dependencia do palacio do governo. Publicou-se cerca de um anno, sendo substituido, em Julho de 1828, pelo *O Constitucional Riograndense*.

1829 — ESTADO DO RIO — *O Echo da Villa Real de Praia Grande* — Apareceu em Nictheroy, em Maio de 1829, "periodico de correspondencia, copias, repetições, e traducções interessantes de outros periodicos e obras, tanto nacionaes como estrangeiras, sciencias, annuncios, compras e vendas, poesias, agricultura &c". Trazia a legenda:

"Magnanimo valor ás armas pedem;
Pedem ferrenho estudo ás letras; pedem
Mais que estudo, e valor, virtuoso lanço
Despido de interesse".

1830 — GOYAZ — *Matulina Meiapontense* — Surgiu a 5 de Março de 1830, em Meia-Ponte, hoje Pirenópolis, redigida pelo padre Luiz Gonzaga Fleury, impressa na typographia de Joaquim Alves de Oliveira. Publicava-se ás terças e sextas-feiras. Legenda:

"Omnium rerum principia parva sunt
Sed suis progressionibus usua augmentur.

(Cicero).

1831 — SANTA CATHARINA — *O Catharinense* — Apareceu em 11 de Agosto de 1831. Publicação semanal, em typographia propria, com o formato 24 1/2 x 17. Trazia as legendas:

"União e Liberdade, Independencia ou Morte"
"Se o critico mordaz censura a imprensa,
Quem não escreve, então, que faz? que pensa?"

1831 — ALAGOAS — *Iris Alagoense* — Surgiu a 17 de Agosto de 1831, fundado pela Sociedade Patriótica — politico, literario e mercantil. Era redigido, administrado e composto por Adolphe Emile de Bois Garin. Tinha esta legenda: "A opinião publica accommettendo os reis mesmos sobre os seus thronos os forçará a conterem-se nos limites de sua autoridade legal". (Volney). Cessou a publicação em 18 de Fevereiro de 1832.

1832 — RIO GRANDE DO NORTE — *O Natalense* — Apareceu em 1832, impresso na Typographia Natalense, de propriedade do allemão Carlos Fre-



Você conhece Todos estes livros?

REDIMIDA PELO AMOR — de Charlotte M. Brame	5\$
DAMA DE COMPANHIA — de George Sand	5\$
MITSI — de Dely	5\$
SONHO DE AMOR — de M. Dely	4\$
O PASSADO — idem	5\$
DEUS DISPÕE — idem	5\$
SENTIMENTO DO AMOR — idem	5\$
AS PUPILAS DO SR. REITOR — de Julio Diniz	5\$
O SILENCIO DO AMOR — de Belcayre e Angel Flory	5\$
DIVA — de José de Alencar	2\$
SEPULTURA DE FERRO — de Henry Conscience	4\$
O ARREPENDIDO — de Victor Felly	3\$
PRASER DOS DEUZES — de Eveline le Meire	5\$
OS DOIS AMORES — de Henry Ardel	5\$
AS FERIAS DA FAMILIA BRICE — de H. Ardel	4\$
CAPRICHOS DE LADY — de Anthony Drayer	4\$
O MILAGRE DAS PEROLAS — de Matilde Alanic	4\$
OS COMBATES DA VIDA — idem	4\$
ENCANTADORA TOLICE — de Trilby	4\$
OS CAMINHOS DO CORAÇÃO — de O. Fouillet	4\$
NOIVA OFICIAL — de Bertha Ruck	5\$
BARBA AZUL — de Eugenia Marlitt	4\$
A SERRACENA — de Germaine Acrement	4\$
AMOR SINGULAR — idem	4\$
GISELA — de G. Peyrebrune	4\$
SUBLIME RENUNCIA — de Gui Chantepleure	4\$
ALMAS FEMININAS — idem	4\$
MINHA CONSCIENCIA — idem	4\$

Esta coleção de livros, especialmente para moças, senhoras e meninas, são escolhidos entre os muitos deste genero e encontrados em TODAS AS LIVRARIAS

Edit. GETULIO Costa

Rua Teófilo Otoni, 42-sob. — Caixa Postal, 1.829
End. Electr. "Servidora" — Telef. 42-2351
RIO DE JANEIRO

derico Muller. Trazia a legenda: "Queremos admoestar, não affligir; ser uteis, não offender; vigiar costumes dos homens, não prejudica-los".

1832 — SERGIPE — *Recopilador Sergipano* — Publicado na Villa de Estancia, em 1832. Publicava-se na Typographia Silveira, trazendo a sentença:

"Sede justos se quereis ser livres,
Sede unidos se quereis ser fortes".

(Washington).

Circulou até 1834.

1832 — PIAUHY — *O Piahyense* — Periodico publicado em Oeiras, no anno de 1832, pela typographia de Silveira & Cia., que alguns annos depois, em 1836, tornou-se Typographia Provincial e mais tarde em 1849, em Typographia Saquarema. Era redigido pelo professor de latim Amaro Gomes dos Santos e parece que tambem pelo vigario Pedro Antonio Pereira Pinto do Lago. Trazia esta Legenda:

"Quid leges sine moribus
Vanac proficiunt?" (Horacio.)

(Que aproveitam sabias leis,
quando faltam bons costumes?).

O n.º 33 está datado de quarta-feira, 27 de Março de 1833, publicando somente peças officiaes e algumas maxims transcriptas d'O Tempo, do Rio de Janeiro, entre outras, esta: — "se se pensasse no destino que espera o homem sobre a terra, dever-se-ia banhar de lagrimas o seu berço". Evaristo da Veiga, na sua *Aurora Fluminense*, de 17 de Outubro de 1832, affirmou que a imprensa do Piahy era redigida "com dignidade e boa phrase".

1840 — ESPIRITO SANTO — *O Estafeta* — Fundado pelo alferes Ayres Vieira de Albuquerque Tovar, que, em 15 de Setembro de 1840, firmara contrato com o governo provincial para a publicação dos actos officiaes. Tinha como director das officinas José Marcellino Pereira de Vascondellos. Circulou somente uma vez, sendo, em 1848, vendida a typographia a Pedro Antonio de Azeredo, que a denominou Typographia Capitaniense, de onde surgiu, em 17 de Janeiro, de 1849 o *Correio da Victoria*, folha politica, literaria e noticiosa, de publicação bi-semanal, cessando a publicação em 1873.

1840 — MATTO-GROSSO — *Themis Matto-Grossense* — Apareceu em 14 de Agosto de 1840.

1851 — AMAZONAS — *Cinco de Setembro* — Surgiu a 3 de Maio de 1851, impresso na typographia de Manoel da Silva Ramos.

1854 — PARANA — *Dezenove de Dezembro* — Publicado a 1 de Abril de 1854, propriedade de Candido Martins Lopes. Publicava-se ás quartas-feiras, tendo o formato 26 x 18.

—O—

Como complemento ás notas que ahi ficam, sujeitas á correcção, queremos mencionar os dois jornaes mais antigos que se publicam no Brasil:

Diario de Pernambuco — Recife — Fundado em 7 de Novembro de 1825, sendo tambem, o mais antigo de toda a America Latina.

Jornal do Commercio — Rio de Janeiro — Fundado em 1 de Outubro de 1827.

JOEL DE OLIVEIRA

DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pelle, comichões, frieiras, eczemas, etc. — Resultados comprovados em innumeras observações clinicas.

Producto da FLORA MEDICINAL — Formula do DR. MONTEIRO DA SILVA — Aprovado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

J. Monteiro da Silva & C.

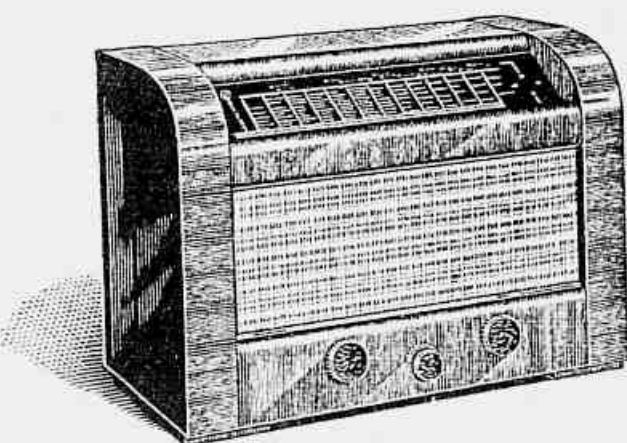
RUA DE SÃO PEDRO, 38 — RIO DE JANEIRO
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

RADIOS "BLAUPUNKT"

(PONTO AZUL)

ONDAS
CURTAS
E MEDIAS

ULTIMOS
MODELOS
DE 1940



Peçam uma
demonstração
sem compromisso e catalogos dos
unicos distribuidores

HERM. STOLTZ & C.
RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 66/74
R. GENERAL CAMARA, 85 - 4.º

TEL. 43-4820
CAIXA POSTAL 200

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

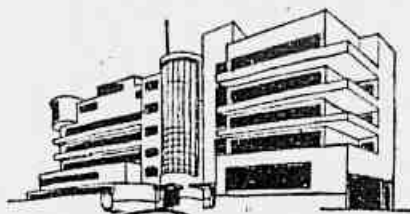
De M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

PREÇO 25\$000

Pedidos á Companhia Editora Americana S. A.
RUA VISCONDE MARANGUAPE, 15 — RIO



M A T E R N I D A D E ARNALDO DE MORAES

PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS

— Tel. 27-0110. —

Diárias desde 50\$000. Assistência medica permanente para attender a casos de urgencia. Parto com internamento por 8 dias com assistência medica por 1:200\$000, mediante exame e inscripção prévia. Aceitam-se doentes de medicos estranhos.

FREDERICO PAMPLONA, 32 (fim de Constante Ramos) — COPACABANA

AS MELHORES PAGINAS DA PROSA BRASILEIRA

Manel Capineiro

LIMA BARRETO

Quem conhece a Estrada Real de Santa Cruz? Pouca gente do Rio de Janeiro. Nós todos vivemos tão presos á Avenida, tão adstrictos á rua do Ouvidor, que pouco ou nada sabemos desse nosso vasto Rio, a não ser as cousas classicas da Tijuca, da Gavea e do Corcovado.

Um nome tão sincero, tão altisonante, baptista entretanto uma pobre azinhaga, aqui mais larga, ali mais estreita, povoada, a espaços, de pobres casas de gente pobre, ás vezes uma chacara mais assim ali, mas tendo ella em todo o seu trajecto até Cascadura e mesmo além um forte aspecto de tristeza, de pobreza e mesmo de miseria. Falta-lhe um debrum de verdura, de arvoredos, de jardins. O carvoeiro e o lenhador de ha muito tiraram os restos de matas que deviam bordal-a; e, hoje, é com alegria que se vê, de onde em onde, algumas mangueiras magestosas a quebrar a monotonia, a esterilidade decorativa de immensos capinzaes sem limites.

Essa estrada real, estrada de rei, é actualmente uma estrada de pobres; e as velhas casas de fazenda, ao alto das meias-laranjas, não escaparam ao retalho para casas de commodos. Eu a vejo todo o dia, de manhã, ao sahir de casa e é minha admiração apreciar a intensidade de sua vida, a prestança do carvoeiro, em servir a minha vasta cidade.

São carvoeiros com as suas carroças pejudas que passam; são os carros de bois cheios de capim que vão vencendo os atoleiros e os "caldeirões"; as tropas e essa especie de vagabundos ruraes que fogem á rua urbana com horror.

Vejo-a no Capão do Bispo, na sua desolação e no seu trabalho; mas vejo tambem dali os "Orgãos" azues dos quaes toda a hora se espera que ergam aos céos um longo e acendrado hymno de louvor e de gloria.

Como se fosse mesmo uma estrada de logares afastados, ella tem tambem seus "pousos". O trajecto dos capineiros, dos carvoeiros, dos tropeiros é longo e pede descanso e boas "pingas" pelo caminho.

Alli no "Capão", ha o armazem "Duas Americas" em que os transeuntes param, conversam e bebem.

Pára ali o "Tutú", um carvoeiro das bandas de Irajá, mulato quasi preto, activo, que accelta e endossa letras sem saber ler nem escrever. É um especimen do que podemos dar de trabalho, de iniciativa e de vigor. Não ha dia em que elle não desça com a sua carroça carregada de carvão e não ha dia em que elle não volte com ella, carregada de alfafa, de farelo, de milho, para os seus muare.

Tambem vem ter ao armazem o sr. Antonio do Açogue, um ilhéu falador, bondoso, cuja maior parte da vida se occupou em ser carnicero. Lá se encontra tambem o "Parafuso", um preto, domador de cavallos e alveitar estimado. Todos elles discutem, todos elles commentam a crise, quando não tratam estreitamente dos seus negocios.

Passa pelas portas da venda uma singular rapariga. E' branca e de boas feições. Notei-lhe o cuidado em ter sempre um vestido por dia, observando ao mesmo tempo que elles eram feitos de velhas roupas. Todas as manhãs, ella vai não sei onde e traz habitualmente na mão direita um bouquet feito de miseraveis flores sylvestres. Perguntei ao dono quem era. Uma vagabunda, disse-me elle.

Tutú está sempre occupado com a molestia dos seus muare. "O Garoto" está mancando de uma perna e a "Jupyrá" puxa de um dos quartos. O seu Antonio do Açogue, assim chamado porque já possuiu um muito tempo, conta a sua vida, as suas perdas de dinheiro, e o desgosto de não ter mais açogue. Não se conforma absolutamente com esse negocio de vender leite; o seu destino é talhar carne.

Outro que lá vai é o Manél Capineiro. Mora na redondeza e a sua vida se faz no capinzal, em cujo seio vive, a vigial-o dia e noite dos ladrões, pois os ha mesmo de feixes de capim. O "Capineiro" colhe o capim á tarde, enche as carroças; e, pela madrugada, sae com estas a entregal-o á freguezia. Um companheiro fica na choupana no meio do vasto capinzal a vigial-o, e elle vai carregando uma das carroças, tocando com o guião de leve os seus dois bois — "Estrella" e "Moreno".

Manél os ama tenazmente, e evita o mais possivel feri-os com a farpa que lhes dá a direcção requerida.

Manél Capineiro é portuguez e não esconde as saudades que tem do seu Portugal, do seu caldo de unto, das suas festanças aldeãs, das suas luctas a varapáo; mas se conforma com a vida actual e mesmo não se queixa das cobras que abundam no capinzal.

— Ai! As cobras!... Hontem dei com uma, mas matei-a!

Está ahi um estrangeiro que não implica com os nossos ophidios — o que deve agradar aos nossos compatriotas que se indignam com essa implicancia.

Elle e os bois vivem em verdadeira communhão. Os bois são negros, de grandes chifres, tendo o "Estrella" uma mancha branca na testa que lhe deu o nome.

Nas horas do ocio, Manél vem á venda conversar, mas logo que olha o relógio e vê que é hora da ração, abandona tudo e vai ao encontro daquellas suas duas creaturas que tão abnegadamente o ajudam a viver.

Os seus carrapatos lhe dão cuidado; as suas "manqueiras" tambem. Não sei bem a que proposito, me disse um dia:

— Senhor Fulano, se não fosse elles, eu não saberia como iria viver. Elles são o meu pão.

Imaginem que desastre não foi na sua vida a perda dos seus dois animaes de tiro. Ella se verificou em condições bem lamentaveis. Manél Capineiro sahiu de madrugada, como de habito, com o seu carro de capim. Tomou a estrada p'ra riba, dobrou a rua José dos Reis e tratou de atravessar a linha da Estrada de Ferro, na cancella dessa rua.

Fosse a machina, fosse um descuido do guarda, uma imprudencia de Manél, um comboio,

um expresso, implecavel como a fatalidade, inflexivel, inexoravel, veio-lhe em cima do carro e lhe trucidou os bois. O carvoeiro, diante dos despojos sangrentos do "Estrella" e do "Moreno" diante daquella quasi ruina de sua vida, chorou como se chorasse um filho, uma mãe, e exclamou cheio de pesar, de saudade, de desespero:

— Ai! mô gado! Antes fôra eu!...



Dr. Bengué, 16, Rue Baitu, Paris.

BAUME BENGUE

RHEUMATISMO-GOTA

NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

esplendor que irradiá da sua beleza, depois da applicação do

**PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY**

é o reflexo da sua fragrância indefinida e do seu extraordinario poder de aderencia.

**PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY**

NAS CÔRES:

Branco — Rosa — Raquel — Ocre claro
Ocre escuro — Ocre rosée — Gitane
e Péche.

Pó de Arroz

**ORYGAM DE
GALLY**

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO

OS INIMIGOS DA MULHER

As mulheres são como as costeletas: quanto mais se lhes bate mais macias ficam.

Laclos.

As mulheres são demónios que nos precipitam no inferno pela porta do paraíso.

S. Cypriano.

NAÇÃO

ARMADA

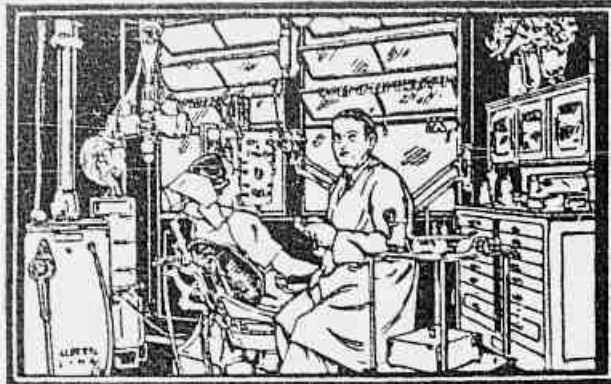
REVISTA CIVIL-MILITAR

Numero de Setembro

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PROGRAMMA "EXCELSIOR"

A pedido do sr. Francisco Perdigão, director do PROGRAMA "EXCELSIOR", que voltará a ser irradiado por intermedio da P. R. A. 9 — Radio Mayrink Veiga — avisamos os nossos leitores de que, por motivo de doença em elementos de destaque que tomariam parte no programma inicial, fica a sua inauguração, que se daria amanhã, adiada para breve.



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultório do cirurgião dentista **ALEXDRINO AGRA**.
Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

Completando a serie de informações que de ha muito venho prestando aos meus illustres collegas através do Consultorio Odontologico da REVISTA DA SEMANA, ora espontaneamente, ora attendendo a pedidos, a todos devo comunicar que a sessão inaugural do 2.º Congresso Brasileiro de Odontologia está definitivamente marcada para o dia 18 de Outubro proximo futuro.

Não faltará, por certo, a esse importante certamen científico o valioso e indispensavel concurso do cirurgião-dentista brasileiro, que mais uma vez reafirmará, perante as altas autoridades, a sociedade e as demais classes cultas do paiz, a sua inquebrantavel fé nos destinos da odontologia em nossa Patria.

Que o exito dessa reunião ultrapasse toda e qualquer expectativa deverá ser o sincero e ardente desejo de todos os odontologos patricios, naturalmente sabendo collocar acima das competições politicas da classe a propria causa geralmente defendida — o progresso moral e científico da odontologia brasileira.

Antonio Pereira (Minas Geraes) — A resposta á sua carta está dada linhas acima.

Ermari Gonçalves Bruno (Rio Grande do Sul) — Não deve ser como o collega imagina.

As provas odontoradiographicas são necessarias e, a nosso ver, indispensaveis.

Salustiano Gualberto (S. Paulo) — As compressas quentes (calor humido) dão ottimos resultados.

Ama ilio Nogueira (Rio Grande do Sul) — De dois a cinco segundos.

Felix Delmonte (Amazonas) — A industrialização de tal producto seria interessante.

Carlos Guimarães (Espírito Santo) — Não encontrará o collega no commercio de artigos dentarios tal producto.

Almerindo do Couto (Rio Grande do Norte) — Remoção immediata de todos os focos dentarios.

Carlos Novaes (Parahyba do Norte) — Antes das refeições.

Darly Monteiro (Minas Geraes) — Partes iguaes.

UM RETRATO DE DEUS

Servem-se os pintores, geralmente, do mesmo typo para representar a divindade; e o proprio deus dos visionários e dos allucinados observa, pouco mais ou menos, aquelle modelo a toda a prova.

No entanto, ha um retrato de Deus, traçado pelo alchimista francez Cambirel, que se tornou conhecidissimo pelas suas excentricidades — retrato esse que se afasta da norma, por assim dizer, consagrada. Cambirel, que dotou esse trabalho de 1830, assim imagina a divina effigie:

"Deus tem a estatura e a corpulencia que poderia ter o homem mais formoso.

Samuel Barbosa de Miranda (Amazonas) — E' possível mas não é provavel.

Tarço Munico (S. Paulo) — Antes de deitar-se.

Victor Trindade (Maranhão) — Não é assumpto para esta secção.

Alda Prudente (Minas Geraes) — As compressas quentes dão bons resultados.

Adriano dos Guimarães (Rio Grande do Sul) — Tres vezes por semana é o sufficiente.

João Anastacio (Espírito Santo) — O leite de magnesia usado como anti-acido para lavar a bocca todas as noites, antes de deitar-se.

Darcy de Magalhães (Minas Geraes) — O exame radiologico é indispensavel.

Nancy Lopes (Amazonas) — A intervenção cirurgica é inevitavel em casos que taes.

Rita Simões Barbosa (Minas Geraes) — Não tem applicação em odontologia o remedio citado em sua carta.

Anna Lucia (Rio Grande do Sul) — Não é possível prestar qualquer esclarecimento sobre o assumpto, aconselhando a minha distincta consulente a dirigir-se ao Conselho Nacional de Ensino.

Deocleciano Junqueira (Rio Grande do Sul) — Meia hora antes das duas principais refeições, em agua bem assucarada.

Salustiano Junior (Rio Grande do Sul) — O uso constante prejudica o esmalte dos dentes!

Fernando Nogueira Lemos (Minas Geraes) — O producto é oleoso.

Felix Gomes (Minas Geraes) — Não ha de quê.

Tertuliano Pereira (Rio Grande do Norte) — Não.

Alexandrino Agra

Mede seis pés e seis pollegadas de altura. Todas as partes que lhe compõem a figura se conjugam e harmonizam de maneira a torna-lo superior em belleza ao mais bello homem que se lhe quizesse comparar.

E' infinitamente majestoso.

A sua pelle tem a côr da chamma das velas; os seus pés, os seus tornozelos, os seus joelhos offercem um esmero e uma graça para os quaes nunca encontraríamos o justo louvor.

As unhas dos pés excedem em tísica e brilho o mais precioso marfim. E as pernas, como o resto do corpo, são de tal modo diaphanas que através dellas se vê como através do crystal mais puro.



CINCO LETRAS QUE VALEM UM MILHÃO

Saúde! Cinco letras que valem uma fortuna. Não perca uma fortuna perdendo a saúde. E não procure recuperar depois de perder... É sempre melhor conservar. Conserve a saúde com o uso continuado da Emulsão de Scott, o mais puro óleo de fígado de bacalhau combinado com calcio e sodio. Pais e filhos devem tomar a Emulsão de Scott. Faça economia preferindo o vidro grande.

Tome
EMULSÃO de SCOTT
que custa pouco, para
não perder a saúde
que vale muito.



EMULSÃO DE SCOTT

TONICO DAS GERAÇÕES

Photo Club Brasileiro

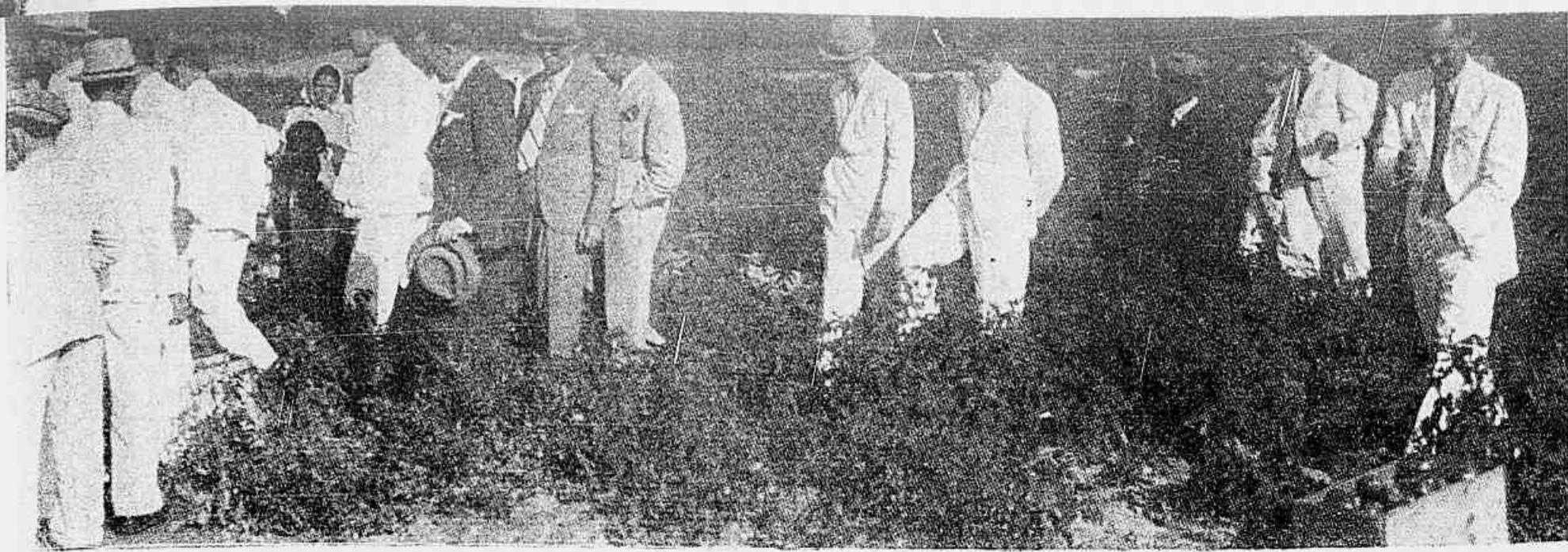


Na séde do Photo Club Brasileiro, o sr. Alberto Friedmann discorreu sobre "A photographia panoramica", perante um attento auditorio onde se encontravam, o sr. Guilherme Hennig, do Photo Club Helios, de Porto Alegre e os associados do Photo Club Brasileiro. No grupo, o presidente desta entidade, dr. Nogueira Borges, entre o conferencista e o representante da associação portoalegrense.

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



O que, porém, ha de mais bello em todo esse conjunto de perfeições é a distribuição dos musculos que o constituem. Têm estes a forma aproximada de pêras e estão dispostos tres a tres, dois em cima e um em baixo, entre os dois primeiros; e em cada musculo se vê um continuo movimento de raios de luz que, cruzando-se em todos os sentidos e sem se separar, subindo e descendo, formam e offercem, cada um delles, um milhão de perfeições.



A comitiva governamental percorre o plantio "Caianinha".

Pesqueira recebeu a visita do Interventor professor Agamemnon Magalhães

SUA EXCIA. FOI COMO CONVIDADO ESPECIAL DAS FABRICAS PEIXE A SOLEMNIDADE ANNUAL QUE SE REALIZA NO INICIO DA COLHEITA DOS TOMATES

Mais uma vez, como em varios annos anteriores, Pesqueira vem a fôco no scenario da vida nacional, como uma lidima expressão de grandeza, de pujança e fertilidade privilegiada do solo patrio; como uma notavel afirmação da capacidade de trabalho e de organização brasileiras; como um dos pilares importantes da nova estrutura economica do Brasil, cada vez melhor orientada com o advento do Estado Novo.

E' de justiça dizer-se que essa obra grandiosa foi, em grande parte, effectuada pela realização notavel de Carlos Frederico Xavier de Britto com sua senhora d. Maria Cavalcante Britto, idealizadora das Fabricas Peixe, que são actualmente uma das 4 primeiras em todo o mundo!

Fabricas Peixe, essa organização genuinamente brasileira, dirigida por nacionaes, rejubilou na semana ultima do "Inicio da colheita de tomates nos plantios das Fabricas Peixe" com a presença do interventor no Estado, professor Agamemnon Magalhães, e de figuras representativas da administração publica, do alto commercio, industria e sociedade brasileiros.

O INDUSTRIAL CARLOS DE BRITTO CONDUZ OS VISITANTES

As Fabricas Peixe contaram este anno com a presença dos representantes do Governo estadual e federal e suas comitivas, e com innumerables membros das classes conservadoras nacionaes. S. Paulo enviou como seus representantes o director do Serviço de Policiamento da Alimentação Publica do Estado de S. Paulo, dr. Nicolino Morena, e o dr. Marcial Casabona.

Estes cavalheiros illustres, que se fizeram acompanhar de amigos, auxiliares ou pessoas de sua familia, encabeçaram um grupo de visitantes, recebidos e conduzidos pessoalmente pelo dinamico industrial Manoel de Britto, chefe da firma Carlos de Britto & Cia., productora do Extracto de Tomate e Doces Marca Peixe.

MACHINAS EXCLUSIVAS EM TODA A AMERICA DO SUL FABRICAM O EXTRACTO DE TOMATE MARCA PEIXE

O fruto, depois de colhido, em perfeito estado de maturação, é escolhido cuidadosamente, afim de assegurar a maxima pureza do producto. Após isto, então, vae para grandes caixas de madeira, onde é lavado e esterilizado.

A fabricação propriamente dita se inicia nas grandes despoldadeiras automaticas, que separam as cascas e sementes. A polpa vermelha do tomate, rica em vitaminas e principios alimenticios, está pois preparada para a concentração, a nova phase do extracto de tomate Marca Peixe.

Esta operação está a cargo dos "Pre- evaporadores a thermo-compressão", machinas aliás que a Fabrica Peixe é a unica a possuir em toda a America do Sul. Pelos dados recolhidos na occasião desta visita, soubemos que este machinario, no valor de mais de 4.000:000\$000, é justamente o segredo da conservação integral das vitaminas do tomate, no Extracto de Tomate Marca Peixe. Estas machinas concentram a polpa a baixa temperatura, o que é indispensavel para preservar o sabor alimenticio do fruto, no



A srta. Haydée Casabona, irmã do dr. Marcial Casabona, do Serviço de Policiamento de Alimentação Publica de S. Paulo, provando um dos bellos tomates das plantações da fabrica Peixe.

producto a ser posto ao consumo publico. Outro facto que impressionou vivamente os assistentes da fabricação do Extracto de Tomate Marca Peixe foi a hygiene rigorosa, observada em todas as phases da manipulação, predominando o mais rigoroso asseio em todas as operações.

Todos estes trabalhos foram assistidos com especial interesse pelo prof. Agamemnon Magalhães e demais visitantes. Estas altas autoridades publicas, bem como todos aquelles que os acompanhavam, não escondiam a sua admiração pelo completo asseio, constatado por elles,

na fabricação do Extracto de Tomate Marca Peixe.

CUMPRIMENTOS AO SR. MANOEL DE BRITTO

Todos aquelles que teem alguma responsabilidade na alimentação publica, apreciam com redobrada satisfação empreendimentos deste genero — a fabricação nacional de productos alimentares verdadeiramente insuperaveis em sua qualidade e hygiene, como o Extracto de Tomate Marca Peixe e os demais productos Peixe, tão diffundidos no mercado nacional.

O sr. Manoel de Britto, na sua vida de proficuas actividades industriais, recebeu, por isso mais uma série de calorosos cumprimentos por parte dos visitantes, aos quaes agradeceu emocionado.

Digna de figurar entre os mais vultuosos empreendimentos nacionaes no campo commercial, a Fabrica Peixe não é apenas um motivo de orgulho para seus dirigentes, mas para todos os brasileiros que sabem apoiar com seu entusiasmo o soerguimento economico da Nação.

VISITA AOS CAMPOS DE PLANTIO DE TOMATE

A fabrica de Extracto de Tomate Marca Peixe mostra-nos um scenario de grande actividade industrial: os campos de plantação apresentam-nos a mostra de nossa riqueza agricola, a fertilidade immensa do solo, a capacidade realizadora dos agronomos patricios.

Por occasião do "Inicio da colheita de tomates nos plantios da Fabrica Peixe" este anno, o prof. Agamemnon Magalhães, interventor no Estado, a sua comitiva e todos os demais visitantes demonstraram-se longamente examinando a plantação de 300 hectares de terras. A nossa objectiva fixou diversos detalhes desta visita.

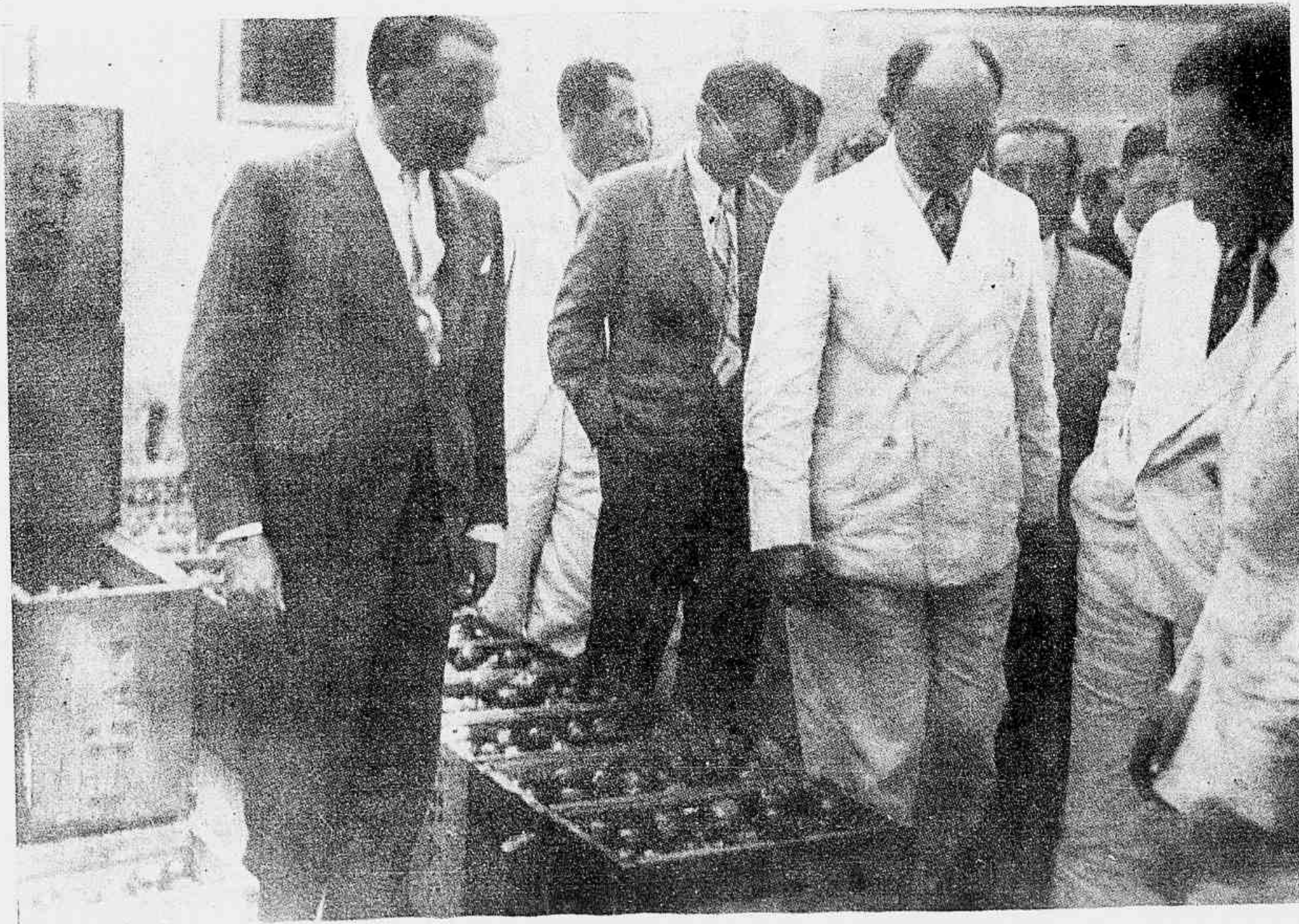
DOIS DISCURSOS SIGNIFICATIVOS

O interventor prof. Agamemnon Magalhães e o director do Serviço de Policiamento de Alimentação Publica do Estado de S. Paulo, dr. Nicolino Morena, pronunciaram significativos discursos, de incentivo, de admiração pela pujança das Fabricas Peixe e de congratulações com o seu chefe principal, sr. Manoel de Britto, e com a familia Britto, de cujos membros se compõe a administração geral das Fabricas Peixe. Em resposta, o industrial Manoel de Britto agradeceu as homenagens prestadas, a honra da presença dos dignos visitantes, estendendo o seu agradecimento a todos os que colaboram nas Fabricas Peixe — agronomos, engenheiros, auxiliares e operarios, nos quaes disse depositar toda a sua confiança para continuar na marcha progressista de actualmente.

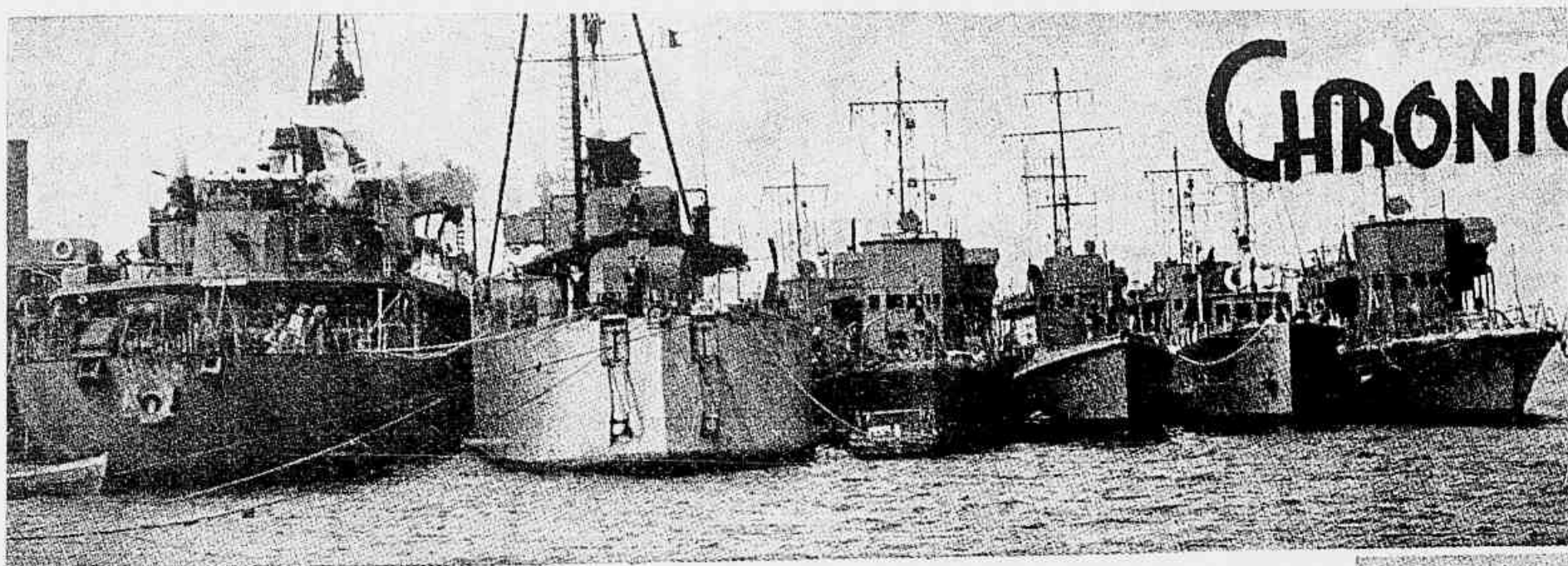
O "LIVRO DE VISITAS" DAS FABRICAS PEIXE: UMA LARGA SERIE DE OPINIÕES HONROSAS

Eis o que escreveu o dr. Nicolino Morena, com sua autoridade de director do Serviço de Policiamento de Alimentação Publica do Estado de S. Paulo:

"...Não sei o que mais louvar, se o esmero, o cuidado na manipulação, o beneficiamento do producto, se a hygiene reinando em todas as dependencias de suas modernas installações, ou ainda o criterio tecnico-cientifico que vem orientando o plantio e a selecção do tomateiro para a obtenção das melhores variedades, destinadas a conseguir um concentrado de tomate de melhor typo e qualidade."



Caixas de tomates cuidadosamente escolhidos para o fabrico do nutritivo condimento.



CRONICA DE GUERRA

A ESQUADRA MOSQUITO

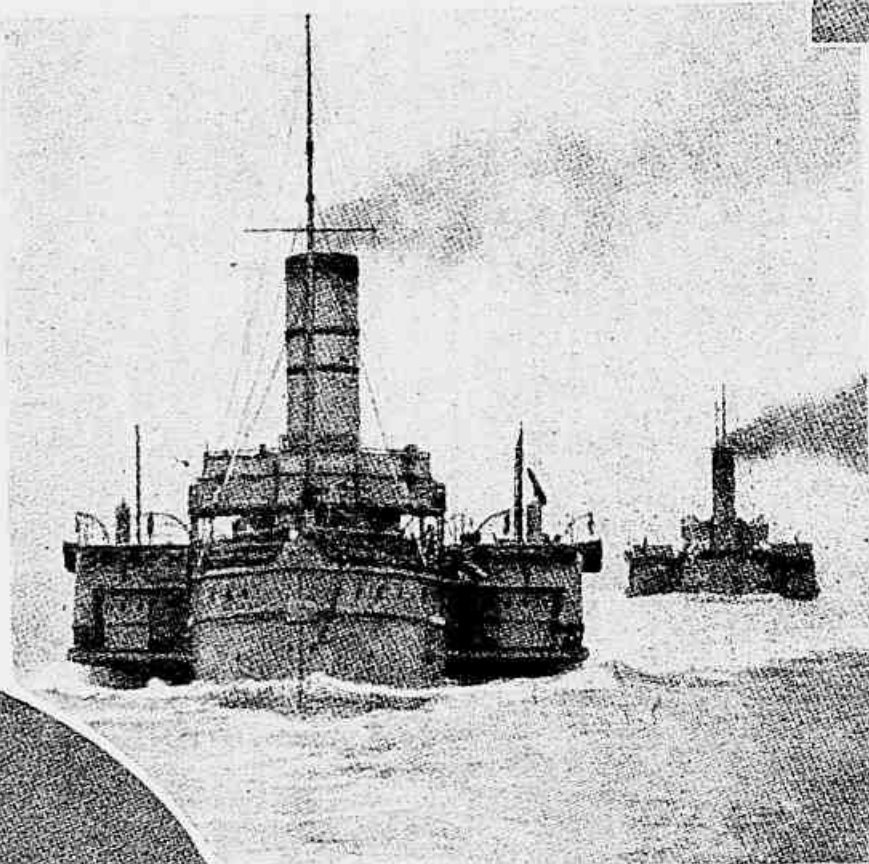
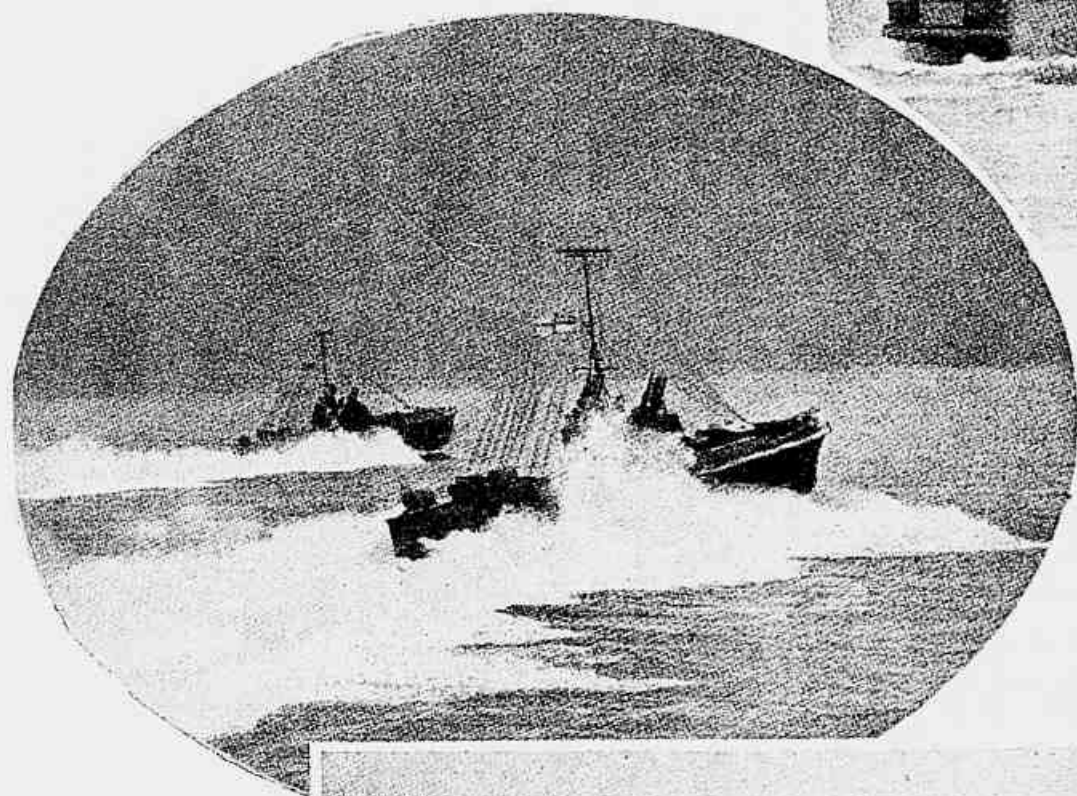
por F. BOWEN

Algumas das 200 pequenas unidades da esquadra francesa de que se apoderou a Real Armada Inglesa. A' esquerda está um navio escolta, um typo de sub-destroyer identico aos das esquadras italiana e japonesa; sua utilidade na guerra moderna nunca será demasiado salientada. Ao lado desse navio está um destroyer e os outros são anti-submarinos cuja parte superior, fortemente protegida, interessará altamente os entendidos em assumptos navaes.

A irrupção da presente guerra não apanhou a Armada em tão má situação quanto em 1914, porque a Directoria das Construções Navaes e o Estado-Maior do Almirantado tinham aprendido a lição de 1914-1918 e tinham conseguido introduzir nos orçamentos alguns typos de embarcações pequenas para substituir caça-minas e chalupas construidos durante a guerra passada e que começavam a ficar imprestaveis. Não podiam pedir-os em numero sufficiente, porque os politicos civis olhavam esses typos ligeiros como "poeira naval", qual os francezes, qualificaram com espirito; mas sua necessidade era obvia para os protissioaes, especialmente com o declinio da frota de pesca, e alguns desses pequenos barcos, que puderam passar nos orçamentos sem ruido, deram á Armada a oportunidade de submettel-os a provas, corrigindo-lhes os defeitos e dando a uma certa proporção de officiaes navaes e subalternos ensejo de se acostumarem ao seu manjejo no mar. Infelizmente, os quadros da marinha tornavam necessario nomear para o commando dessas pequenas embarcações officiaes velhos demais para manobral-as na guerra; mas isso era inevitavel.

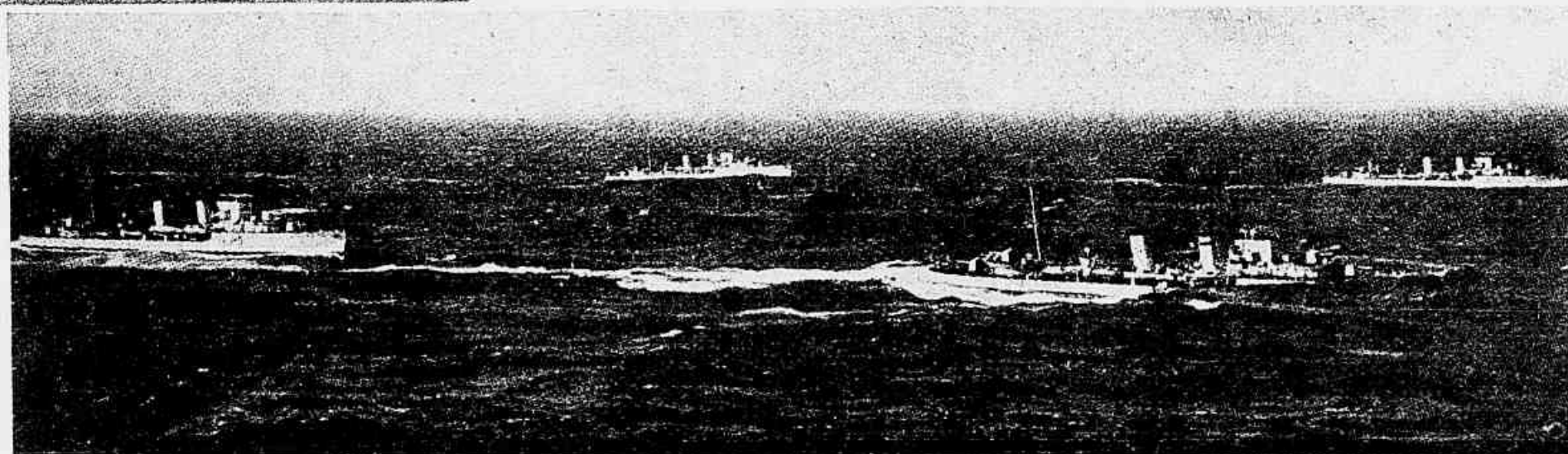
O primeiro reforço de trawlers, drifters e yachts foi feito a pedido do almirante Jellicoe, que queria uma frota de barcos ligeiros para limpar de minas o canal deante da Grande Esquadra. Os estaleiros especializados estavam trabalhando o maximo possivel na construção de destroyers, e estas embarcações tiveram de ser construidas em estaleiros particulares por operários que estavam habituados a construções para fins commerciaes. Mas não havia tempo a perder, e a maneira como foram desenhados e construidos honra sobremodo todos os que nelles collaboraram.

As chalupas do typo "Herbaceous Border" eram esplendidos barcos; e não obstante seu deslocamento ser só de cerca de 1.200 toneladas pareciam formidaveis, e o primeiro delles que foi posto a pique, antes que o typo se tivesse tornado conhecido, foi dado, honestamente, como um cruzador de 5.600 toneladas do typo do "Dido". Tinham



Vapores de rodas tambem estão fazendo seu papel na caça ás minas.

Os novos "Spitfires" do mar. Uma das mais interessantes innovações navaes é o barco-motor torpedo. E' um barco-motor de grande velocidade que leva dois torpedos e granda quantidade de bombas de profundidade para atirar contra submarinos.



Destroyers britannicos navegando para entrar em acção, num mar agitado. Estes são os aristocratas das "pequenas embarcações"; os navios que estão em constante actividade, escoltando, defendendo, mesmo quando seus grandes irmãos estão impacientes nas suas bases.

uma marcha de 16 1/2 nós com uma só helice, montavam dois canhões de 4 pollegadas e quatro mais pequenos quando os obtinham. Eram optimos no mar. Os ultimos foram construidos assemelhando-se o mais possivel a barcos mercantes, para serem aproveitados nos comboios. Apesar dessa classe ter sido construida, originariamente, para a caça de minas empregaram-se pouco, relativamente, nesse serviço, tendo sido usados em todos os serviços imaginaveis. Como apparecessem mais navios typo standard, as ultimas chalupas, um pouco maiores e mais rapidas, foram construidas, para se parecerem com elles tanto quanto possivel, com um só mastro e uma só chaminé, mas não tiveram tanto exito como o typo original "Herbaceous Border".

A caça ás minas exigia mais e mais attenção, porque os allemães tinham construido uma immensa frota de submarinos lança-minas. Os trawlers de grande calado foram immensamente sacrificados até que houve uma séria escassez, não só de material como dos optimos pescadores que os manobravam com tanta efficiencia. O Almirantado começou a construir, para a Armada, trawlers e drifters com as mesmas linhas já approvadas na industria da pesca, chegando até a construir reproducções exactas dos pescadores de baleias.

Foram, por isso, encomendados mais de 100 caça-minas de duas helices, de 840 toneladas e velocidade de 16 nós, sufficientemente armados para enfrentar com exito um submarino e capazes de levar a effeito, rapi-



A espinha dorsal da frota de caça-minas britannica : o trawler armado.

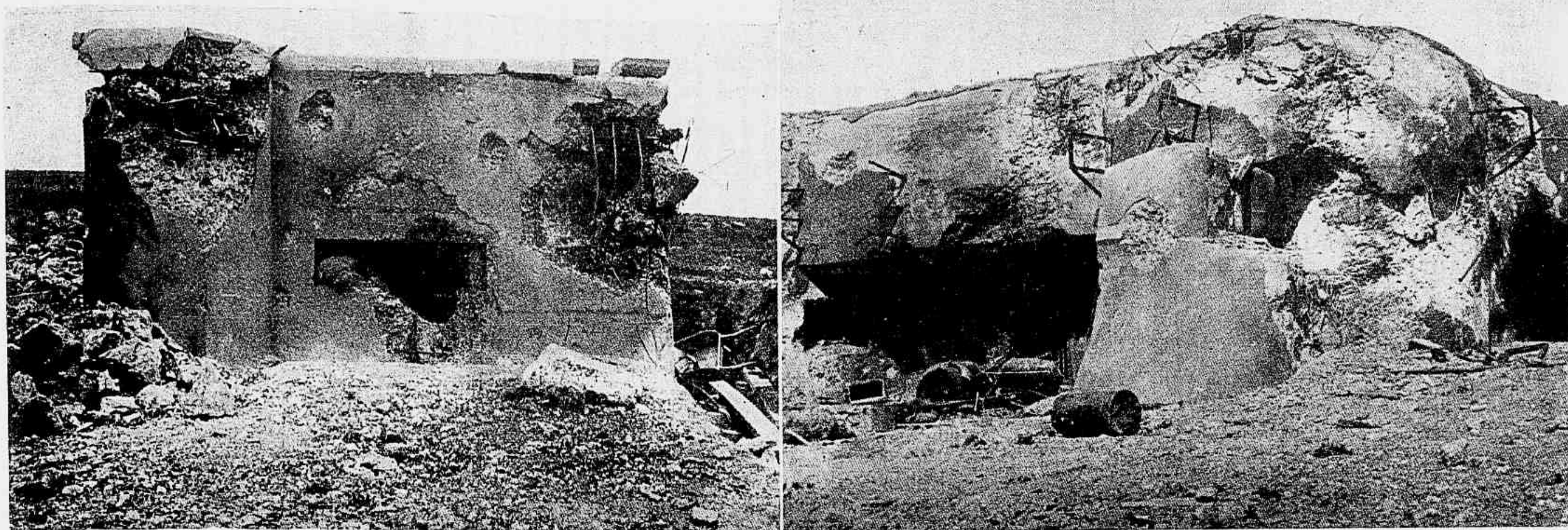
damente, a limpeza de minas em volta de toda a costa. Sua desvantagem era um calado de mais de 8 pés; mas, como os "barcosborboletas" de rodas, que trafegavam entre as diversas estações de verão na costa, e que eram assim chamados pelos navegadores do alto, deram provas de velocidade e com o seu pequeno calado podiam navegar sobre os campos de minas, o Almirantado copiou o desenho de um delles, infelizmente o de menos exito, e fez construir um certo numero de 820 toneladas e 15 nós de velocidade. Alguns rebocadores de um feitio especial e muito pequeno calado, 3 pés e 6 pollegadas, com a helice trabalhando num tunnel no casco, foram convertidos na classe do caça-minas "Dance", e em verdade dançavam com qualquer mar. Finalmente foram construidas as canhoneiras para rapido patrulhamento, do typo "Kil", de 890 toneladas.

Não obstante os navios tripulados por esses officiaes e homens terem feito coisas maravilhosas, muito mais fariam se o Almirantado tivesse tido tempo para submeter os typos á prova antes de adoptal-os. Isto foi claramente comprehendido depois da guerra, e na primeira oportunidade, no orçamento de 1927, o Almirantado começou a construção de pequenas embarcações projectadas sobre novas bases, depois de cuidadoso estudo da experiencia da guerra. Começou com o typo "Sandwich", 1.045 toneladas, 16 nós de velocidade, armado de dois canhões de 4 pollegadas e diversos menores. Eram destinadas essas embarcações ao patrulhamento de aguas distantes e á caça de minas; mas, como a situação internacional mudou, foram chrismadadas "navios-escolta" e armadas com seis canhões de 4 pollegadas. No orçamento de 1931 este typo foi alterado para a classe do "Grimsby", 990 toneladas, 16 nós e dois canhões de 47 pollegadas que depois foram trocadas por seis de 4 pollegadas. Originariamente deviam ser destinadas á escolta de navios mercante e cada uma custava 170.000 libras esterlinas.

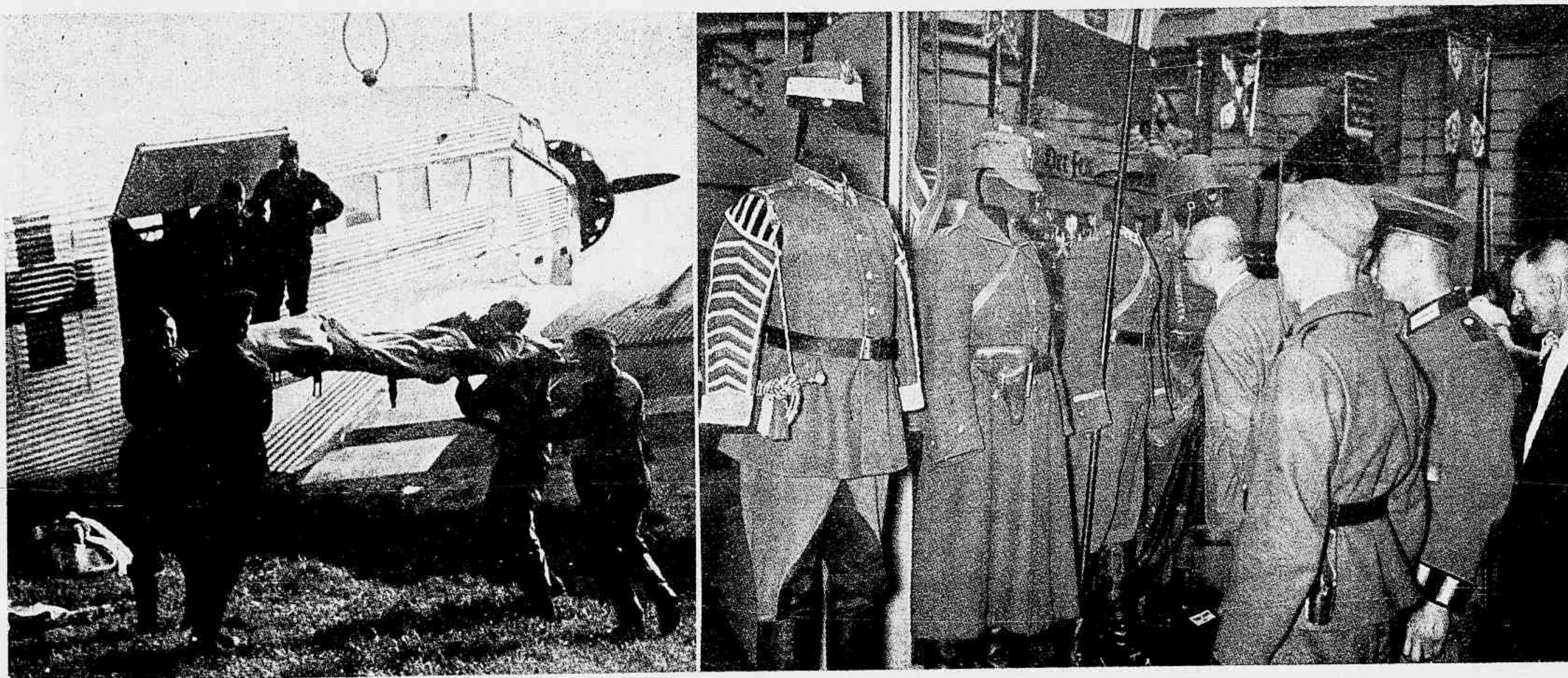
Em serviço de patrulha num mar calmo. Um destroyer britannico a grande velocidade.



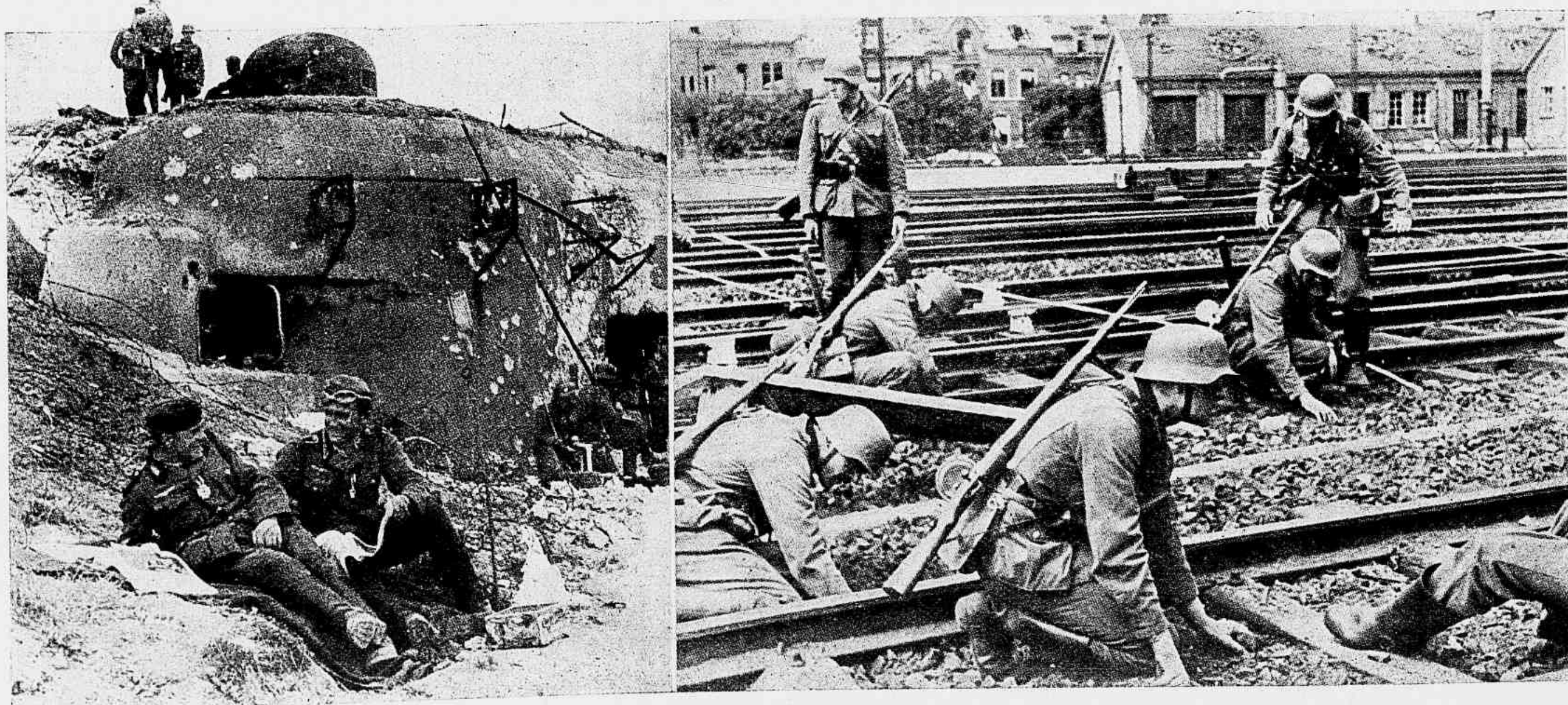
A Alemanha na Guerra



1 — Aspecto de um Bunker da linha Maginot, anullado pelo bombardeio dos Stukas e da artilharia do Reich, em seguida a capitular e ser ocupado pelos soldados alemães. 2 — Estado das obras blindadas do forte de Bersillie, da fortaleza Maubeuge, atingidas pelas granadas alemãs, e photographadas logo após a cessação do bombardeio.



1 — Soldados feridos, sendo transportados á Alemanha em aviões hospitalares, com o emblema da Cruz Vermelha, organização da aviação do Reich que tem demonstrado efficiencia desde o inicio da Guerra. 2 — Na "Casa das Armas", á rua Unten den Linden, em Berlim, tem sido muito concorrida a exposição de uniformes polonezes e trophéos da campanha na Polonia em 1939. (Photos R. D. V.)



1 — Após a tomada de Maubeuge, dois soldados do regimento de sapadores, portadores da Cruz de Ferro Alemã, descansam junto á obra blindada que as forças do Reich inutilisaram. 2 — Sapadores alemães, procedendo cuidadosamente á remoção de minas encontradas no leito da estrada de ferro, em região franceza conquistada. As faixas brancas assignalam o trecho de onde já foram retiradas as bombas.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Indochina Franceza

E A ACTUALIDADE DA GUERRA

A Indochina Franceza concentra, no momento, a atenção geral por motivos de varia ordem. No começo da semana os telegrammas de Londres informaram haver rumado para ali numerosa esquadra nipponica, incluindo navios-transporte totados de tropa e os ultimos despachos telegraphicos referem a adhesão desse territorio ao movimento chefiado pelo general De Gaulle. De todo modo, esta é hoje a região empolgante no panorama da conflagração.

Effectivamente, a Indochina é a mais linda, a mais florescente colonia gauleza e tomou nestes ultimos annos, e particularmente após a guerra, tal desenvolvimento que as ultimas obras que ali se realizaram e os vultosos capitais que ali se inverteram a tornaram num dos mais adiantados e progressistas recantos da vastissima Asia.

Tem uma superficie de 700 mil kilometros quadrados — territorio equivalente ao dos Estados de Goyaz e Parahyba do Norte, juntos; e uma população de 24 milhões de habitantes, dos quaes 40.000 são francezes, e a sua capital é Hanoi — centro literario do Império annamita, com uma população de 119.363 almas; banhada pelo rio Son-Koi. Compõe-se de cinco provincias: Tonkim, a principal; Laos, cujas cidades principais são Vien-tiane, Luang-Prabang e Savannaké; Annam, com Hué, Vinh e Turane; Cambodge, com Pnom-Penh, Hampot e Udong. Cochinchina, com Saigon, Cholon, Bariza e Mytho.

Os pontos estrategicos da colonia ficam comprehendidos entre Hai-Phong, Vinh, Hué, Nha-Trang, Phan-Rang, Phan-Thier, St. Jacques, Fra-Vinh, Kampot e Smit, na costa, e Hanoi, Lao-Kay, Saigon, Pnom Pinh e Can-Tho, no interior.

O paiz é tropical e a vegetação que o exorna é fantasticamente exuberante. Sua civilização antiga, em que o esplendor da natureza e uma arte apurada se associam para o desenho, é a pintura de um décor que encanta e surpreende o occidental, empresta á Indochina um caracter profundamente original e desperta um desejo de pesquisar e estudar aquelle extraordinario povo.

Ali vemos Angkor-Vat com suas torres, gigantescas tiaras de 65 metros de altura, colossaes estatuas, um dedalo de escadarias, de salas hypostilas, santuarios, baixos-relevos, em que, como sobre os vitraes das cathedraes gothicas da Europa, todo um povo escreveu suas legendas, materializou a sua poesia e a sua fé. Ali está a famosa bahia de Along, em que, por entre penedias perigosas e assassinas, burgos em ruínas, torres, campanarios demolidos de formidaveis cathedraes, surge do fundo da agua uma fauna monstruosa: leões, cachorros, elephantes e dragões, grandes macacos aggressivos. Vemos ainda os palacios e os pagodes de Pnom-Penh, os tumulos dos imperadores ás portas de Hué.

Indochina é a região do mundo onde maior foi sempre a safra do arroz.

“O paiz mais favorecido da União Indochineza é a Cochinchina. Esta provincia bate longe todos os records e não cessa de desenvolver sua produção. Suas exportações passaram de 130 mil toneladas, em 1867, a mais de 1.500.000 em 1921. Basta para dizer da generosidade dos territorios cochinchinezes. Elles fornecem 80 por cento do que se vende no estrangeiro; o Tonkim, 10 por cento, o Annam 1 por cento. Pode-se dizer que os nove decimos da população cochinchineza vivem do arroz e para o arroz.

A maior parte do solo é utilizada neste cultivo. Distinguem-se, com effeito, os arrozaes da montanha, que se estendem pelos platós do Nordeste cochinchinez, os arrozaes das terras altas, os arrozaes das zonas alagadas e os arrozaes da pla-

nicie. A colheita procedida nestes diversos arrozaes dão a paddy. Esta é preparada para a consumação por uma série de operações que a beneficiam, depois a embranquecem e della se fabrica o arroz de primeira qualidade, do qual se tira a farinha de arroz.

Hoje, a Indochina possui numerosas usinas, quasi todas na Cochinchina, que se entregam ao preparo do arroz. Este cereal, base da alimentação dos annamitas, é comprado por multissimos paizes do Extremo-Oriente, cuja produção de arroz é deficitaria. Particularmente para a China e para o Japão. Foi a sua enorme exportação de arroz que contribuiu, em larga escala, para tornar favoravel a balança commercial da Indochina franceza e para

manter em posição elevada o curso da sua moeda.

A segunda grande riqueza da Indochina é o caoutchouc. É uma riqueza ainda recente. Data apenas de 1907, quando, após varias experiencias, um francez, Belland, fez a primeira plantação, ás proprias portas de Saigon. Actualmente a Cochinchina franceza produz cerca de 10 mil toneladas de caoutchouc de excellente qualidade.

A Cochinchina, contudo, não é o paiz sómente da agricultura colonial: do arroz, do caoutchouc, do algodão. Ella é também um paiz industrial. Saigon conta officinas de construção mechanica, de carroseries de automoveis, fabricas de moveis de estylo. Em Abril de 1921

já os estaleiros navaes de Saigon lançavam no Pacifico um grande paquete de 6 mil toneladas: o Albert-Sarraut.

O Tonkim é igualmente bem desenvolvido, é um grande paiz de riquezas minerais. As jazidas de Mao-Khé e de Trang-Bach, bacia de Phan-Mé, bacia de Ké-Bao, bacia de Phi-No-Quang, bacias de Tuyen-Quang e de Lang-Son estão actualmente em pleno rendimento.

Tal é o rico paiz que as noticias mais recentes dizem haver decidido acompanhar o general De Gaulle na luta contra a Alemanha.



Páginas da



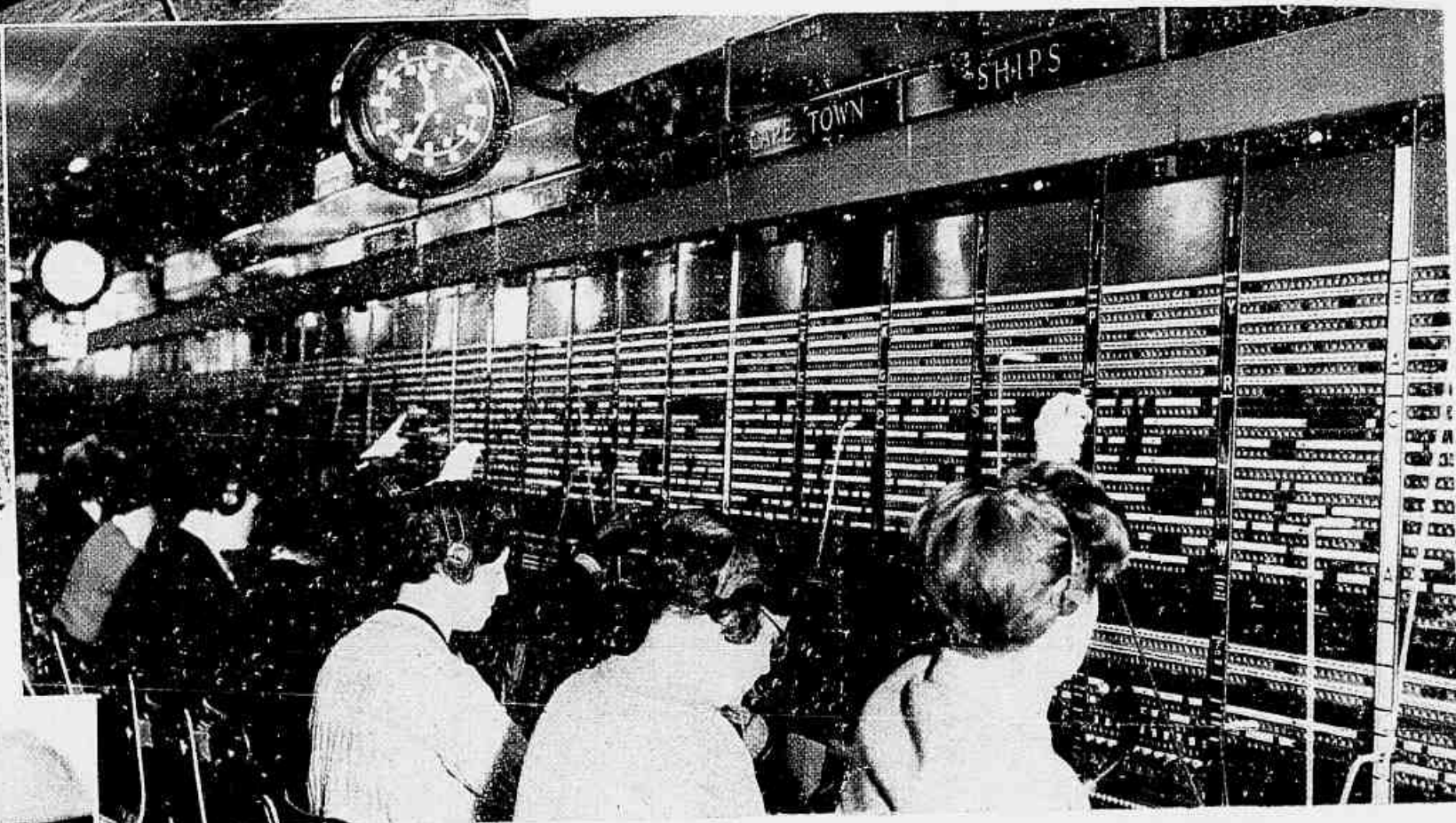
Um empregado do Post Office reparando uma linha telefonica na Inglaterra. Esse paciente trabalho conserva abertas as linhas vitais de comunicação, a despeito da tempestade e dos raids aéreos inimigos.



O departamento britânico dos Correios, devido ao tamanho do Imperio, é o maior e o melhor organizado do mundo. Essa pequena agência postal, a menor da Inglaterra, faz parte desse systema. Ao telephone, que fica do lado de dentro da porta, pode-se falar para a metade do mundo e os telegrammas são accitos pelo agente — que se vê á porta com seu cão — com a mesma indiferença com que são recebidos na principal repartição em Londres.



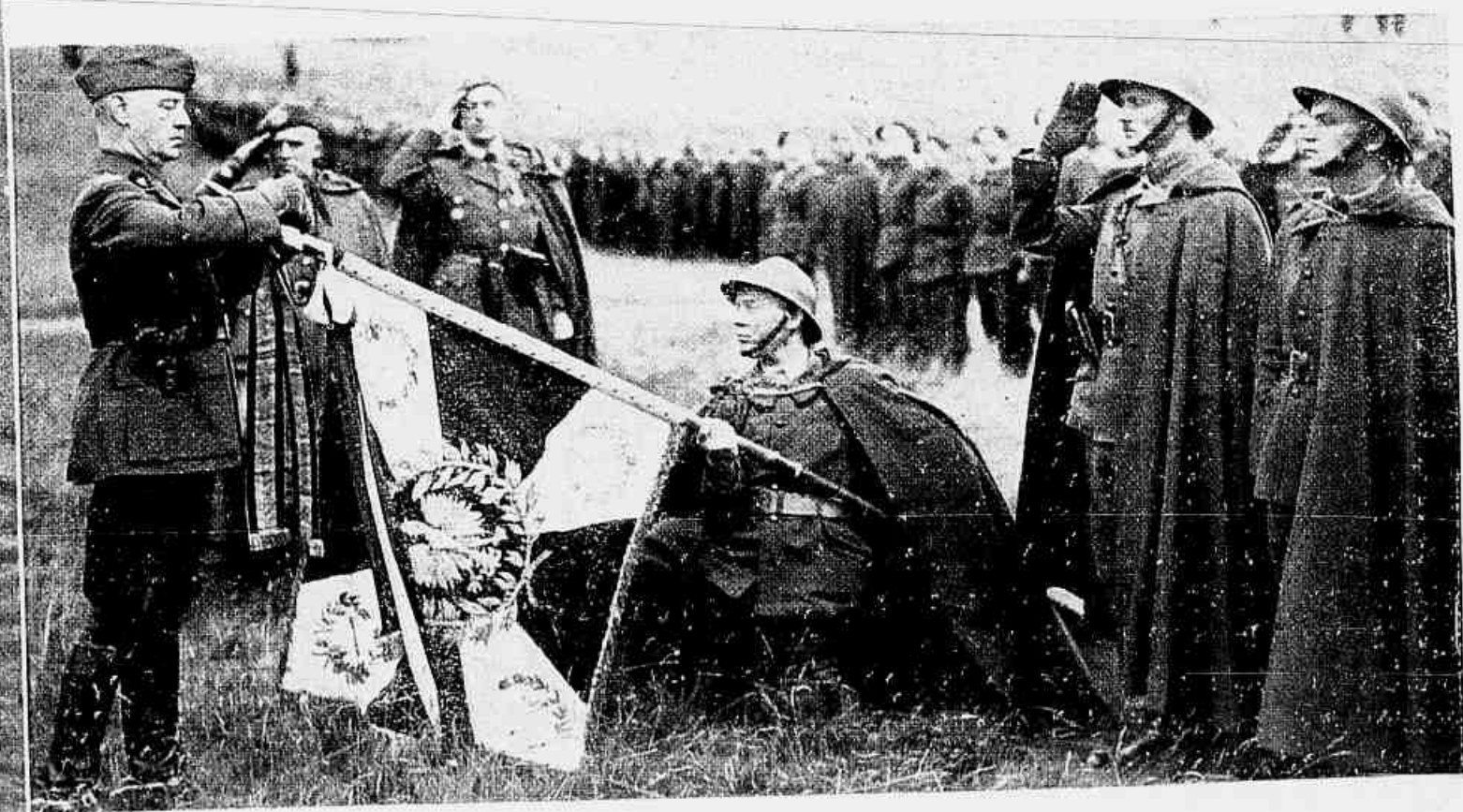
Nesta photo, apparecem as 50 Ambulancias doadas pelos americanos ao exercito polonez na Inglaterra, no Campo do Soldado, em Chicago, onde foram bentas pelo arcebispo Samuel A. Stritch antes de embarcar.



Essas moças que se vêem na photo tem contacto diario com o mundo. E' a mesa de ligações internacionais no Post Office telefonico de Londres. E' de notar que o relógio está quasi nas 24 horas. Os nomes que estão acima da mesa de ligações — Cairo, Cape-Town, Sydney, Tokio, Montreal e navios em viagem — ficam todos, dentro de um segundo, ao alcance dessas moças.



O sr. Winston Churchill em visita ao nordeste britânico. Retribuindo uma visita, o Primeiro Ministro inspeciona as fortificações litoraneas, os trabalhos de defesa etc. Na photo vê-se o sr. W. Churchill experimentando a arma de um *tommy*. (Photos da Agencia Ultramar.)



O general Wladyslaw Sikorski, commandante em chefe do exercito polonez, durante a visita ás tropas que se encontram no norte da Inglaterra, condecorando, num campo inglês, com a "Virtuti-Militari", a bandeira dos legionarios compatriotas que combateram valorosamente em Narvik, Noruega. (Photos Central News Illustrations Service.)

HISTORIA DE UM HISTORIADOR

MELLO MORAES, ESCRIPTOR
OPEROSO QUE REVOLVEU OS ARCHIVOS E OS
ALFARRABIOS DAS SECRETARIAS

POR Wanderley Curio

O dia 6 de Setembro registra a passagem do 58.º anniversario do fallecimento do eminente escriptor-historiador Alexandre José de Mello Moraes, natural da provincia de Alagoas, nascido em 23 de Julho de 1816.

Orphão na mais tenra idade, foi sua educação guiada por dois tios religiosos carmelitas da Bahia, os quaes para tal fim o conduziram a esta provincia, onde após cursar humanidades matriculou-se na Faculdade de Medicina, registrando o corrente anno o primeiro centenário de formatura.

Desde cêdo, deu Mello Moraes as mais bellas provas de talento e applicação, de modo que aos 17 annos leccionava rhetorica, geographia e outras disciplinas.

Sua estrêa na imprensa, ponto marcante do inicio de sua actividade litteraria, occorreu em 1843, quando ingressou na redacção do "Correio Mercantil", e dois annos mais tarde, sob responsabilidade d'elle, circulava o "Mercantil".

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Apparecendo na provincia bahiana, em 1847, o cirurgião portuguez dr. João Vicente Martins, fervoroso adepto e propagandista da homoeopathia, Mello Moraes combateu energeticamente as doutrinas de Hahnemann.

Homem sincero e leal, posteriormente, conforme confissão propria, abraçou esta medicina, convencido pelos testemunhos dos resultados, sendo seu constante defensor.

Escreveu longamente sobre o novo systema de medicar, no "Medico do Povo", orgão que fundou e circulou até se retirar para esta capital, continuando aqui a referida publicação, em 1864.

♦ ♦ ♦

No transcorrer da ascensão do Partido Conservador, no anno de 1868, foi eleito deputado geral pela provincia natal, sendo este o unico cargo publico que desempenhou.

De prodigiosa memoria, fertil imaginação, sólida cultura, publicou cincoenta e tantos trabalhos, com constancia e patriotismo admiraveis, gastando toda a fortuna, que chegou a ser avultada, com produções editadas por sua propria conta.

As obras gravadas com o nome de Mello Moraes (A. J.) constituem ainda em nossos dias forte documentação, excellentes repositórios onde se encontram cópias de documentos officiaes e notas biographicas, de efficiente interesse para estudos de historia patria. Innocencio Francisco da Silva, no Dictionario Bibliographico, annota:

"O Sr. Mello Moraes, á custa de perseverança e incansaveis pesquisas, não poupando fadigas nem despesas, conseguiu reunir copiosissima e preciosa collecção de monographias e documentos, de toda especie, relativos á Historia do Brasil, desde o seu descobrimento até a actualidade. De uma parte destas riquezas tem elle já feito participante o publico, inserindo-as na sua "Chorographia" e no "Brazil Historico"; e bem fôra para desejar que a pessoa tão laboriosa e amante das cousas da sua patria, não faltassem na curiosidade publica e no favor official os estímulos de que carece para continuar a publicação do muito que ainda lhe resta."

Mello Moraes jamais conseguiu um auxilio dos governantes de aureos tempos...

O desvelado cultor das letras, além dos bens monetarios, extinguiu os annos da mocidade nas investigações historicas, e na idade madura, ao morrer, ainda era exemplo do operário infatigavel e corajoso.

Laborava diaria e simultaneamente nas sciencias medicas e naturaes, na litteratura e principalmente na Historia do Brazil, que tanto amava, que tanto se esforçou por fazer conhecido, sendo digno de nota que nem o jornalismo, que nunca abandonou, nem a medicina de que os ultimos dias tirou os meios de subsistencia, foram preocupação absoluta

da sua vida; a procura da verdade na pesquisa dos factos pelos archivos, cartorios publicos e bibliothecas passava grande parte do tempo, destriçando alfarrabios e protocolos, decifrando grão-tins da antiga linguagem tabelliôa.

Certo autorizado chronista disse em um dos seus artigos:

"Só com o que elle possuia, era possivel não só fazer a historia do Brazil como fazê-la a mais completa das existentes".

Em um volume encadernado pertenciam-lhe mais de cem cartas, do proprio punho de José Bonifacio, escriptas a amigos, nos annos de 1822 a 1825, sob a influencia da Independencia.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Alma dedicada a interesses superiores, vivendo isolado no meio de uma sociedade indifferente e absorvida nas preocupações de vantagens materiaes, tomara por divisa as palestras do poeta-philosopho portuguez Ferreira:

"Eu desta gloria só fico contente,

Que a minha terra ame e a minha gente."

Certe vez, disse ao filho, o illustre historiador que pela sua attitude franca nunca se tornou merecedor de commendas, brazões, titulos honorificos ou diploma de qualquer instituição cultural:

Aqui tens estes papeis, que com tanto trabalho e paciencia pude reunir; feita-me a vida para dal-as á publicidade; falta-me o tempo para coordenar-os sequer; toma-os, guarda-os, e, depois que ao cahir da tarde este corpo descer ao derradeiro leito, ergue-te operário do porvir, e prosegue, e conclue a obra que comecei, que será bastante para a tua e a minha gloria. Nada esperes, não contes com os contemporaneos, ama como eu ame a Patria e appella connigo para a posteridade.

Mello Moraes Filho foi dedicado e attendeu aos desejos do pae, esforçou-se com zelo e cumpriu a solicitação do progenitor. Herdeiro de honroso nome, sendo ainda primoroso poeta, escreveu "Cantos do Educador", "Patria Selvagem", "Artistas de meu tempo", "Prosadores Brasileiros", "Quadros e Chronicas" e "Memoria apresentada ao Conselho Municipal, 1896".

Historiador de estylo elevado e de grande folego, deixou publicados perto de cincoenta e tantos livros, merecendo destaque:

"Chorographia H. do Brazil", cinco volumes. "Brazil Historico", em quatro volumes, de 1864 a 1873, com completas collecções de memorias e documentos. "Independencia", um livro de polemica, de estudos sobre as figuras de Pedro I e os Andradas. "Phy. iologia das Paixões", em tres volumes, com bellas lições de phenomenos da vida, expressos pelo coração humano. "Brazil Reino e Brazil Imperio", obra volumosa que teve de encerrar na pagina 50 do segundo volume, em Novembro de 1873, declarando ter no seu "Brazil Social e Politico" e nos primeiros numeros da 3.ª serie do "Brazil Historico" dado as razões por que assim procedia.

"Dictionario de Medicina", trabalho com que despendeu avultada quantia. "A Posteridade", impresso em 1867. "Phytographia", grosso volume de 400 paginas, 1881. "Historia da Transladação da Côte Portugueza para o Brazil, em 1807-1808", que contém a historia da descoberta e fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, os diversos nomes que tiveram as suas ruas e as chacharas por onde passaram, precedido pela physionomia social e politica. E o mais complexo e perfeito historico da viagem de D. João VI, de minuciosos detalhes. Obra perfeita a respeito dos factos que precederam o embarque daquelle rei, publicada no anno de 1872, na Livraria da Casa Imperial, pertencente a E. Dupont. "Chronica Geral", obra posthuma do minucioso investigador, em dois volumes; o primeiro vae de 1500 a 1700, e o segundo de 1700 a 1882; suas paginas transcrevem originaes revelações dos tempos de Pedro I e D. João VI.

O illustre filho da terra de Florianópolis possuia ainda abalisados estudos attinentes ao "Territorio das Missões".

Enumerámos quasi só os trabalhos de historia, os quaes consumiram toda a existencia d'elle; porém Mello Moraes deixou paginas escriptas a respeito de sciencias naturaes, sendo muito familiar aos conhecimentos de botanica.

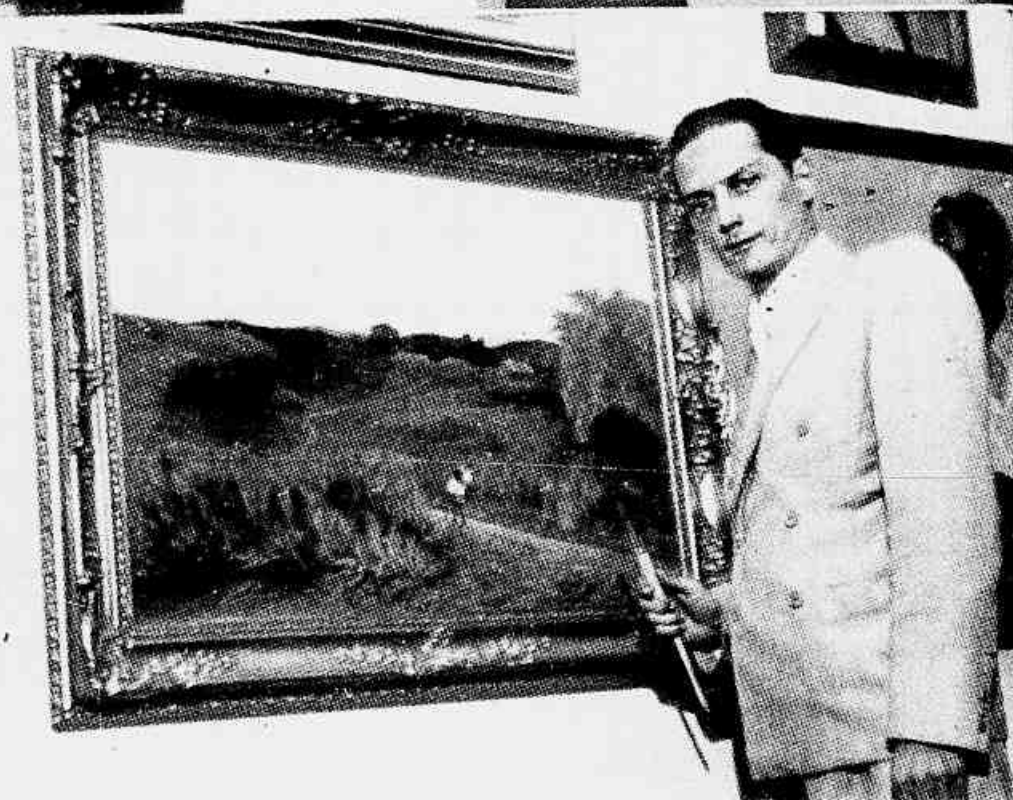
♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Dois partes exauriram-lhe a fortuna: uma a aquisição de valiosos documentos para enriquecer seus livros, editados por sua conta, e outra a caridade, pois quando a pobreza enferma lhe batia á porta dava-lhe a receita, o remedio e algumas vezes o remédio para a dieta.



Alexandre José de Mello Moraes (Photo rigorosamente inédita).

SALÃO de 1940



deram este anno animação invulgar de que os nossos *clichê*, obtidos nas tardes de sabbado e domingo ultimos, dão idéa. O salão de 1940 inscreve quinhentos trabalhos, e inclui todas as expressões das artes plasticas, determinando por isso mesmo, no palacio da esquina da Avenida com a rua Araujo Porto Alegre, impressionante movimentação de dilettanti e de cultivadores da pintura, estatuaria e gravura.



PIRAPORA, nome indígena, que em
nossa linguagem pode ser traduzido
"peixe que salta", é a denominação
de uma pittoresca cidade de S. Paulo muito
conhecida através a devoção religiosa que
ali se manifesta.

A designação do seu nome provém dos
peixes, abundantes na margem do pittores-
co rio Tietê, serem obrigados a constantes
saltos, em virtude da irregularidade de seu
curso.

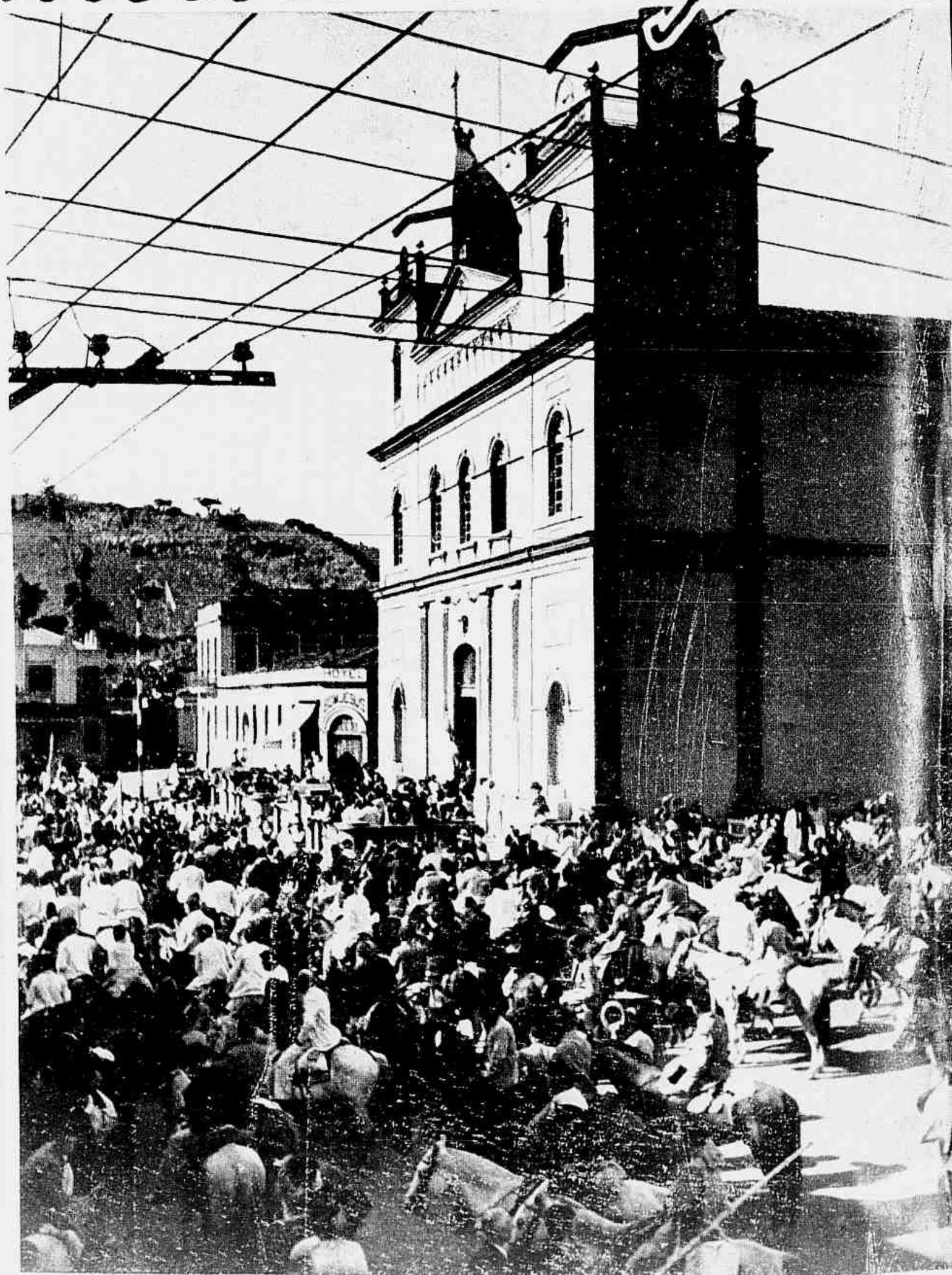
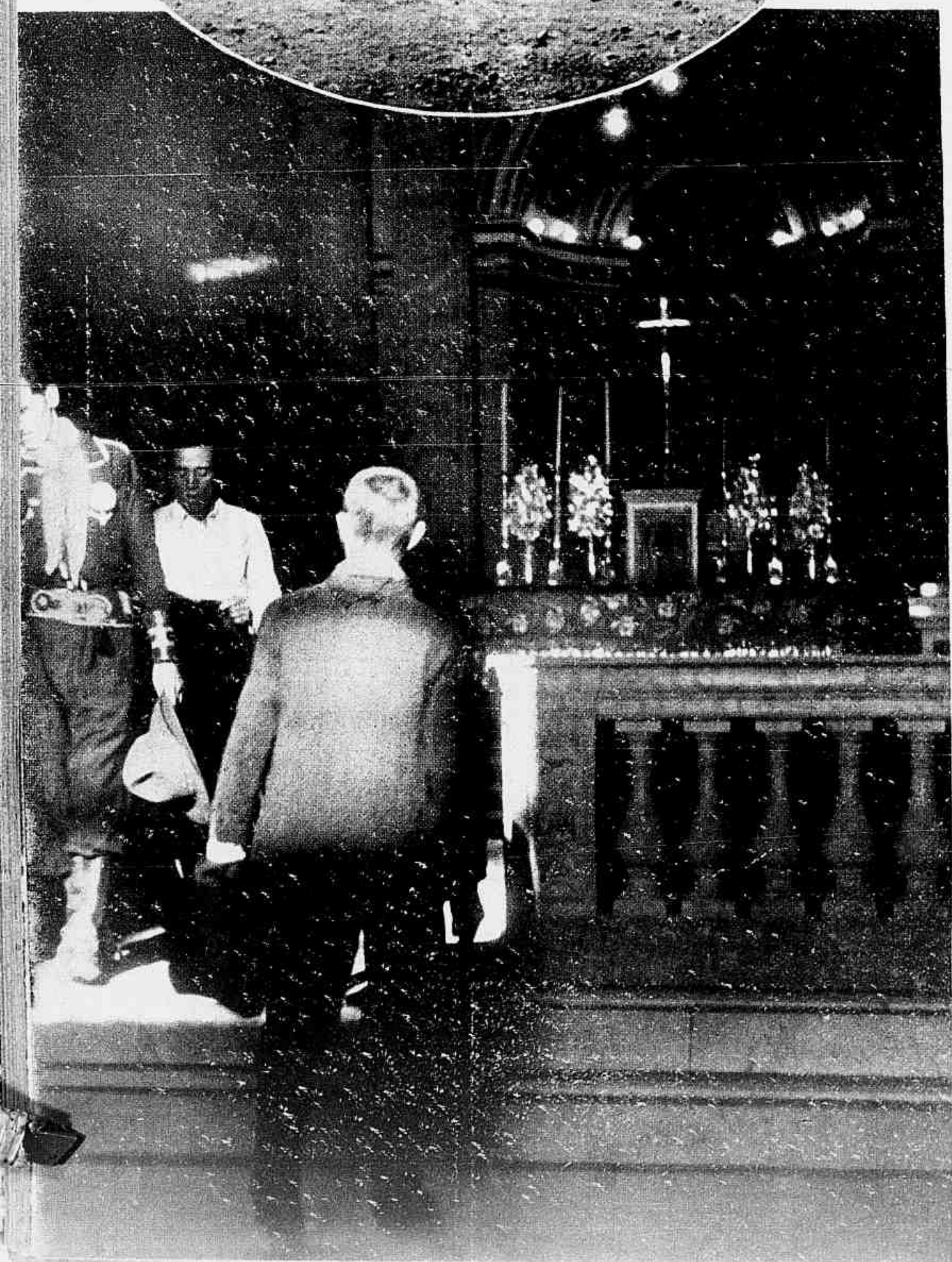
Nesta localidade, onde são conservadas
todas as tradições remotas, constitui facto
marcante de sua vida a existência da ima-
gem do "Bom Jesus de Pirapora", coloca-
da no principal altar da matriz, de singe-
las linhas architectônicas, características
das construções dos padres jesuitas.

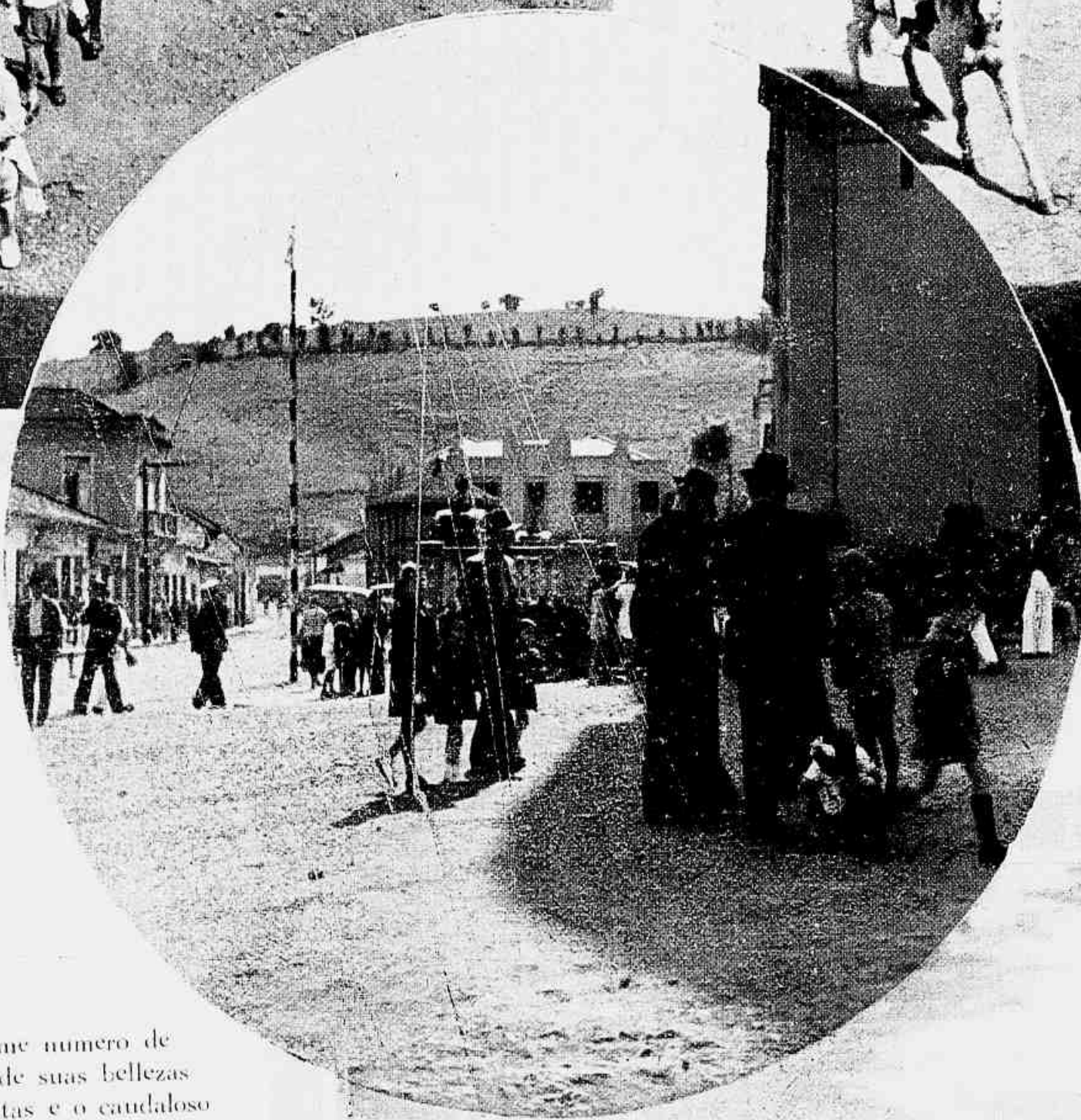
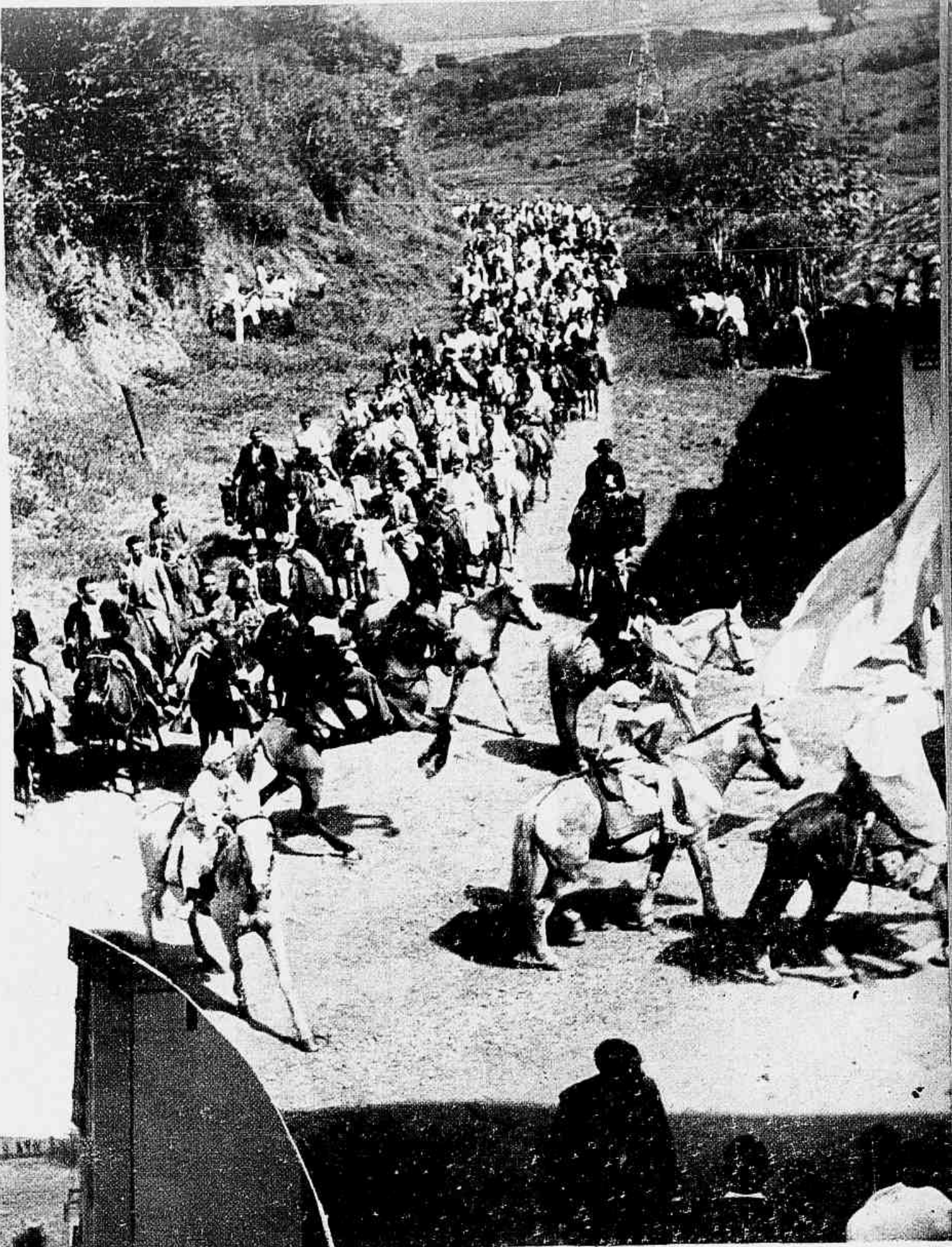


BRASIL PITTORESCO



*e a sua tradição
histórico-religiosa*





Contam os chronistas locais que aquella imagem, esculpida em madeira, de porte sereno, physionomia suave e meiga, foi encontrada em um terreno alagadiço, por um fazendeiro, cujo nome se perdeu com os tempos, pois o achado sacro ocorreu em 1725.

Ha exactamente 215 annos!

A *Pirapora* convergem, durante o anno inteiro, enorme numero de "touristes" para apreciação de suas bellezas naturaes, ornadas com florestas e o caudaloso rio, que lhe fornece um aspecto veneziano.

Mas a maior attracção da historica cidade não é constituída pelo lindo quadro emoldurado com os caprichos da Natureza.

Ella é conhecidissima dos peregrinos devotos, que a demandam de todas as partes do paiz, levados por suas convicções de fé religiosa, e depositam aos pés de "*Bom Jesus de Pirapora*" as orações para realização de seus anseios.

Ao observador meticoloso, difficil se torna a tarefa de descrever aos leitores, com os detalhes precisos, a imponencia dos actos religiosos, pelo seu cunho original.

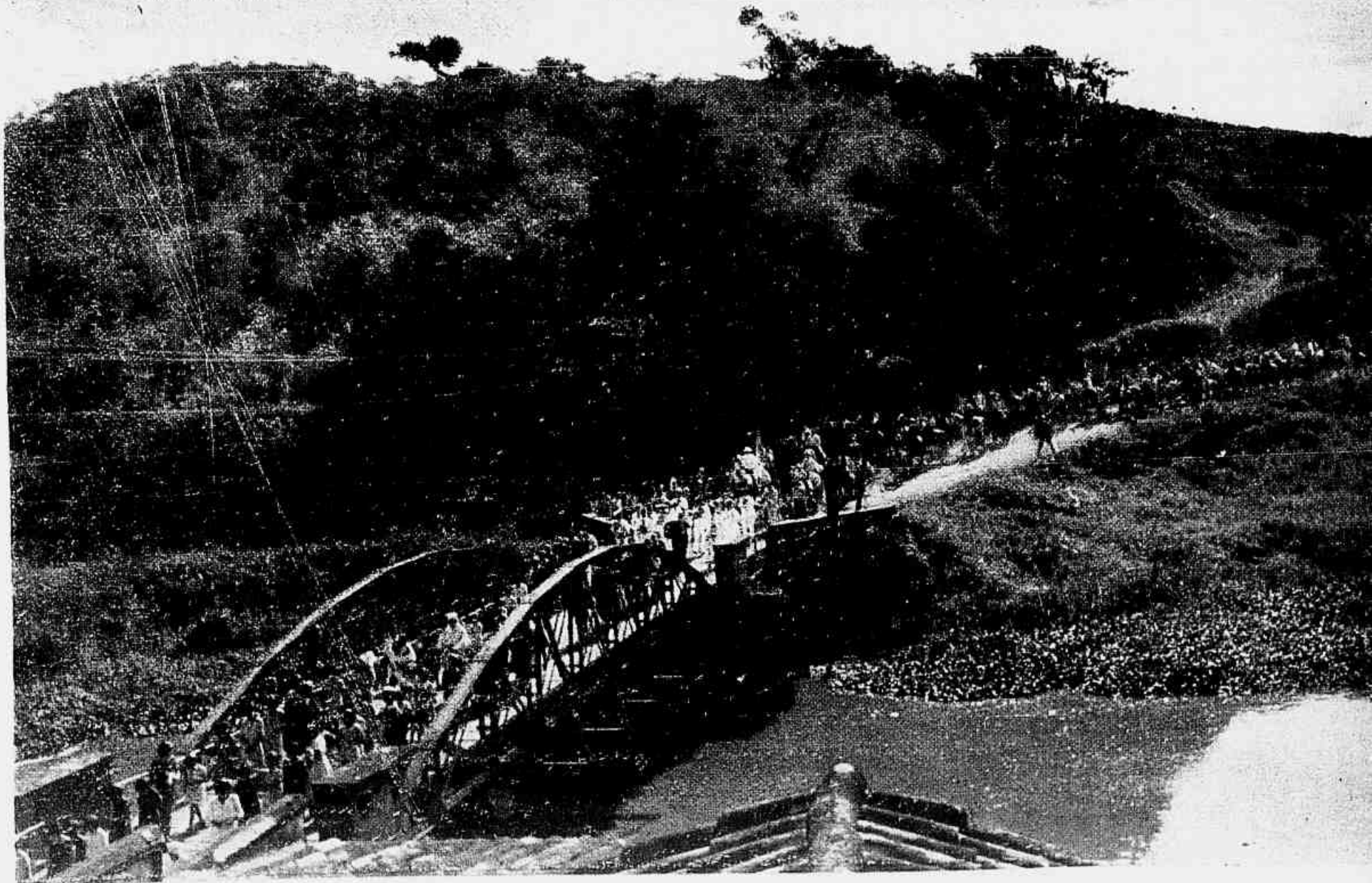
Entretanto, as gravuras que illustram esta reportagem fixaram com bastante clareza a pratica do ritual religioso local e a forma como se organizam as procissões, que á falta de outro meio de conducção se movimentam a cavallo.

E note-se que as difficuldades apresentadas pelas montarias não perturbam de modo algum a leitura do "breviario" nem quebram a disciplina rigorosamente obedecida pelos fieis acompanhantes. Todos, em companhia dos sacerdotes e das figuras trajadas á caracter, procuram mesmo demonstrar elegantes posições, proprias de bons cavalleiros.

Pirapora vive a vida das antigas cidades mineiras, onde o culto dos seus santos padroeiros concentra a attenção de muitos receptio-

nando ella elevada multidão de peregrinos, as quaes não medem distancias nem meditam sobre as condições das estradas, uma vez que podem improvisar "peregrinações equestres", de cunho bastante pittoresco.

Pirapora é das mais eloquentes expressões do Brasil conservador.





NOTÍCIAS e COMMENTARIOS

UMA QUINTA-FEIRA NO GABINETE DO DR. MAX FLEIUSS, NO INSTITUTO HISTÓRICO

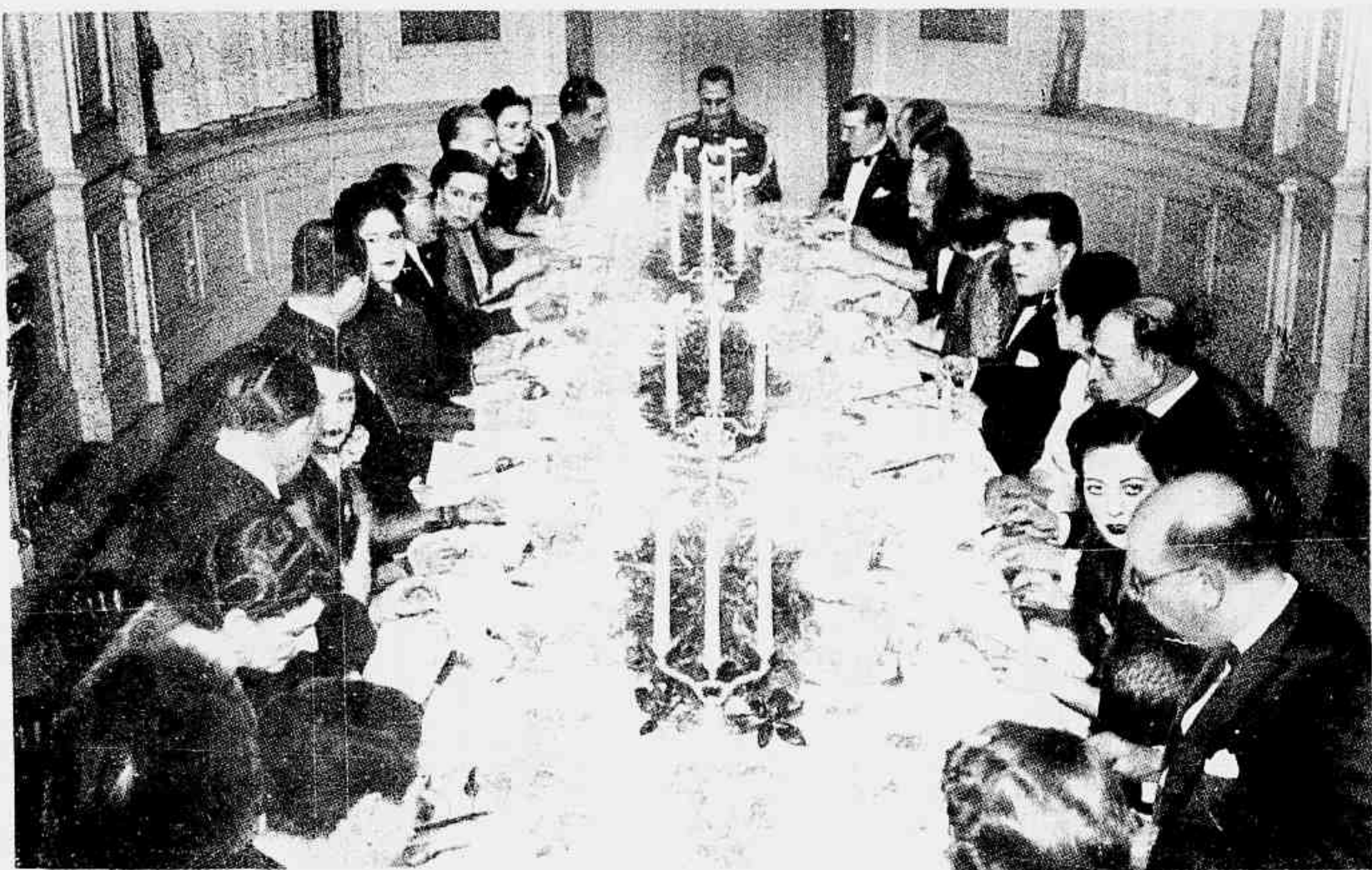
Não há cenáculo mais naturalmente conceituoso nem ambiente de tão im-

diante austeridade qual o da secular instituição abrigada no *Sillegu*, e de que foram primeiros directores o marechal visconde de Jerumirim, Francisco Cordeiro da Silva Torres; o visconde de São Leopoldo, José Feliciano

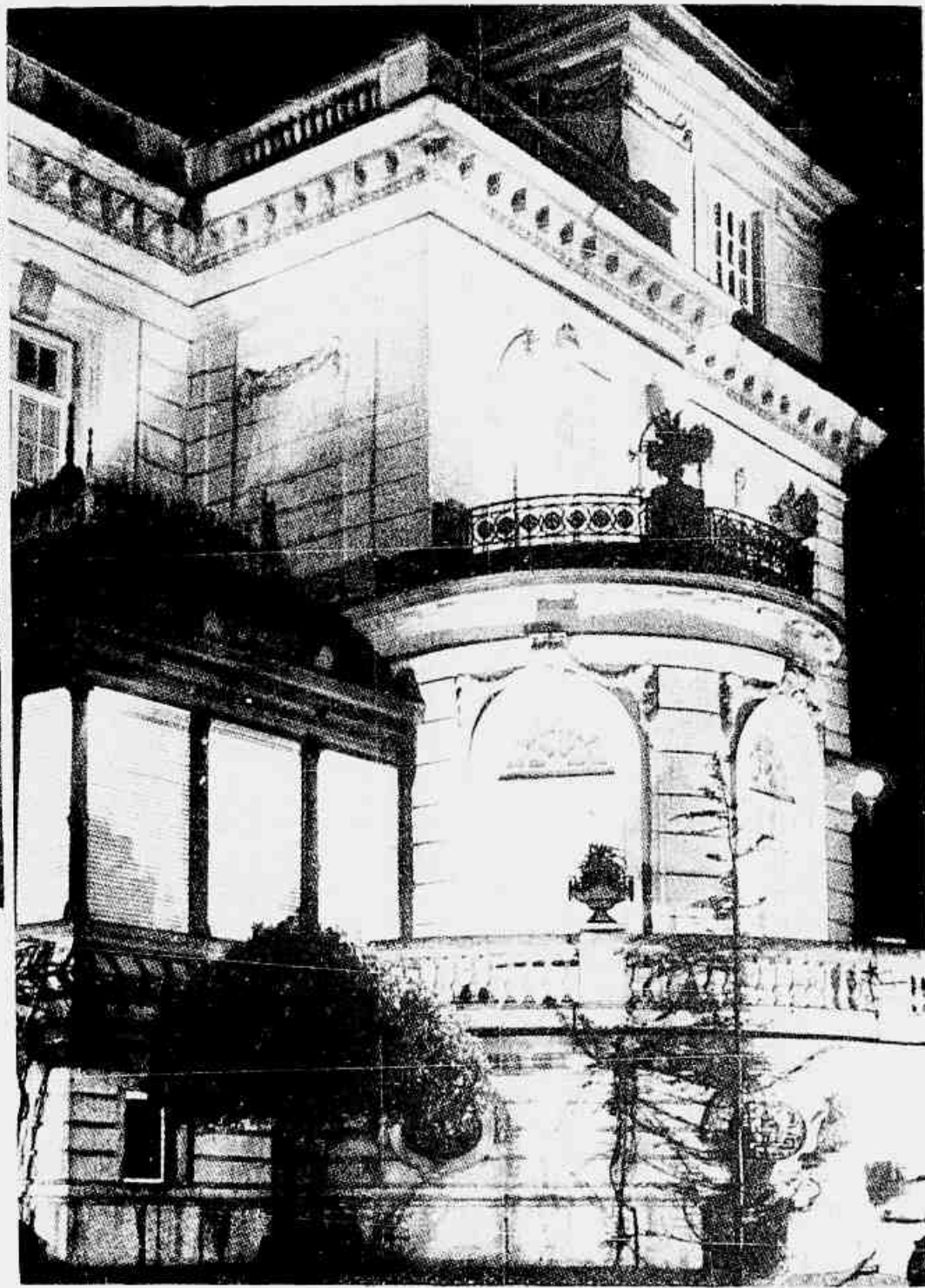
Fernandes Pinheiro; o marechal Raymundo José da Cunha Mattos e o conde Januário da Cunha Barbosa.

E, também, não se conhece entidade assim acolhedora como o arcopago visitável, nesse velho palácio da avenida

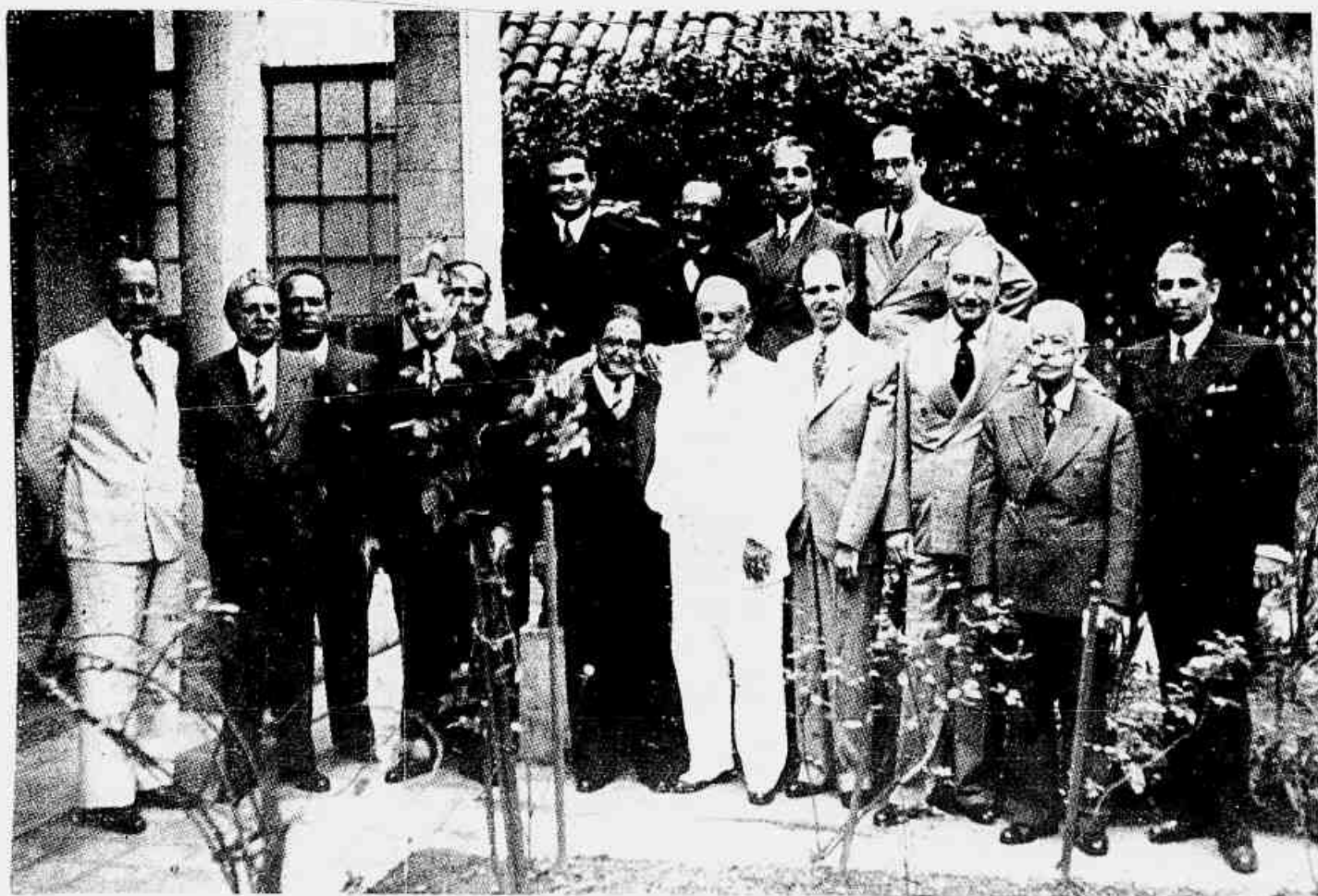
Augusto Severo, exornado de todos os ramos do saber humano. A aproximação de dias assinalados no calendário cívico, tal o caso desta primeira semana de Setembro, à sede do Instituto acorre verdadeira romaria de consulentes a fazer provisão de matéria prima para os substanciaes artigos commemoradores dos adventos nobres da vida nacional; e além dos factos mananciaes da sala de leitura se abelheram nos conhecimentos próprios do secretario perpetuo do venerando núcleo cultural, Max Fleiuss, o autor de *Paradas da Histeria*. O gabinete do mestre é porém especialmente fascinante nas tardes das quintas-feiras, quando ali se reúne a mais luminosa companhia, e quando nesse empolgante convivio pontifica o memorista do "A Semana", reconduzindo a intimidade de seu manegeavel espirito de *causar*, á boa maneira das tertulias na redacção do semanário que dirigiu com Valentim Magalhães. Nesta pagina de noticias e commentarios dos sete dias, temos a fortuna de deixar gravado para aprazer ao leitor, intelligentemente interessado nas celebrações intellectuales, um flagrante da penultima quinta-feira no gabinete do dr. Max Fleiuss, e onde se vêem da esquerda para a direita: Aureliano Leite, Affonso de E. Tamyay, Max Fleiuss, almirante Raul Tavares, Augusto Ta-



Jantar na sede de nossa Missão diplomatica em Montevideo, offerecido ao interventor no Rio Grande do Sul e senhora Cordeiro de Farias pelo embaixador do Brasil e senhora Baptista Lusardo, ao qual compareceram o vice-presidente da Republica e os ministros da Instrução Publica, de Obras Publicas e de Industrias. A direita — Aspecto da Embaixada do Brasil, em Montevideo, tomado durante a noite da recepção que o titular da nossa Missão diplomatica e a embaixatriz Adelaide Lusardo offereceram ao interventor do Rio Grande do Sul e senhora Avany Cordeiro de Farias.



ARCA DOS JACARANDÁS



Grupos tomados no dia 25 de Agosto, em casa do dr. Clado Ribeiro de Lessa, por occasião do plantio de Jacarandá Vamhagem, effectuado pelo almirante Henrique Boiteux. A "Arca" é uma sociedade "sui generis" constituída por tradicionalistas brasileiros, cujas reuniões festivas são commemoradas, de espaço a espaço, em casa de seus associados e as regulares no fundo de um estabelecimento de antiguidades na antiga rua da Ajuda.

Noticiário ELEGANTE



NA EXPOSIÇÃO DE SAN FRANCISCO — Um flagrante da recepção dada recentemente, no Pavilhão do Brasil, em *Treasury Island*, pelo consul geral Alfredo Polzini vê-se o diplomata brasileiro entre Lily Pons e a famosa bailarina Del Marco.

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO

7

SABADO

senhoras Maria Coelho Teixeira, Luiza Eugenio Possólo, Altamira Amarante e Georgina de Sá; senhoritas Sylvia Peixoto e Maria Antonia Gonzaga Vieira; srs. Bráulio Marins e Sady Nogueira.

SETEMBRO

8

DOMINGO

senhoras Marianna Camargo e Albertina Planchat; senhoritas Norma Miranda, Aurora Alves e Durvalina Biotti; dr. Paulino Alves da Silva.

SETEMBRO

9

SEGUNDA FEIRA

senhoras Carolina Mendes Mercedes Sanches e Esther Medrado; senhoritas Adeline Collaço e Ruth Campos; senhores dr. Angelo da Veiga e Octavio Noronha.

SETEMBRO

10

TERÇA FEIRA

senhoras Julia de Barros, Sarah Monte e Coralina Antunes; senhoritas Maria de Lourdes Menezes Vianna e Izabel Cantuaria; senhores dr. Elviro Carrilho e o nosso companheiro Ruben Gill.

SETEMBRO

11

QUARTA FEIRA

senhoras Lydia Monteiro e Adalgisa Morel; senhoritas Antonietta Pontes e Carminda Vidal; senhores Oscar da Cunha e dr. Pedro Gastão Ferreira.

SETEMBRO

12

QUINTA FEIRA

senhores, Elisa Mattos, Haydée Borgesco, Celestina de Lemos; senhoritas Hortensia Silveira e Aplecina Torres; senhores José Coelho Ribeiro e Carlos Campos.

SETEMBRO

13

SEXTA FEIRA

senhoras Maria Clementina Simões, Brunilde Pedreira e Alfredina Nazareth; senhoritas Vicentina Morgado e Angelica Rubier; srs. dr. Moncorvo Filho e Anyrio Magalhães Proença.

CASAMENTOS

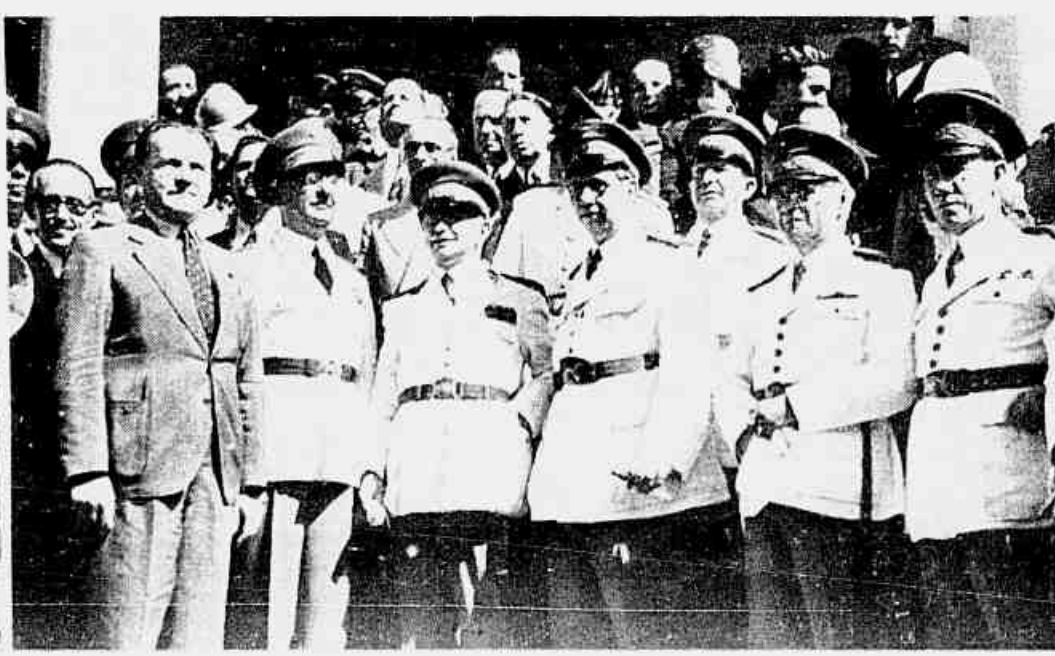
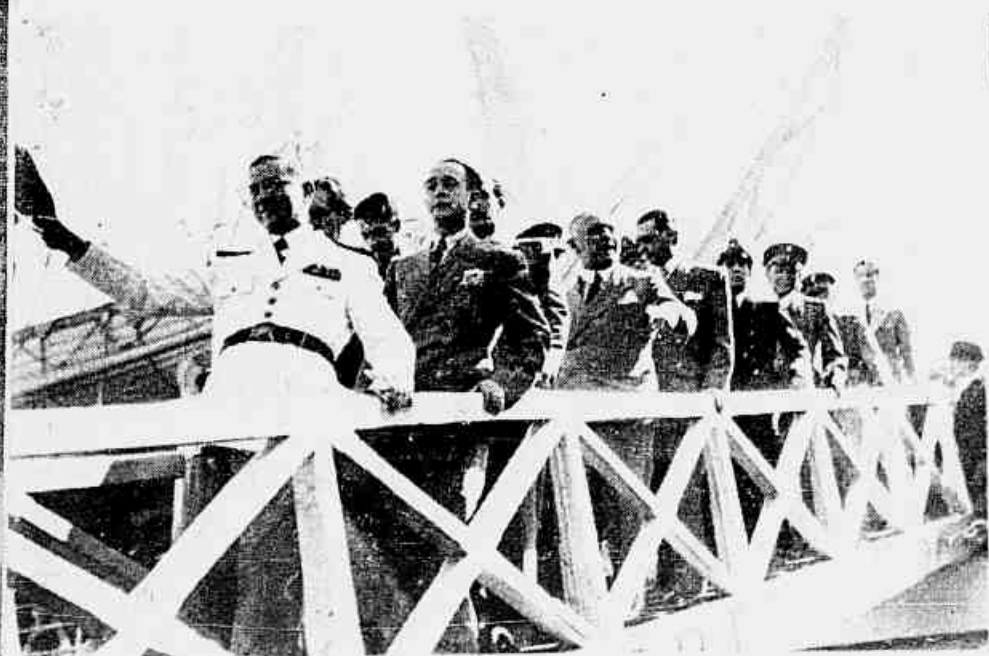
Dia 10, na 1.ª Pretoria Civil e na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a senhorita Hylda da Conceição Corrêa, e o sr. Alano Ferreira Botelho.



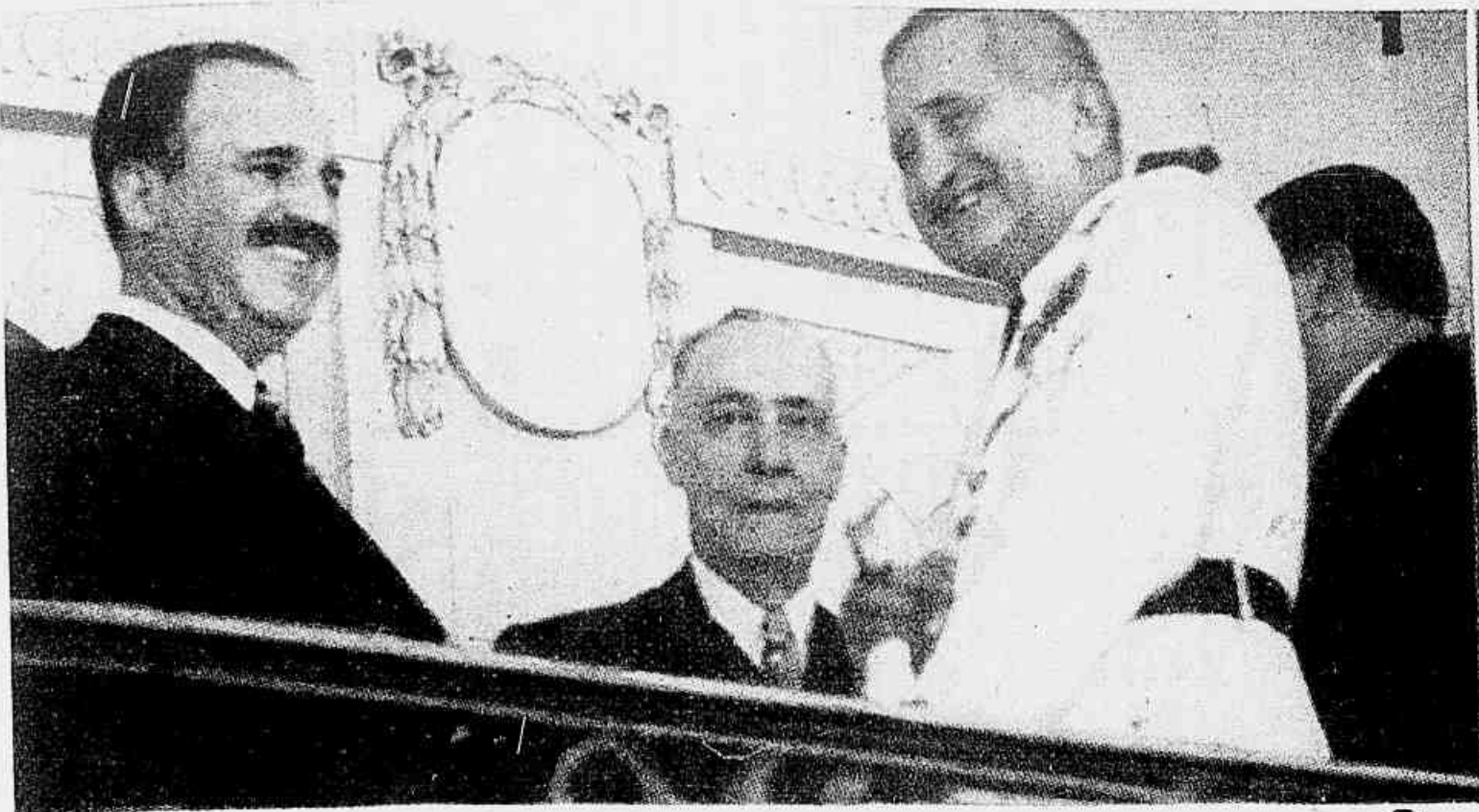
A gentil senhorita Enai, filha do industrial sr. Elvan Guimarães e de sua esposa d. Alice Guimarães, no dia de sua formatura.



Na sede social do Fluminense F. C., a população mundana da cidade teve domingo último uma das grandes festas de arte da estação elegante de 1940. Mariha Eggerth, Jan Kiepora e Tito Schippa abrilhantaram o programma da reunião selectissima, de que damos aqui dois flagrantes expressivos da concorrência e animação reinante.



A representação brasileira aos festejos comemorativos dos centenários de Portugal — embaixada verdadeiramente expoencial chefiada pelo general José Pinto e composta de membros da Academia, altas patentes militares, do Exército, e da Armada e diplomatas, no seu regresso a esta capital, tendo chegado pelo "Serra Pinto", navio português que inaugurou suas viagens ao Brasil, foi recebida e aclamada no cães Maué e em toda a cidade por verdadeira multidão de brasileiros e portugueses. Os clichês são flagrantes do desembarque da Deleção brasileira.



COMO O EXERCITO VÊ O JOCKEY CLUB

O eloquente discurso do general Benício, respondendo às palavras do ministro Salgado Filho, que exaltou a figura de Caxias e enalteceu a obra do Exército no engrandecimento do Brasil.

Domingo, por ocasião da disputa do classico "Duque de Caxias", realizou-se no Hippodromo Brasileiro um almoço oferecido pela directoria dessa sociedade ao ministro da Guerra e outras altas autoridades do Exército, no qual o general Benício pronunciou o seguinte e brilhante discurso:

"Esta manifestação, considerado o ambiente em que se realiza, tem uma alta expressão cívica.

O Jockey Club Brasileiro, instituição que de longa data vem congregando os elementos da mais alta representação na sociedade brasileira, não quiz ser extranho às homenagens com que o Brasil inteiro lembra os feitos do nosso maior general, do nosso mais illustre cidadão.



1 — O ministro da Guerra e o ministro Salgado Filho na Tribuna de Honra, vendo-se, ainda, o ministro Plínio Casado. 2 — Aspecto da "pelouse". 3 — Aspecto da tribuna social. 4 — Dr. Vargas Netto e família. 5 — O general Benício entre os dres. João Borges Filho e Tigre de Oliveira, pronuncia o seu brilhante discurso. 6 — Dr. Lindolpho Martins Ferreira, senhora Martins Ferreira, dr. Silva Castro, senhora Silva Castro e senhora Evangelina de Castro.

E não podia ser de outro modo.

Em um ambiente sportivo, do mais nobre dos sports, aquelle que tem sua origem nos feitos que assignalaram uma das mais brilhantes etapas da civilização, em um circulo de homens que se recomendam pelo saber, pelas nobres profissões que desempenham, pelas superiores funções em que exercem suas actividades, cavalheiros do mais fino trato, escol da sociedade, homens que procuram neste magnifico panorama um sadio derivativo para os arduos e transcendentales labores quotidianos — a esta selecta congregação não podiam passar despercebidos os hymnos com que a nação inteira homenageou a figura inconfundivel do Marechal Duque de Caxias.

E num requinte de gentileza quizeram elles que nessa mesa estivessem presentes representantes do Exército brasileiro.

Bem comprehendendo vosso nobre gesto, s. excia. o sr. ministro da Guerra honrou-me com a incumbencia de vos apresentar seus agradecimentos, que são os da classe social a que pertencemos.

Sabe s. excia o sr. ministro que, mais do que simples tertulias mundanas, reuniões como esta tem uma alta significação social.

São personalidades da mais expressiva responsabilidade na sociedade que aqui se reúnem, homenageando uma figura historica que é um paradigma, congregando representantes de uma classe em que pesam as mais assoberbantes attribuições.

Nesta hora tragica da humanidade, no momento em que o Brasil revigora suas energias parece que este vosso gesto tem uma dupla significação: se por uma face é a deferencia com que nos distinguis, por outra é a affirmação de vossa solidariedade no exercicio dos deveres que nos são attinentes.

Bem percebemos o valor que tendes vós na sociedade moderna.

Occupam esta mesa cidadãos do mais alto quilate social, aos quaes não são alheios os problemas nacionaes de maior transcendencia. Aqui estão representadas as mais valiosas reservas da Patria!

Assim considerando, esta reunião não é apenas uma homenagem a soldados, não é somente a glorificação do maior dos brasileiros: é, acima de tudo, uma affirm-

mação do vosso acrisolado civismo, do vosso desassombrado patriotismo. E' a affirmação de que confiaes em nós e que estaes promptos para collaborar nas missões que nos são commettidas.

Agradecendo-vos esta manifestação de cordialidade, estou a receber ordem do exmo. sr. ministro da Guerra para que vos apresente congratulações pelos superiores designios que elle bem percebe em vosso nobre gesto."



ESCRAGNOLLE DORIA

PAPEIS DE ARCHIVO

A Historia Universal apresenta aos seus cultores varias categorias de figuras: as centraes, em torno das quaes gravitam gerações e sucessos; as de primeira, segunda ou terceira classe, de summa importância, de menor relevo, ou de plano inferior, e não raro as ultimas influem bastante sobre o curso dos acontecimentos.

D. Pedro I é figura central da Independencia. Os coevos d'elle o reconheceram e apenas a má fé pôde contestal-o ao examinar a vida de arrancos cavalheirescos do nosso primeiro imperador. De seus labios, em tarde paulistana aos annuncios de occaso, rompeu o grito de Independencia ou Morte. Transcorrido um seculo anda a morte pela guerra supprimindo humanidade, deixando independencia a paizes contados pelos dedos.

O successo de Sete de Setembro de 1822 tem sido apreciado nas suas causas, nos seus effeitos, nos seus personagens de primeira, segunda ou terceira classe, estudo procedido com rectidão ou inimicicia á verdade, aquella rectidão muito das lapidações do espirito.

Abdicando a Sete de Abril de 1831, D. Pedro I encerrou reinado de inicio sem corôa a Sete de Setembro de 1822. Dias depois o *Diario do Rio de Janeiro* tirava a lume a carta que, a 3 de Agosto de 1823, do palacio de Queluz, D. João VI endereçava a D. Pedro recommendando-lhe execução e obediencia ás Côrtes de Lisboa, missiva aquella na qual o rei não esquecerá o pae e aconselhava o filho:

"Quando escreveres, lembra-te que és príncipe, que teus decretos são examinados pelo mundo inteiro, deves tomar cuidado não só no que dizes como no modo pelo qual te exprimes."

Advertencia de progenitor que conhecia bem o genito. D. João VI e D. Pedro I caminhando na existencia lembram a fábula na qual La Fontaine poz em viagem, lado a lado, a panella de barro e a de ferro.

Mal recebida a carta paterna, na qual visivel a coação exercida pelas Côrtes, D. Pedro tomava penna para resposta sem attenção ao conselho exarado na missiva.

"Vivemos tempo demais nas trevas, agora vemos a luz. Se V. M. estivesse connosco seria respeitada, testemunharia que o povo brasileiro, sabendo respeitar a sua liberdade e a sua independencia, se esforça por manter respeito á autoridade real e não formando de carbonarios e de assassinos como os que conservam V. M. em ignominioso captiveiro.

A independencia brasileira triumphá e triumphará ou pereceremos todos."

Lembrando-se de que as Côrtes de Lisboa o tinham querido tirar do Brasil mandando-o viajar para aprimorar educação, D. Pedro beliscava-as na mordacidade dizendo a D. João VI que "as Côrtes ficariam sabendo quem era o menino que ellas haviam pensado em pôr a passeio por côrtes estrangeiras."

Emquanto pae e filho em papeis para archivo assim se carteavam, no outro hemispherio americano o presidente dos Estados Unidos, o James Monroe de nome tão ligado a famosa doutrina, a 3 de Dezembro de 1822, de Washington se dirigia aos membros das duas camaras do Congresso, tratados pelo presidente de "concidações do Senado e da Camara dos Representantes".

Na longa mensagem de Monroe, tambem papel de archivo e ultra-centenario, certos topicos singularmente inspiram reflexões nos dias presentes.

"A Europa, dizia Monroe, está sempre no mesmo estado de agitação. Os Estados Unidos devem ao mundo um grande exemplo, o do generoso apoio á causa da liberdade e da humanidade. Até agora merecemos o applauso dos homens virtuosos e esclarecidos de todos os paizes, e de certo nada faremos em opposição aos principios basicos de nossas instituições. Excita no mais alto gráo o interesse publico a seguinte interrogação: saberemos sustentar nossa propria causa por meios ao abrigo da mais severa critica? Muitas vezes se tem dito que os governos livres não sabem ter prudencia, nem as qualidades necessarias para prevêr a tempo as tempestades; a marcha d'aquelles governos imprevidente e dispendiosa, nunca preparados para

uma guerra de males esquecidos apenas firmada a paz. Tenho a intima confiança que quanto aos Estados Unidos taes reproches serão sempre destituídos de fundamento."

Hoje a independencia da Grecia se sente ameaçada pelas lutas sanguinosas da Europa. Em 1822 a guerra suspensa entre Turquia e Russia levava a receiar pela Grecia e ao presidente Monroe a dizer dos acontecimentos de então:

"É impossivel encarar a oppressão da Grecia sem experimentar a mais viva dôr; aquelle nome, evocativo das mais bellas lembranças, põe a nascer em todos nós os nobres sentimentos collocados no coração humano: ás nossas idéas sobre a Grecia antiga se ajustam as dos grandes talentos, da superioridade nas artes, da coragem heroica, do verdadeiro patriotismo, do entusiasmo pela liberdade, do amor pelo bem publico."

Tudo palavras do anno de 1822, o maior da existencia de D. Pedro I como figura central, não como menino no dizer desdenhoso das Côrtes de Lisboa,



D. Pedro I na infancia.

sim nos éstos da mais ardorosa mocidade. Do Ypiranga á madrugada da Abdicação que caminho, que anticipada confirmação do conceito de D. Pedro II no exilio confessando: — como é difficil governar!

Abdicante, D. Pedro I transferio ao filho aquella difficuldade que os liberaes da Maioridade lhe proporcionariam cedo demais forçando a sahida do regente Araujo Lima.

Embarcado na *Volage*, fragata ingleza surta no porto do Rio de Janeiro, bem a proposito, D. Pedro I, á espera de partida, poudo ouvir de bordo o rumor da cidade em reboiço por motivo da Abdicação.

Visinhado do exilio embóra voluntario, sabendo quanto desgraça gera ingratos, D. Pedro I ainda teve algumas horas na Guanabara para dizer adeus com o olhar ao paiz que regera e com o coração aos filhos que jamais reveria.

Partio a *Volage*, vaso de guerra britannico conduzindo o seu imperial passageiro a porto francez, a Cherburgo, onde o navio aportava apoz navegação cujos dias encontraram registo ainda inédito.

Reinava então em França um dos melhores soberanos dentre os muitos que a governaram, Luiz Philippe, em cujo lar se espeiharam no chefe de familia, na esposa, nos filhos as melhores virtudes domesticas.

De bordo da *Volage* dirigio-se D. Pedro I a Luiz Philippe. O homem bem educado sabe que entrar na casa alheia exige pedido de licença.

A carta de D. Pedro I a Luiz Philippe, escripta em francez, é papel de archivo no qual bem se retrata o missivista, nada avarento de palavras, pelo contrario sempre prodigo de expansões, a não ser n'aquella famosa

falla do throno na qual D. Pedro I a senadores e deputados brasileiros declarou apenas e seccamente estar encerrada a sessão legislativa.

Eis a carta de D. Pedro I a Luiz Philippe traduzida o mais fielmente possivel:

"Senhor — Após reinado de dez annos, cujo inicio parecia prometter termo mais feliz, vi-me na contingencia de abdicar a Corôa Imperial do Brasil, que o povo inteiro me pedira para acceitar no impulso do seu reconhecimento pelos imensos serviços que lhe prestára. Meu

filho reina n'este momento com o nome de D. Pedro II. O acto de minha abdicação em seu favor recebeu seu completo effeito e sua ascensão ao throno foi proclamada dous dias depois da minha chegada do navio almirante Inglez Warspite.

A historia imparcial dará testemunho das causas d'este ultimo successo. Creio e espero que nossos contemporaneos prestem justiça aos meus sentimentos honrando minha conducta.

Preciso seria permittir ultraje aos direitos de minha corôa, deixando-a coberta de opprobrio, ou derramar o sangue de meus subditos.

Abdiquei: porque não podia consentir na des-honra propria sancionando violação da Constituição por mim offerecida aos Brasileiros, por nós todos jurada, não podendo eu resolver-me a mergulhar o novo Imperio nos horrores da guerra civil.

Venho buscar asylo nas hospitaleiras paragens da França, esperando em breve ter a honra de apresentar a Vossa Majestade, em sua capital, a homenagem do meu respeito e do meu reconhecimento.

Os Senhores Enviados de França e da Inglaterra, bem como os almirantes das duas estações, quizeram pôr á minha disposição dous vasos de guerra para meu transporte á Europa com minha familia e meu sequito.

O obsequioso acolhimento por mim recebido a bordo do vaso inglez, que escolhi para minha retirada me levou a designar para minha propria travessia a Fragata Ingleza *Volage*.

Minha filha a Rainha de Portugal e a Infanta minha irmã embarcaram na Fragata de Vossa Majestade *La Seine*, que as conduz aos vossos Estados.

Não saberia eu testemunhar bastante e vivamente a Vossa Majestade toda minha gratidão pela solicitude que os Snrs. Poutois e Almirante Grivel mostraram para prevenir todos os meus desejos com os mais delicados obsequios. Eram os interpretes dos sentimentos de Vossa Majestade, a quem deve ser endereçado o tributo de nossos sinceros agradecimentos.

Queira permittir-me, Senhor, esperar que Vossa Majestade acolherá com prazer a joven Rainha de Portugal, já de ha muito em luta contra as tempestades politicas mal sahida da infancia, e seu pae que não deixou de ser soberano que á voz da honra teve de fazer-se ouvir, prescrevendo-se o sacrificio do poder e da grandeza.

Tenho a honra de ser como os sentimentos da mais merecida veneração e da mais justa gratidão

Senhor

De Vossa Majestade o muito obrigado e dedicado amigo

D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon.

A bordo da Fragata Ingleza *Volage* no porto de Cherburgo a 9 de Junho de 1831".

Os nomes de Poutois e Grivel, que acodem na missiva de D. Pedro I, pertencem ao encarregado de negocios de França no Rio de Janeiro e ao almirante Grivel, commandante em chefe da estação naval franceza no Atlantico. A infanta á qual se refere D. Pedro é D. Anna de Jesus Maria, marquiza e depois duqueza de Loulé.

Transcorre no dia de hoje mais uma celebração do successo de 7 de Setembro de 1822. Na lembrança d'elle vem a pêlo tirar a lume papeis de archivo que com elle se relacionam indirectamente. Theophilo Gautier, para cultivo de idioma, recommendara aos jovens a constante leitura dos dictionarios. Não percam os estudiosos de historia a amizade dos archivistas.

A Campanha Educativa da Caixa Economica

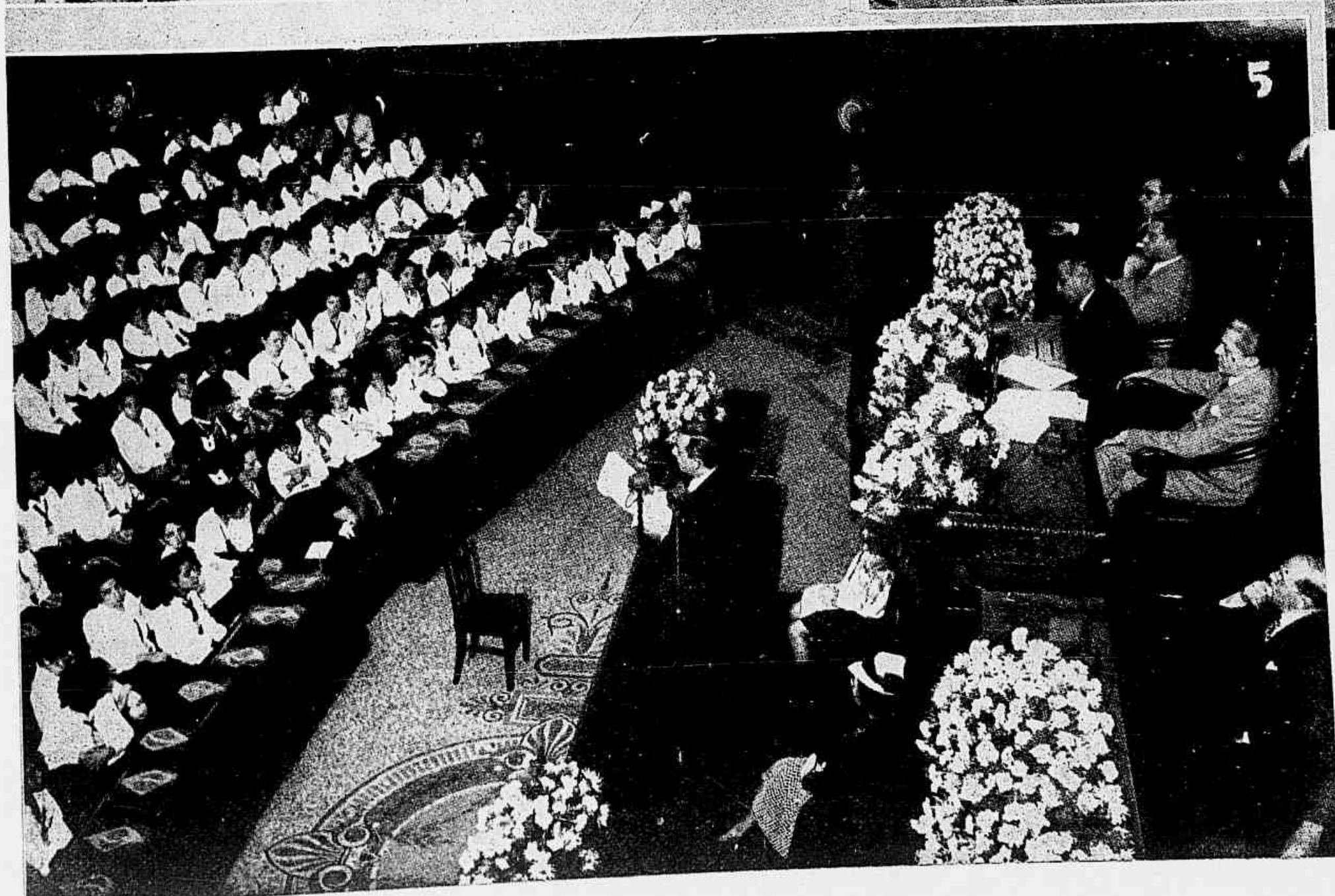
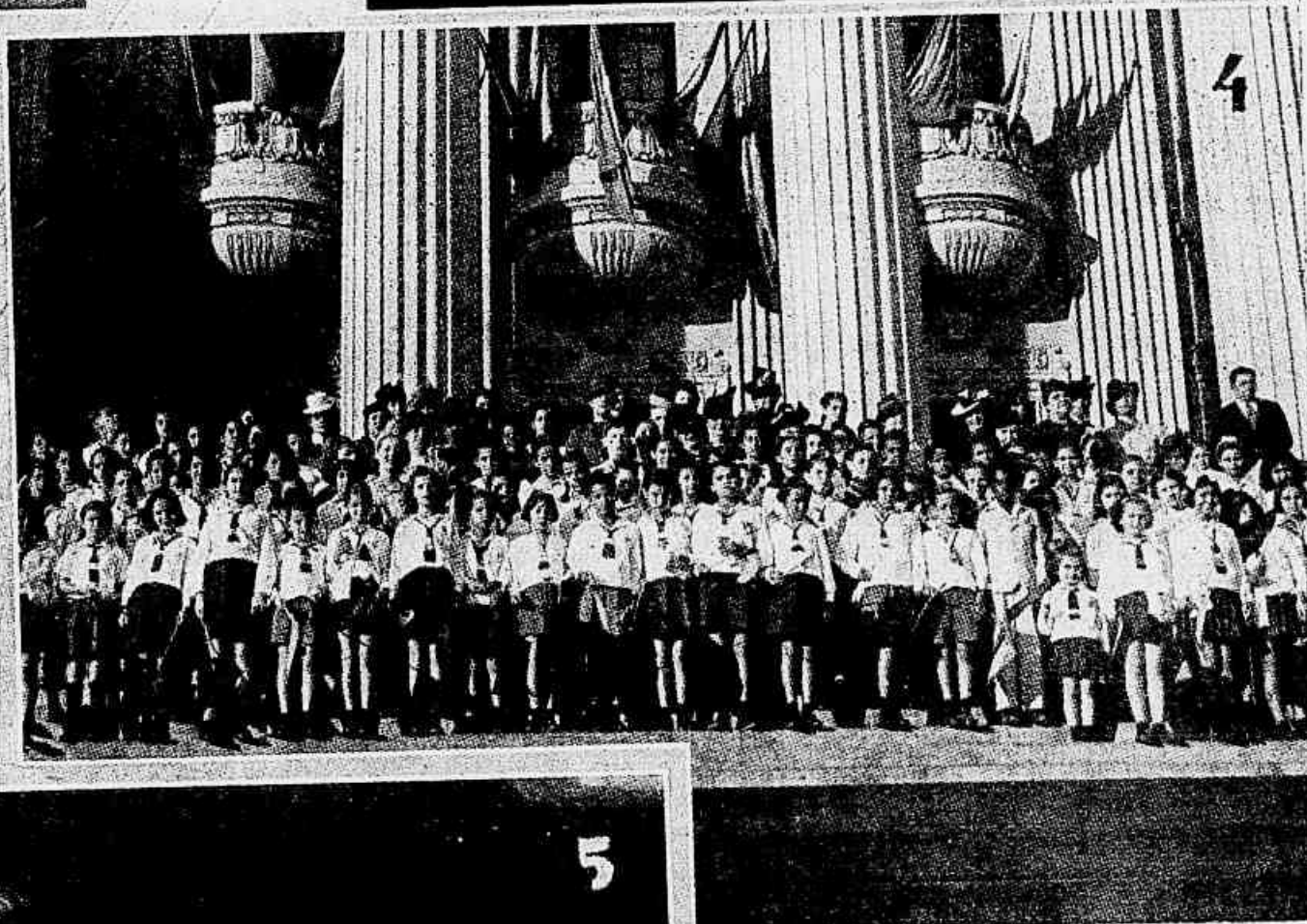


Revestiu-se de grande solemnidade a entrega das cadernetas oferecidas pela Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro aos alumnos que se destacaram no concurso de redacção promovido pela Secretaria de Educação entre 8.000 collegias da Prefeitura.

Compareceram á cerimonia, que se realizou no recinto de conferencias do D.P.I., altas autoridades federaes, municipais, directores da Caixa Economica, membros do magisterio publico e particular, delegações de varios collegios do Districto Federal e numerosas pessoas gradas.

Durante a cerimonia, o Orpheão Artistico da Escola Argentina executou o seguinte programma:

- I — Hymno Nacional.
- II — "Invocação á Cruz" — letra de Osorio Duque Estrada e musica de Alberto Nepomuceno.
- III — "Sertanejo do Brasil" — letra de X e musica de Villa Lobos.
- IV — "P'ra frente, ó Brasil" — letra e musica de Clovis Carneiro.
- V — Hymno Nacional.



1 — A menina Josélia Alves Ferreira, do Collegio Gonçalves Dias, agradece, em nome de seus collegas, o offerecimento das cadernetas pela Caixa Economica. 2 — Flagrante da entrega da caderneta á pequenina oradora, pelo coronel Pio Borges, com a presença do sr. Carlos Luz e coronel Jonas Correia. 3 — Flagrante da mesa que orientou os trabalhos, da qual participaram o sr. Carlos Luz, presidente da Caixa Economica; coronel Pio Borges, secretario geral de Educação e Cultura do Districto Federal; sr. Mario de Andrade Ramos, presidente do Conselho Superior das Caixas Economicas; coronel Jonas Correia, director do Departamento de Educação Primaria; sr. Baptista Pereira, director do Centro de Pesquisas Educacionais, e srs. Veiga Faria, Amalio da Silva e Ariosto Pinto, directores da Caixa Economica. Vê-se, ao fundo, o encarregado do serviço de Economia Escolar da Caixa Economica, sr. Jacques Salles. 4 — Um grupo de collegias, feito no Palacio Tiradentes, depois da cerimonia, entre os quaes apparecem os componentes do Orpheão Artistico da Escola Argentina, que executou o programma musical da solemnidade. 5 — Um aspecto da cerimonia.



Foi um acontecimento social a posse do desembargador do Tribunal de Appellação, dr. Julio de Oliveira Sobrinho. O novo Juiz, como promotor-adjuncto, promotor publico e curador de massas, na capital da Republica, foi uma affirmação de honestidade e saber. Collocado, pela terceira vez e em primeiro lugar, na lista triplice, para nomeação ao mais alto cargo na justiça local, o dr. Oliveira Sobrinho viu agora o seu nome escolhido para esse elevado posto da carreira onde continuará a honrar as suas tradições, filho que é de um magistrado que foi batalhador dos ideaes de Abolicionismo e Republica, em plena Faculdade de Direito, em Recife, muito antes do manifesto de 1870. Antes de ingressar no Ministerio Publico da capital da Republica, em 1924, o novo desembargador, durante 11 annos, exerceu a magistratura no Territorio do Acre, tendo sido, tambem, procurador fiscal da Fazenda Estadual no Ceará, sua terra natal. O clichê é um flagrante do novo desembargador quando fazia o juramento perante o presidente da Côrte de Appellação.

HOMENAGENS

Foi homenageado, no dia 30 de Agosto, no Palace Hotel, o pintor gaúcho Adail Bento Costa, com um cock-tail, ao qual compareceram figuras representativas da

nossa sociedade, notando-se a presença da poetisa Margarida Lopes de Almeida, da qual figurou na exposição do artista um magnifico retrato. Essa homenagem transcorreu num ambiente cordial e elegante, sendo uma



O escriptor Saul de Navarro, nosso presado collaborador, fazendo, na Escola Nacional de Bellas Artes, sua apreciada palestra sobre Zeferino da Costa. A' mesa, o director do Museu de Bellas Artes, Oswaldo Teixeira, que presidiu á realisação, e os directores de **Vamos ler!** Vieira de Mello e Clovis Ramalheira. A conferencia foi promovida pelo semanario cujos directores figuram na mesa.



O escriptor dr. Francisco Leite realizando no Syllogeu Brasileiro a sua interessante conferencia — "O Pinheiro na Poesia Paranaense". A sessão foi presidida pelo academico Alcides Maya, que se vê ladeado pelos escriptores Raul Machado e Arnaldo Damasceno Vieira.

significativa demonstração do apreço e estima de que goza Adail Bento Costa entre nós.

NOVO IMMORTAL

A Academia Brasileira acaba de ele-

ger, para a vaga de Luiz Guimarães Filho, o escriptor pernambucano Manoel Bandeira, autor de "Noções de Litteratura Brasileira" e das anthologias de poetas brasileiros editadas recentemente pelo Ministerio da Educação.



Os Noelistas do Brasil, assignalando a passagem do 20.º anniversario de sua incorporação, fizeram servir doces e realizar uma festa cordialissima na sachristia da matriz de Nossa Senhora da Trindade. A commemoração festiva foi bastante concorrida, como se vê no flagrante photographico.

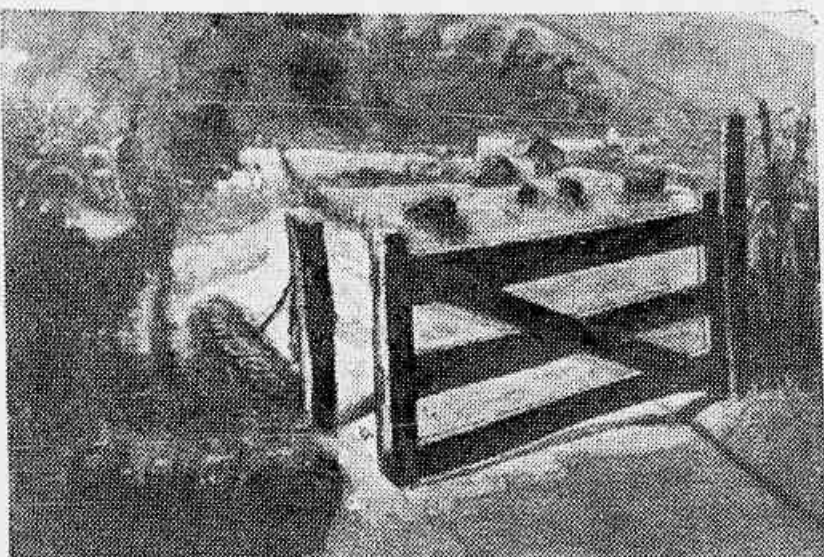


PINTURA

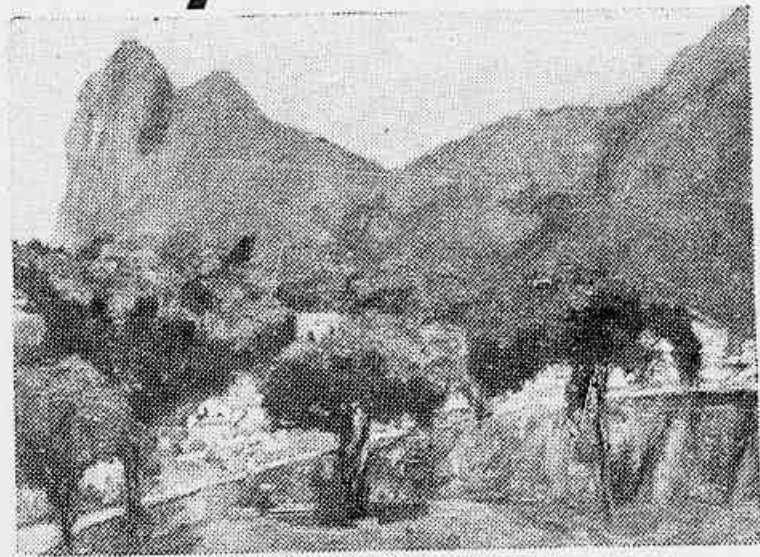
Exposição de JOSÉ MARIA de Almeida



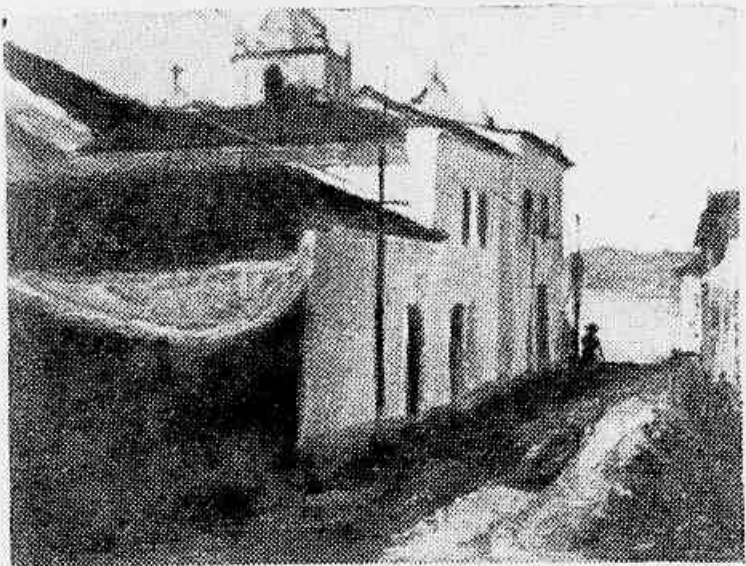
"VELHO SOLAR"



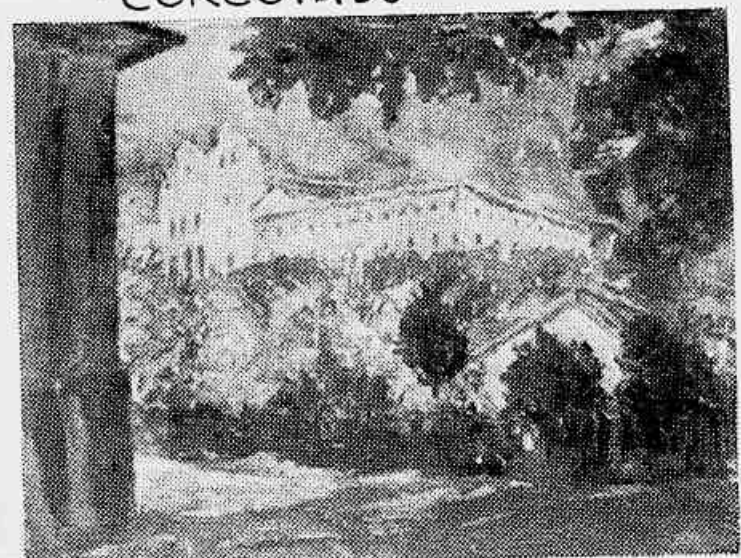
"PORTEIRA"



"CORCOVADO"



"IGREJA" ANGRA DOS REIS



"CONVENTO" ANGRA DOS REIS

Sob o patrocínio do Lyceu Literario Portuguez e da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, o pintor José Maria de Almeida expõe desde sabbado ultimo, no salão nobre do Lyceu, sessenta qua-

dros. O acto inaugural foi expressivamente concorrido, conforme demonstra o nosso cliché, onde figura ao centro o artista expositor.

Ephemerides literarias



GUIMARÃES PASSOS

9-9-909 — O numero nove na persistencia com que se repete nesta data melancolica para as letras brasileiras — quando foi a morte, em Paris, de Guimaraes Passos — dá a pensar na tradição pressaga do nono algarismo entre os nossos intellectuaes, impressão fundamentada pelos desaparecimentos em dias nove, de poetas e prosadores cujos nomes ficaram perpetuados na historia literaria do paiz a partir de José de Anchieta; que cessou de viver em 9 de Junho de 1597.

Guimaraes Passos, ainda quando haja passado ás anthologias, e nesse caso á glorificação, como daquelles poetas de um unico soneto, tal a projecção dos quatorze versos do lenço, **pando, enfundado, concavo de beijos**, e máogrado a sua bohemia impenitente, não deve ser memorado á presente geração como um

emulo de Arvers, pois deixou dois livros: **Versos de um simples e Horas Mortas**. O Guima, amigo de Bilac e seu companheiro á mesa das redacções e das confeitarias de há trinta e um para quarenta annos, encerrou com sua aventureira vinda para o Rio — onde desembarcou trazendo, como passou á chronica, apenas uma laranja — o cyclo dos destinos poeticos no Brasil; foi o derradeiro lyrico a vencer nesta capital tendo aqui chegado sem previa obtenção de emprego, especialmente sem contar já, como funcionario publico, logar marcado á mesa do orgamento. Guimaraes Passos deve, perante os que nestes ultimos annos se fizeram acolher nos circulos literarios e jornalisticos desta capital, apparecer hoje como o representante de uma época por assim dizer romantica, época idealistica na qual os ornamentos do espirito bastavam a paramentar alguém nos salões mundanos e cenáculos intellectuaes cariocas...

A nossa capa

Hoje, que se commemora a data nacional de Sete de Setembro, a nossa capa apresenta, num cliché photographico de Arnaldo Vieira, o monumento do Ypiranga, erguido na capital paulistana, assignalando o local onde, em 1822, Pedro I proclamou a independencia politica do paiz. A arte e a technica do realizador da photographia conjugaram-se para fazer avultar a belleza sobria do conjunto monumental com que a escultura perpetuou, para as gerações vindouras, o episodio culminante da historia patria.



Flagrante, na redacção do mensario **Nação Armada**, da cerimonia da retransmissão, pelo tenente-coronel Jonas Correia, ao major Affonso de Carvalho do cargo de director daquella revista civil-militar, que esteve sob direcção do primeiro desses officiaes, na ausencia de Affonso de Carvalho durante a permanencia na Europa do escriptor e jornalista, nosso brilhante collaborador. No cliché, Affonso de Carvalho apparece, assignalado, entre o tenente-coronel Jonas Correia, e o major Antonio Carlos Bittencourt, e acompanhado por todos os redactores da importante publicação que fundou e dirige.

Canticos patrioticos

Mariza Lira

O primeiro hymno official que se cantou no Brasil foi o **Hymno da Carta**.

A partir de 7 de Setembro de 1882, porém, recebemos a imposição de cantar o **Brava gente brasileira!** em que Evaristo da Veiga concretisara os arroubos ansiosos de libertação do Brasil, ao som de duas musicas de alma lusitana: a de D. Pedro I em S. Paulo e a do maestro Marcos Portugal no Rio.

E' que a pressão aniquilante que Marcos Portugal exercia sobre os compositores da época era tão exagerada que na Capella Real não se executavam peças que não fossem de sua autoria.

Só por isso não teve repercussão o **Hymno Comemorativo da Independência**, que o grande maestro brasileiro Francisco Manoel da Silva escreveu para os versos de Joaquim Norberto.

Quando começaram a circular no Rio os primeiros rumores da abdicação, Francisco Manoel, inspirado pelos acordes revolucionarios da Marselhesa, synthetizou os anseios, que vibravam em todo o paiz, na sua **Marcha Triumphal**, que é a propria voz da alma brasileira.

Para melhor fixar o ideal supremo do povo, adaptou a sua musica, que não fôra escripta para ser cantada, os versos attribuidos ao desembargador Ovidio Saraiva de Carvalho, que jubiloso affirmava:

Os bronzes da tyrannia
Já no Brasil não rouquejam
Os monstros que o escravizavam
Já entre nós não vicejam.

E' desde aquella manhã memoravel de 7 de Abril de 1831, quando no Campo da Honra, hoje Praça da Republica, o general chefe do Estado Maior do nosso Exercito terminou a leitura do Decreto da Abdicação, sob os acordes brilhantes da marcha de Francisco Manoel, que o Brasil tem um **Hymno Nacional**.

Era habito antigo entre nós celebrar os grandes acontecimentos historicos com peças sacras ou hymnos patrioticos.

Conta-nos uma Revista do Instituto Historico do Rio de Janeiro que durante a questão da Maioridade os estudantes cercando o paço do Senado davam vivas á Maioridade do Imperador e no meio do entusiasmo popular entoavam o seguinte hymno:

Suba ao throno o jovem Pedro
Exulte toda a nação!
Os heróes paes da Patria
Aprovarão com união.



Evaristo da Veiga.

dr. Antonio José de Araújo:

Guerra!
Brada o Ypiranga.
A's armas!
O Brasil chama.

Dedicado aos Voluntarios da Patria foi o **Guaycurús**, que assim louvava o ardor patriótico dos brasileiros:

Deus vos salve, voluntarios
Deus vos salve, voluntarios
Nesse empenho varonil
Correndo ao campo da honra
Em defeza do Brasil.

O **Hymno do Batalhão do Imperador** tambem animava o valor heroico dos combatentes:

Bravos filhos de Mavorte,
Já no campo da gloria
Vamos, vamos á victoria
Combater e triumphar.

A' Guarda Nacional foi offertado um hymno de titulo suggestivo — **Victoria ou Morte!**

Os grandes successos das nossas tropas eram cantados em hymnos ardorosos como **Paysandú** e outros.

E os nossos soldados regressaram da guerra cobertos de gloria, ao som dos **Hymnos da Victoria**.

A Abolição dos Escravos, acontecimento notavel na historia brasileira, foi cantada no famoso **Hymno da Redempção**, de Abdon Milanez, em que Luiz Murat, exultando, versejou:

Patria! és feliz! Os teus exploradores
Vêm-te surgir bella como uma aurora
Dize aos escravos que não ha senhores
E ao mundo inteiro que estás livre agora.

Os ideaes democraticos congregavam adeptos.

A "Columna Official do Partido Republicano" chefiada por Silva Jardim, em Outubro de 1888 escolhia, num concurso, o nosso 1.º **Hymno Republicano**, de autoria de Ernesto de Souza, que teria cantado pela primeira vez os versos de Medeiros e Albuquerque.

Depois de Proclamada a Republica, foi declarado, por lei, **Hymno Nacional Brasileiro** a musica de Francisco Manoel, que só em 1922 teve letra official de autoria de Osorio Duque Estrada, e **Hymno da Proclamação da Republica** a composição de Leopoldo Miguez com a letra altiloquente de Medeiros e Albuquerque:

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós.



Pedro I.

A passagem do seculo foi celebrada com o **Hymno do Centenario**, de Nicolino Milano, em cujos versos Luiz Guimarães exaltou o grande feito lusitano da Descoberta do Brasil. Termina glorificando:

...a Deus que vos fez aportar
a esta terra, no mundo sem par.

Olavo Bilac, centelha esplendida que despertou o civismo no gigante brasileiro, cantou em magnificos versos um **Hymno á Bandeira**, musicado com acendrado vigor pelo maestro Francisco Braga:

Salve, lindo pendão da esperanza,
Salve, symbolo augusto da paz!

A lei do sorteio militar suggeriu a **Canção do Sorteado**, em que se patenteia a firmeza da coragem brasileira:

Se na guerra tivermos a sorte
Com soberba expressão varonil
Alfrontemos serenos a morte
Para a gloria eternal do Brasil.

As memórias de Floriano e Rio Branco receberam a homenagem de um **Hymno Brasileiro**, letra adaptada á musica de Francisco Manoel.

A guerra de 1914 inspirou novos hymnos e canções patrioticas que andam pela bocca do povo.

Nas paradas, festas publicas e bailes familiares entoavam-se hymnos e canções marciais. Bem nitida está na memória de todos nós a linda marcha — **Brasil!**

Brasil, nome sagrado,
Marchamos resolutos para a guerra,
Todo o vigor que o nosso corpo encerra
E' teu, só teu, Brasil amado!

Para os voluntarios cariocas, Ulysses Vianna — Manoel Meneláo compuzeram a **Canção do Soldado**:

Amo tanto e estremeço essa terra,
Quero tanto ao meu vasto paiz
Que se um dia partir para a guerra
Eu irei bem contente e feliz.

Jamais esquecida, por muito cantada desde aquella época, com a musica do dobrado "Capitão Cassulo", de autoria de um compositor pernambucano já fallecido, e letra do major Alberto Martins, é o **Amor Febril**:

Amor febril
Pelo Brasil,
No coração
Não ha quem passe!



Osorio Duque Estrada.

Da mesma occasião e igualmente cantada pelos nossos valorosos marujos, com o dobrado "Sargento Calháo", é a **Canção do Marinheiro** (Garcinha Branca), musica do sargento Antonio Manoel do Espirito Santo e letra do sargento Benedicto Xavier de Macedo:

Qual cysne branco que em noite de lua
Vae deslizando num lago azul
O meu navio tambem fluctúa
Nos verdes mares de norte a sul.

Enthusiastica a linda canção **Vanguardeira** do saudoso poeta-academico Goulart de Andrade, musicada por Marcos Ferreira:

Para a frente! que importa a invernada,
Temporal, inclemencias de sóes,
Quem fôr fraco que fique na estrada
Que a vanguarda é o logar dos heróes!

Foi durante a Grande Guerra que Chiquinha Gonzaga, nossa primeira maestrina, escreveu o Hymno — **Bandeira Brasileira**, ainda inédito, cantando versos de intenso amor patrio do Dr. Paulo da Silva Araújo.

A preparação do soldado brasileiro mereceu canções entusiasticas. Ao cadete, futuro official do Exercito Brasileiro, Plinio de Britto — Domingos Magarinos dedicaram a marcha **Cadetes da Escola**.

As diversas armas de guerra mereceram tambem marchas typicas. Do general Jorge Pinheiro é a **Canção da Artilharia**; do cadete Hildo Rangel é a **Canção do Infante**; **Arma de Heróes** é a canção da Cavallaria, como a **Canção do Pontoneiro** do capitão Aurélio Lira é a da Engenharia; e a da 5.ª arma, com musica de Isaias Ribeiro de Souza e versos de Licio de Souza Carvalho, é a **Canção do Aviador**:



Francisco Braga.

Cortando o immenso céu de anil!
Ao ronco forte dos motores,
Vencendo o espaço ei-los garbosos
Aviadores do Brasil.

A criação dos "Tiros de Guerra", destinados á instrução militar dos civis, originou varias canções, pois em geral cada "Tiro" possui a sua. Entretanto a **Avante Camaradas!** é a que cadencia as marchas das tropas dos "Tiros" nacionaes.

A **Canção do Tiro da Imprensa**, expressiva e vibrante proclama:

Toda a penna que escreve guerra
E lutar é da Imprensa a missão.

Os Bombeiros, abnegados soldados do fogo, tão queridos e respeitados, têm a ardente **Canção do Bombeiro**.

Os Escoteiros do Brasil alegram seus exercicios cantando

Sempre juntos, sempre alerta,
Somos o novo Brasil,
Esse Brasil que desperta
Grande, forte e varonil.

São innumeras as canções patrioticas de todo o Brasil. Pujante exhortação é **Meu Paiz** de Villa-Lobos, orgulho musical da nossa Patria:

(Conclue na pagina immediata)

O professor Fortunat Strowski, do Instituto de França e professor da Universidade do Brasil, produziu na semana finda, na sede da **Casa de Ruy Barbosa**, subordinada ao título "O livro francez na bibliotheca de um homem de genio", bem documentada conferencia. No **clichê**, o autor da palestra, acompanhado do director da **Casa de Ruy Barbosa** e pessoas da familia do mestre de cuja personalidade tratou com brilho e abundancia de conhecimentos.



O QUE ESTÁ NA MODA

1 — Vestido de crêpe vieux-rose claro, um grande laço do próprio tecido guarnece a frente. 2 e 3 — Ensemble de foulard branco e azul marinho, composto de vestido e casaco de mangas compridas. Golla de fustão branco e cinto do próprio tecido. 4 — Para o sport — Vestido de linho branco, a blusa com pala e a saia com pregas duplas. 5 — Manteau de grossa lã amarelo claro ou branco. Com grandes bolsos. 6 — Vestido de jersey de lã cor de vinho. 7 — Blusa de toile de seda branca com listas azues, as frentes e as mangas guarnecidas com alças de fita ou do próprio tecido. 8 — Costume de casemira cinza e preto, guarnecido o casaco com pespontos, golla de pelle ou velludo, preto. 9 — Manteau de lã branca, com grandes bolsos e guarnecido com pespontos. 10 — Vestido de crêpe romain marrom, com plastron e golla de crêpe branco levemente acrí, guarnecidos com bordado com fio de ouro baço. 11 — Manteau de lã preta e branca, com revers e bolsos aplicados. 12 — Costume com casaco longo e grandes bolsos em velludo preto. Blusa com jabot de crêpe rosa. Chapéu de fita gros-grain rosa guarnecido com azas pretas. 13 — Vestido de crêpe branco com desenhos azul marinho. Pala na blusa e na saia. Lã de fustão branco na golla nas mangas. 14 — Costume composto de uma saia plissada e de um bolero de crêpe rosa. A blusa de crêpe listado de rosa arroxeado e roxo escuro, com jabot enfeitado com renda. 15 — Manteau de crêpe roxo, a pala descendo até a cintura, cinto, com recortes e pregas duplas na frente. Golla gravata. 16 — Vestido de crêpe verde. Bolsos na blusa e na saia. Golla com gravata de setim branco. 17 — Vestido de shantung ou linho de fantasia, com pala, bolsos aplicados e pespontos. 18 — Manteau de lã bordeaux, os botões ovais, golla-cap e grandes bolsos aplicados. 19 — Vestido de crêpe branco com bolas pretas. Golla, punhos e cinto de crêpe branco. Fita preta na golla e no cinto. 20 — Redingote de crêpe marocina bege, com guarnição de pespontos grossos no tom marrom.



Costume de lã azul marinho, com brandebourgs vermelhos e brancos no casaco.

AS GORDAS E SEU PROBLEMAS

A natureza sempre prodiga não se cansa de bem fazer à mulher, dando-lhe recursos necessários para realçar a beleza, aumentando-lhe os atractivos. Um dos grandes embaraços da mulher é a gordura excessiva e, no entretanto, o Regulador "ETB", um producto scientifico de glandulas de secreção interna, veio solucionar este complexo problema feminino com a grande vantagem não só de queimar as gorduras, realçando-lhe as formas, serenando-lhe os nervos, extinguindo-lhe uma infinidade de pequenos males, como também de regularizar as funções nobres da mulher, restituindo-lhe a vivacidade, bem-estar e alegria de viver.

O seu consumo já é bastante notavel. E' um producto inoffensivo, de indicações precisas, manejavel facilmente e que evita os grandes danos à saúde, provocados pelos chamados "remédios para emmagrecer".

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KIOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MASCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E
RUGAS



Blusa de setim branco com listas pretas. Os botões forrados com o próprio tecido.





Braços e Axillas sem macula

LIVRES DE PELLLOS QUE TANTO AFEIAM
E ESTRAGAM COM O SUOR OS
SEUS VESTIDOS

As grande estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam jámais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado; não contém substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



RACE vende-se nas principaes drogarias, perfumarias e pharmacias.
" LABORATORIOS VINDOBONA "

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO
MESMO DIA

Racé
o perfeito destruidor
do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. R I

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — RIO DE JANEIRO

Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ

Nome

Rua

Cidade..... Estado.....

Vestidos guarnecidos com renda



1 — Vestido de organza ou crepe georgette, a pala guarnecida com entre-meu de renda. 2 — Vestido de setim preto, a parte de cima da blusa de organza ou mousseline de seda preta e entremeios de renda do mesmo tom. 3 — Vestido de voile de seda guarnecido com entremeios de renda do tom do tecido.



Costume de lã, o casaco ajustado com pala e cinto nas costas. Bolsos applicados e grandes botões de fantasia.



Blusa com basqui-nha de crepe de fantasia.



Casaco de chamalote preto.

PENSAMENTOS

homem a quem odeia do que d'aquelle que lhe é indiferente.

Chabanon.

Os tormentos de que as mulheres menos se compadecem são os que soffremos por ellas.

De Chabanon.

Da mulher tudo se deve temer e principalmente o seu perdão.

P. J. Stahl.

Madame Jacqueline AS RUGAS...

Cuidado, muito cuidado, minha leitora amiga, com as insidiosas rugas do canto dos olhos e da bocca... Também na testa, no pescoço, ellas apparecem um dia, de repente, quando menos se esperam.

Se não as tiver ainda — é melhor prevenir do que remediar — ou se já as tem, experimente desde já os meus afamados Antirugas Especiales n.º 2 e n.º 3 (n.º 2 dos 25 aos 40 annos; o n.º 3 dos 40 aos 60) e ficará encantada com os optimos resultados obtidos em muito pouco tempo.

CORRESPONDENCIA

Jair Neves — Sim, na sua idade pode usar a Mascara da Juventude — Belleza Instantanea — todas as noites antes de dormir, até acabar o pote (15 a 20 dias). Como maquillage, recommendo-lhe calorosamente o Tratamento Radia, Crème e Loção; sua pelle adquirirá com seu uso uma frescura incomparavel.

D. Antonia (Minas) — Para sua limpeza de pelle, experimente sem demora a minha Huile Romaine Antique, que pode guardar de noite. Abandone o uso do sabão no rosto e sei que ficará muito satisfeita.

Ninon de Lenclos — Muito me satisfiz a sua carta informando os resultados obtidos com o Crème Adstringente Miraculoso, e de antemão agradeço a sua propaganda junto ás suas amigas que desejem um busto firme e bonito. Certamente que pode usar o Tratamento Radia: a Loção de dia para segurar o pó de arroz, tão agradável, e o Crème á noite para nutrir e branquear a sua cutis, e dar-lhe o viço que tanto deseja.

Madame Leonora S. (Castro) — Para suas rugas do canto dos olhos e a bocca, experimente o Antirugas Especial n.º 3, que lhe dará inteira satisfação. Custa o vidro 60\$ e dura 6 meses. Applique de dia e á noite em volta dos olhos e da bocca. O Vigor dos Selos dará belleza e firmeza ao busto, augmentando-o ligeiramente: é precisamente o que a senhora deseja.

Matthazinha (Campos) — Pode experimentar já a minha Loção Azul: todas as espinhas, marcas e manchas desaparecerão em pouco tempo. Para o tratamento interno será bom consultar o medico de sua confiança.

Madame JACQUELINE

Os productos acima, hem como todos os productos de Madame Jacqueline, encontram-se á venda nas Perfumarias Carneiro e nas Casas Hermann.



Interessante vestido de tecido listado, fundo azul com listas grenat. Botões e cinto no tom grenat.



1 — Vestido de crepe da China, o corpo guarnecido com franzidos nas frentes.

2 — Vestido de crepe guarnecido com pregas e fita gros-grain.



Costume composto de saia de lã preta, casaco de lã listada de branco e preto. Blusa de cambrailha branca.



Costume de lã branca, golla sem revers, abotoamento até em cima. Echarpe, chapéo, luvas e sapatos azul marinho.

CHRONICA DE PARIS

O costume é hoje rei: conquistou seu posto e difficilmente será destronado. Reina como senhor em todas as collecções apresentadas pelos grandes costureiros, tanto quando se trata do vestuario da manhã como da tarde e tambem em alguns casos da noite. Todas as saias são admittidas, como na collecção Patou, onde são quasi uniformemente rectas com a roda permittindo a marcha facil dada por pregas ou crevés, ou como na de Paquin, na maior parte cortadas **en-forme**. Mas uma coisa é certa: são curtas, e infelizmente isso não diz muito bem em todas as pessoas, porque nem todas as pernas merecem ficar assim em exposição. Quanto aos casacos tento são longos como curtos e mesmo muito curtos, alem dos **boleros** que continuam sempre muito em voga. Se a maioria se abotoa até bastante alto, ainda se vê alguns com revezes longos vindo abotoar-se bem em baixo. Nem todos os casacos teem **revers**: em alguns a golla redonda termina com graça bem junto do pescoço. São ajustados na cintura, com cinto todo em volta ou só atrás. Tudo é permittido, tudo se faz, mas com uma unica condição: que seja bem estudado, bem equilibrado e harmonioso. Todos os hombros dos casacos são alargados.

Grande numero de casacos acompanham não uma saia e blusa mas um vestido. O que é extremamente pratico. Esta adaptação é perfeita quando se trata de um vestido preto que alega um casaco branco, azul pastel, verde jade.

Quanto aos tecidos, todos podem ser empregados, desde a classica sarja azul marinho ou preta, o escocez um pouco fantasista, até á *faïlle*, chamalote, velludo e passando por toda a série de crepes, lãs e linhos.

Mas para o que se deve chamar a attenção quando se trata de tecidos listados, já que a moda os impoz, é as pessoas gordas ou grossas só empregarem as listas no sentido vertical. Quanto aos coloridos, o verde continua a agradar, o azul tambem, do mais escuro ao mais claro. O preto e o preto e branco nunca conseguem pô-los fóra da moda.

Os **manteaux** e costumes apresentados por Marcelle Dormoy teem um grande requinte na sua sobriedade, o que prova uma execução de artista. A perfeição de seus bolsos (já que estes são actualmente a parte mais importante da sua guarnição), das suas gollas, a maneira como são tratadas as suas listas, o equilibrio geral do seu corte ao mesmo tempo harmonioso e confortavel fazem desses modelos verdadeiros encantos dignos de satisfazer as mais difficéis exigencias.

Marinette.



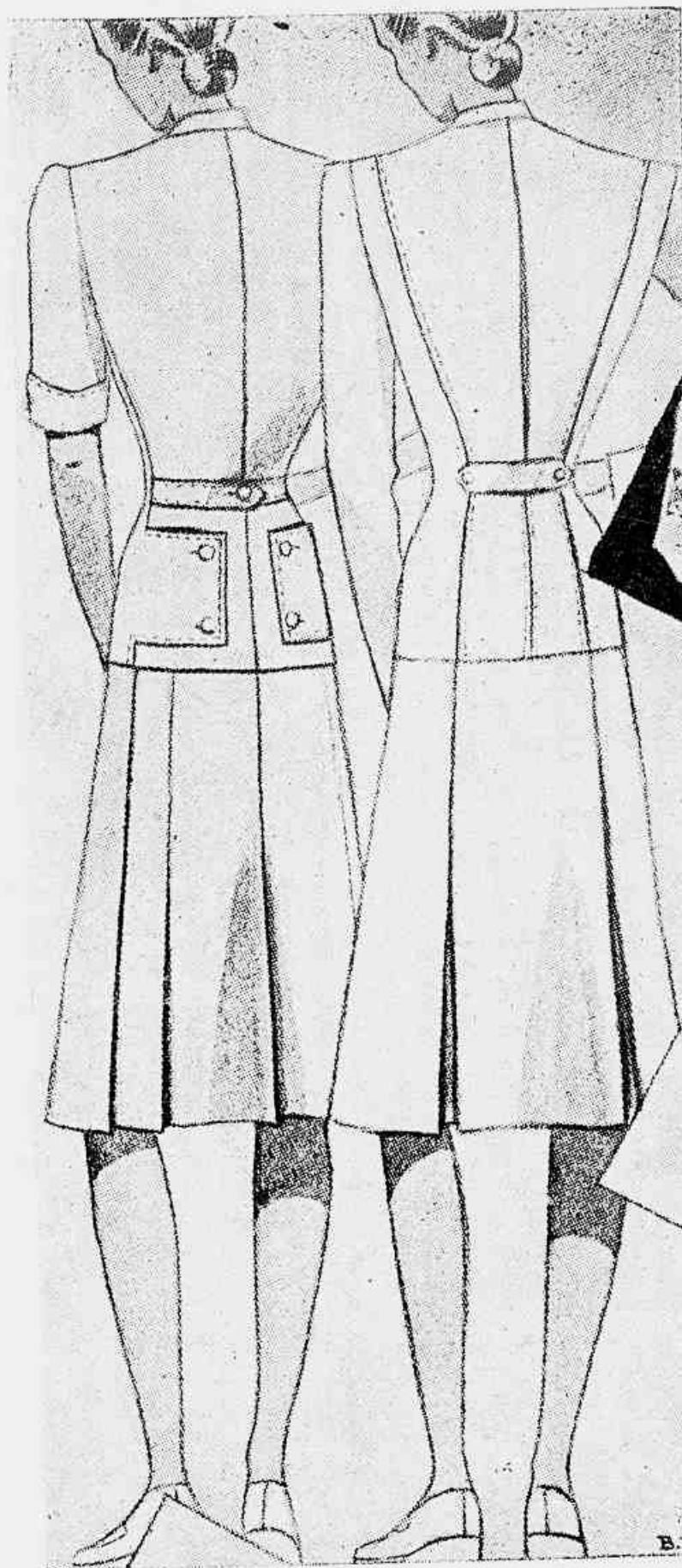
Impeccavel

Um semblante que poderia ser chamado lindo, torna-se menos atraente si o esplendor do rosto sente-se empanado por pequenas máculas.

O "Creme para os Póros" que Elizabeth Arden idealizou, é um agradável preparado adstringente, sem consistencia gordurosa, que contráe os póros dilatados, evitando assim o aparecimento dos cravos. O "Creme para os Póros" aplicado após a limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" e o "Tónico para a Pelle" contribue eficientemente, para obter-se uma pele impeccable.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Os costumes sejam elles de lã, seda, ou linho teem muitas vezes as costas guarnecidas com cintos e pespontos.

1 — Blusa de surah de fantasia, com pines em volta da golla. 2 — Blusa de crepe com pregas e hombreiras.



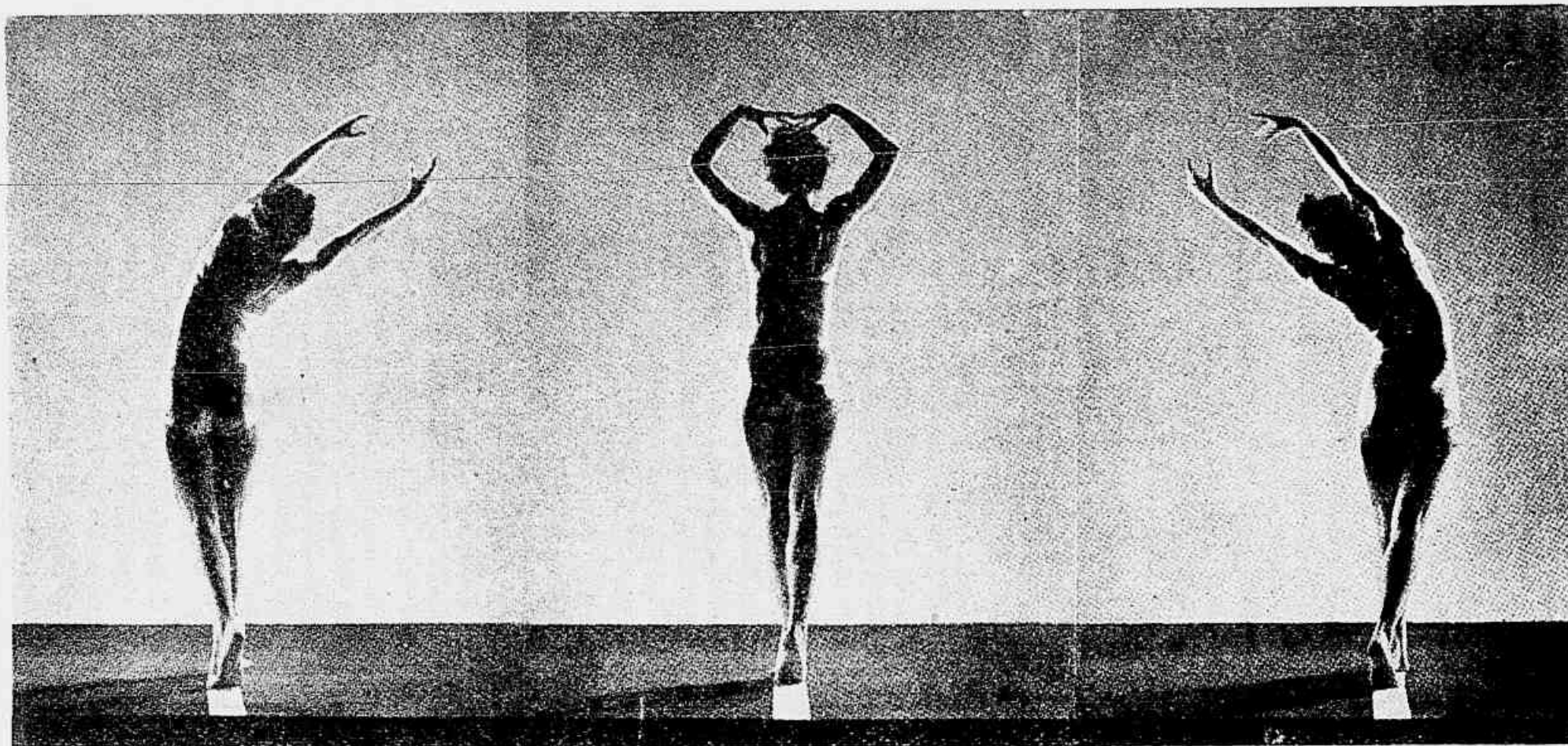
Vestido com listas brancas e de dois tons de verde. Só nos bolsos as listas são empregadas no sentido horizontal. Viézes verdes e cinto no mesmo tom:



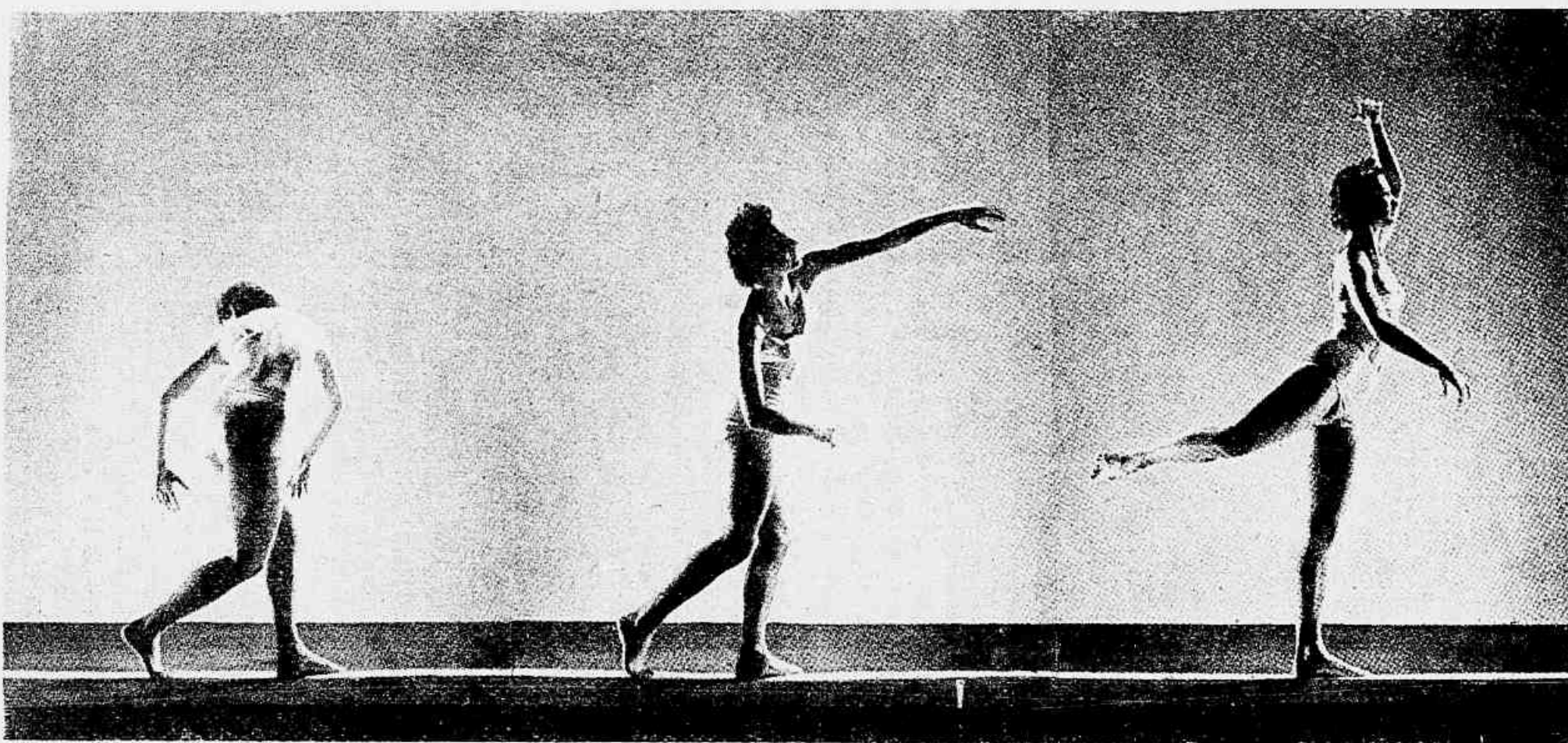
Vestido de toile de seda branca com xadrez vermelho. A frente forma continuação com a faixa.

Saude e Belleza pelo exercicio

Exercicios de equilibrio executados sobre uma linha traçada a giz no chão



De pé, o corpo bem recto, os braços erguidos, avançar a perna direita e inclinar o busto para a perna. Fazer um passo para a frente, sobre a ponta dos pés ao mesmo tempo que o busto se ergue e que os braços arredondam-se para permittir as mãos de juntarem-se, dedos contra dedos, no alto da cabeça. Depois descer sobre o calcanhar esquerdo; o busto inclina-se suavemente para a esquerda e os braços eiguem-se.



A perna esquerda levada um pouco para a frente, inclinar o busto para este lado, os braços flexiveis, cahindo um pouco arredondados; os joelhos em flexão. O braço esquerdo e o lado esquerdo do corpo dirigem-se para a frente; depois o braço ergue-se e vem arredondar-se por cima da cabeça enquanto que a perna esquerda se estica e que a direita, levemente dobrada, é levada para atrás. Braço direito flexivel, busto direito.

SEM IDEIA DE PENSAMENTO

Os dispersivos são, muita vez, ponderados. E' preferivel deixar idéas perdidas a ter encontros de idéas.

A previdencia não é indicio de superioridade.

As molestias das senhoras

POR QUE PRECISAM ELLAS DE DOIS REGULADORES?

Por que precisam as mulheres de dois reguladores? A razão é simples: para duas enfermidades diferentes: dois remedios diferentes. E os males da mulher são de duas especies bem distinctas: os males que originam as regras abundantes e os males que causam a falta de regras e regras diminuidas. Combatam as mulheres os males que tanto as fazem soffrer, roubando a sua saude e a sua alegria. Mas não se esqueçam do conselho da sciencia e da razão: para males diferentes: remedios diferentes.

Regras abundantes e suas consequências: dôres, vertigens, insomnia, nervosismo, fastio, etc., Regulador Xavier n.º 1.

Falta de regras, regras diminuidas e suas consequências: dôres em geral, colicas uterinas, insuficiencia ovariana, etc., Regulador Xavier n.º 2.

Entre a aguia e o camello, qual é o ruminante?

Deixando de conceder ao homem o dom da ubiquidade, a Providencia foi attenciosissima em relação á felicidade conjugal.

O que distingue principalmente as mulheres dos palhaços são as mesmas tintas, que aquellas empregam para se compôr e estes usam para desfigurar-se.

Divorciar-se é retirar a dedicatória a um livro que se pretende passar adeante depois de lido, e sem comprometter o nosso nome.

O ironista é, quasi sempre, um vencido incognito.

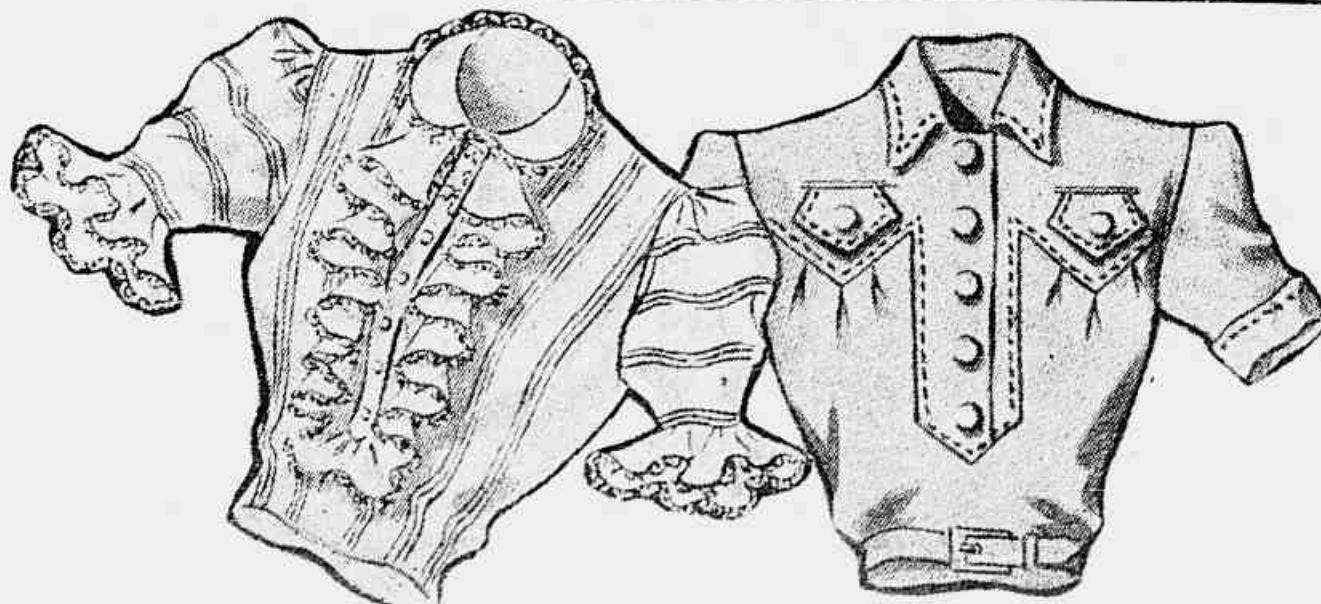
A irreverencia, no geral, é a decepção que não deseja ser reconhecida.

A maledicencia pode ser uma forma de admirar, enquanto os applausos podem ser pancadas que explodiram nas mãos de quem pensava desferil-as.

O para-queda é menos funesto á humanidade do que as escadas da vida.

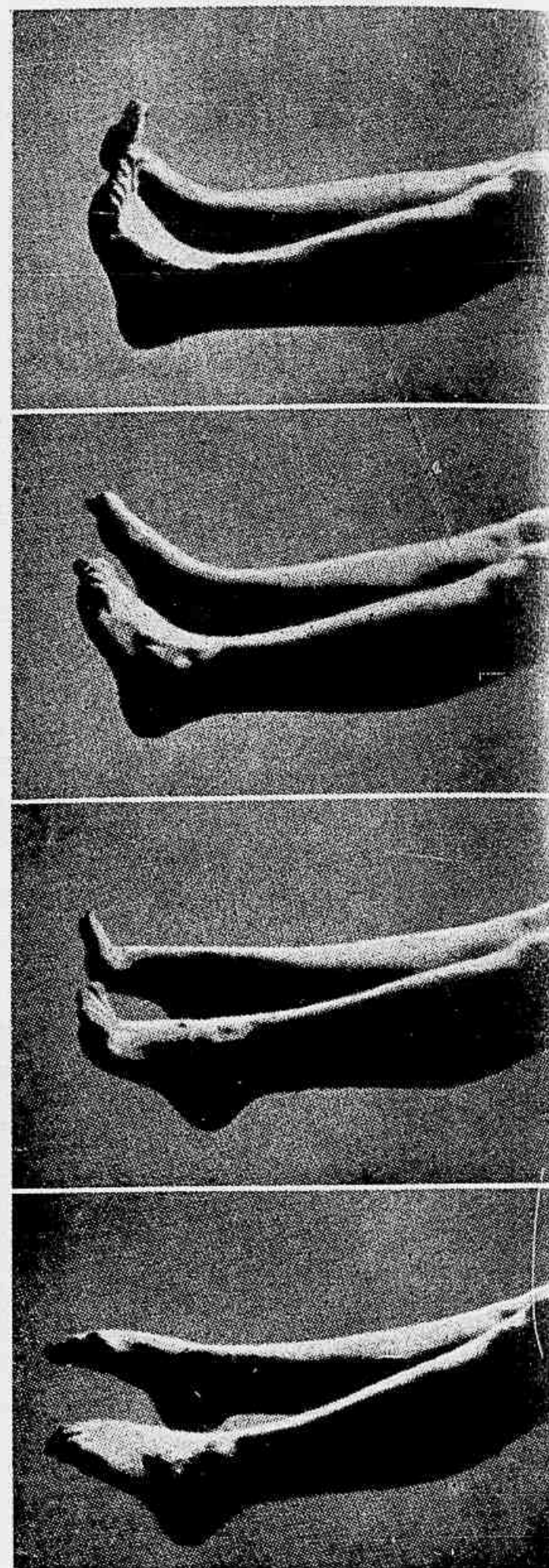
Romeu seria tão mais feliz quanto mais longe do balcão de Julieta fosse cahir, depois das entrevistas de Verona.

R. G.



1 — Blusa de cambraia branca guarnecida com preguinhas, renda Valenciennne e duplo jabot. 2 — Blusa de linho de côr ou branca, guarnecida com pespontos e botões.

Os exercicios para os pés

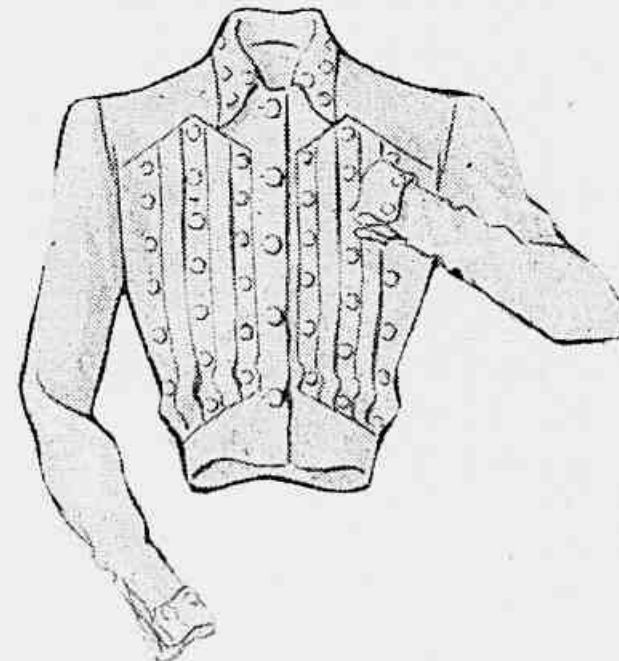


Para conservar os pés flexiveis e sem dores fazervinte vezes cada manhã ao levantar, e cada noite ao deitar, os seguintes exercicios, conservando as pernas horizontalmente e sustentadas até em baixo dos joelhos:

Pés levantados, erguer os dedos polegares o mais possivel — Segundo: os pés sempre levantados, contrahir os dedos no sentido opposto. Terceiro: os pés bem esticados, erguer os dedos no maximo. Quarto: os pés sempre esticados, contrahir bem os dedos no maximo. Depois de uma lnga marcha, quando os pés estão fatigados e congestionados, para normalisal-os mergulhar na agua morna, na qual se faz desfazer a seguinte mistura:

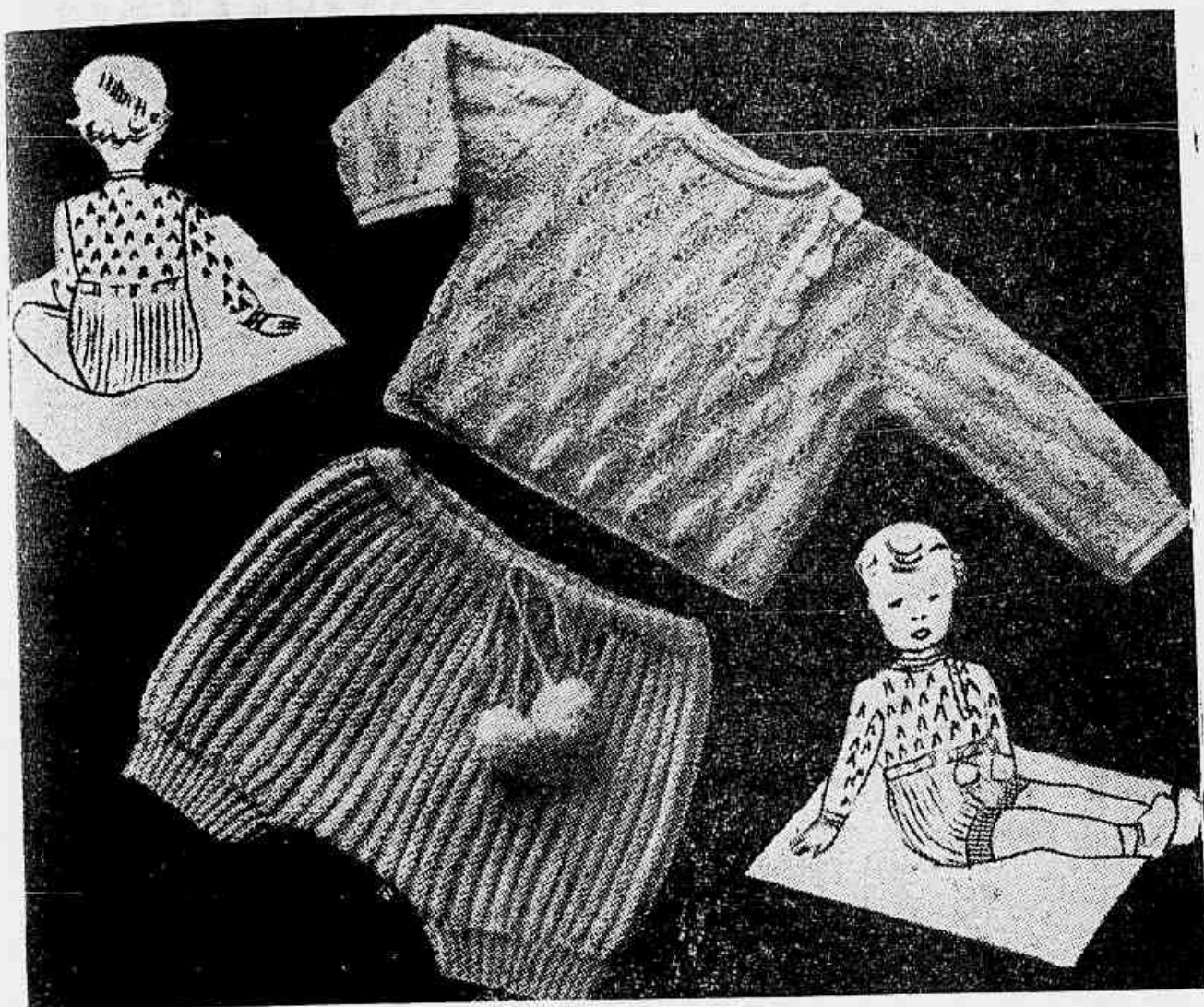
Carbonato de soda.....	500 grammas
Bicarbonato de soda.....	200 "
Alum em pó.....	100 "
Perborato de soda.....	50 "
Tintura de benjoim.....	20 "
Trioxymethylena.....	6 "
Essencia de hortelã.....	0,05 "

Dividir em 10 papeis, utilizando um para cada banho de pés.

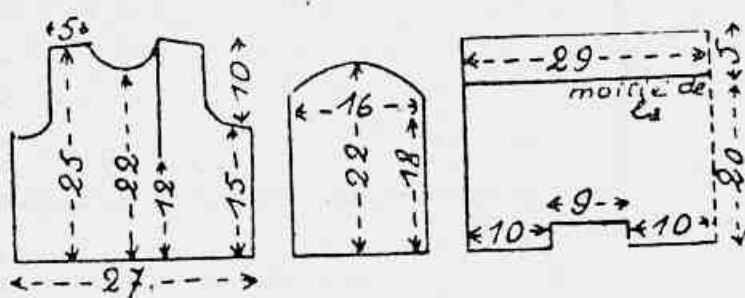


Blusa de setim branco ou de tom suave, guarnecida com pala, pregas duplas e bordado de bolas nas frentes, golla e punhos.

Modelos para Crianças



Blusa e calcinha
para creancinha



Os moldes com as suas medidas.

São necessárias 150 grs. de lã do Bom Pastor azul claro, 50 grs. da mesma lã branca, e agulhas de 3 millímetros e meio de diâmetro.

Ponto empregado na blusa — 1.^a carreira: (x) 5 malhas pelo avesso, 1 laçada, 1 malha pelo direito (x). 2.^a carreira: 5 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso e assim toda a carreira. 3.^a carreira: 5 malhas pelo avesso, 1 laçada, 2 malhas pelo direito. 4.^a carreira: 5 malhas pelo direito, 3 malhas pelo avesso. 5.^a carreira: 5 malhas pelo avesso, 1 laçada, 3 malhas pelo direito. 6.^a carreira: 5 malhas pelo direito, 4 malhas pelo avesso. 7.^a carreira: 5 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito, 1 diminuição (2 malhas juntas). 8.^a carreira: 5 malhas pelo direito, 3 malhas pelo avesso. 9.^a carreira: 5 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito, 1 diminuição. 10.^a carreira: 5 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 1 diminuição. 11.^a carreira: 5 malhas pelo avesso, 1 diminuição. 12.^a carreira: toda pelo direito. 13.^a carreira: dispôr os desenhos desencontrados, quer dizer começar assim: 2 malhas pelo avesso, 1 laçada, 1 malha pelo direito, 5 malhas pelo avesso. 14.^a carreira: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 5 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, etc.

Execução : Frente — Pôr na agulha de tricot 55 malhas com a lã azul e fazer 4 carreiras no ponto de jersey; depois começar o ponto de fantasia, trabalhar a direito até á abertura, a 12 centímetros de altura. Separar então o trabalho em dois deixando para o lado esquerdo 37 malhas e para o direito 18 malhas. Trabalhar cada lado separadamente. **Lado direito** — Continuar a direito até á cava, a 15 centímetros de altura. Fechar 4 malhas, depois duas vezes 1 malha, trabalhar a direito até ao hombro quando medir 25 centímetros de altura. Fechar as 12 malhas em duas vezes. Trabalhar as 37 malhas do outro lado a direito do lado da abertura até á golla quando medir 22 centímetros de altura. Fechar 15 malhas depois do 4.^o ponto partindo do lado da abertura, depois duas vezes uma malha de cada lado dessas 15 malhas. Fechar as 12 malhas do hombro em duas vezes.

Costas — Pôr na agulha de tricot 55 malhas, trabalhar da mesma maneira que nas frentes até á golla, que se forma quando medir 23 centímetros de altura, fechando as 15 malhas do meio depois duas vezes 1 malha de cada lado dessas 15 malhas. Formar cada hombro, fechando as 12 malhas em duas vezes.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 36 malhas com a lã branca, fazer 2 carreiras no ponto de musgo, 4 carreiras no ponto de jersey, duas carreiras no ponto de musgo, depois tomar a lã azul e trabalhar no ponto de fantasia a direito até á cava, quando medir 18 centímetros de altura. Fechar de cada lado: 5 malhas, depois tres vezes 3 malhas, depois duas por duas até restarem apenas 4 malhas, que são fechadas de uma vez.

Golla — Após cosidos os hombros apanhar em toda a volta 58 malhas com lã branca trabalhar duas carreiras no ponto de jersey, direito sobre o direito, 2 carreiras no ponto de jersey avesso sobre o direito, 2 carreiras de ponto de jersey direito sobre o direito, terminar por 2 carreiras avesso sobre o direito.

Barra branca na abertura — Apanhar 37 malhas e fazer o mesmo trabalho que na golla, fazendo 4 casas na 3.^a carreira com um espaço de 9 malhas (a primeira e a ultima a 2 malhas da beirada), fechar na 6.^a carreira. Para uma casa, fechar 2 malhas que são postas novamente na agulha na carreira seguinte.

Calcinha — E' feita num só pedaço, no sentido da largura. No ponto de jersey, 2 carreiras no direito, duas carreiras no avesso. Pôr na agulha de tricot 67 malhas com a lã azul, trabalhar as ultimas 8 malhas no ponto de musgo, o que formará a parte de baixo da perna. Ao mesmo tempo as 8 primeiras malhas (para a cintura) serão feitas no ponto de jersey, a 6.^a carreira o direito sobre o avesso. Na carreira seguinte trabalhar as 8 primeiras malhas (cinto), depois as 41 malhas (deixar as 8 ultimas á espera). Voltar o trabalho, tricotar as 41 malhas, deixar as do cinto á espera, voltar, tricotar as 41 malhas, depois as 8 da perna. Voltar tricotando também as do cinto. Voltar e deixar á espera as 8 da perna e assim em seguida. Em resumo, tricota-se pernas e cinto uma vez em duas. Quando a perna tiver 34 carreiras, fechar as 8 malhas e continuar entre-pernas; quando esta tiver 30 carreiras, juntar 8 malhas para a segunda perna, 68 carreiras para esta segunda perna, fechar as 8 malhas, fazer uma outra entre-pernas, juntar 8 malhas e fazer 34 carreiras para a segunda meia perna. Fazer uma costura invisível do lado. Fazer uma bainha no cinto para enfiar um cordão, no qual se pregam dois pompons.



- 1 — Vestidinho de crepe de fantasia, saia cortada en-forme. Guarnecido com babados franzidos nas frentes e nas mangas. 2 — Roupinha de jersey ou linho, com mangas raglan, guarnecida a frente com galão zig-zag. 3 — Blusa de tafetá escocês, guarnecida com o crepe azul marinho da saia, a saia enfeitada com o tafetá. 4 — Vestido de fustão vermelho, enfeitado com festonados do mesmo tom. 5 — Vestidinho de tafetá de fantasia, saia cortada en-forme; basquinha, golla e punhos de crepe branco debruado com fita de setim do tom das bolas.

PILULAS DE FOSTER
PARA
REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON
Min Casella London 84014
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DE JANTAR

SOPA DE NABOS — BOLO DE BACALHAU COM MOLHO AMARELLO — COSTELETAS DE POMBOS A' PARISIENSE
PALMITOS COZIDOS — CARNE ASSADA — SALADA SUECA
CHARLOTTE DE MAÇÃS E FRUCTAS CRISTALISADAS — BISCOITOS FRITOS DE FARINHA DE MILHO.

SOPA DE NABOS

Escolher nabos bem tenros que depois de raspados são cortados em pedaços, refogar em manteiga; quando estiverem alourados, juntar uma colher de assucar e outra de manteiga, juntar o caldo ou agua necessaria, temperar com sal, deixar cozinhar em fogo muito brando; quando estiverem bem cozidos, passar por um passador. Servir com torradinhas fritas na manteiga.

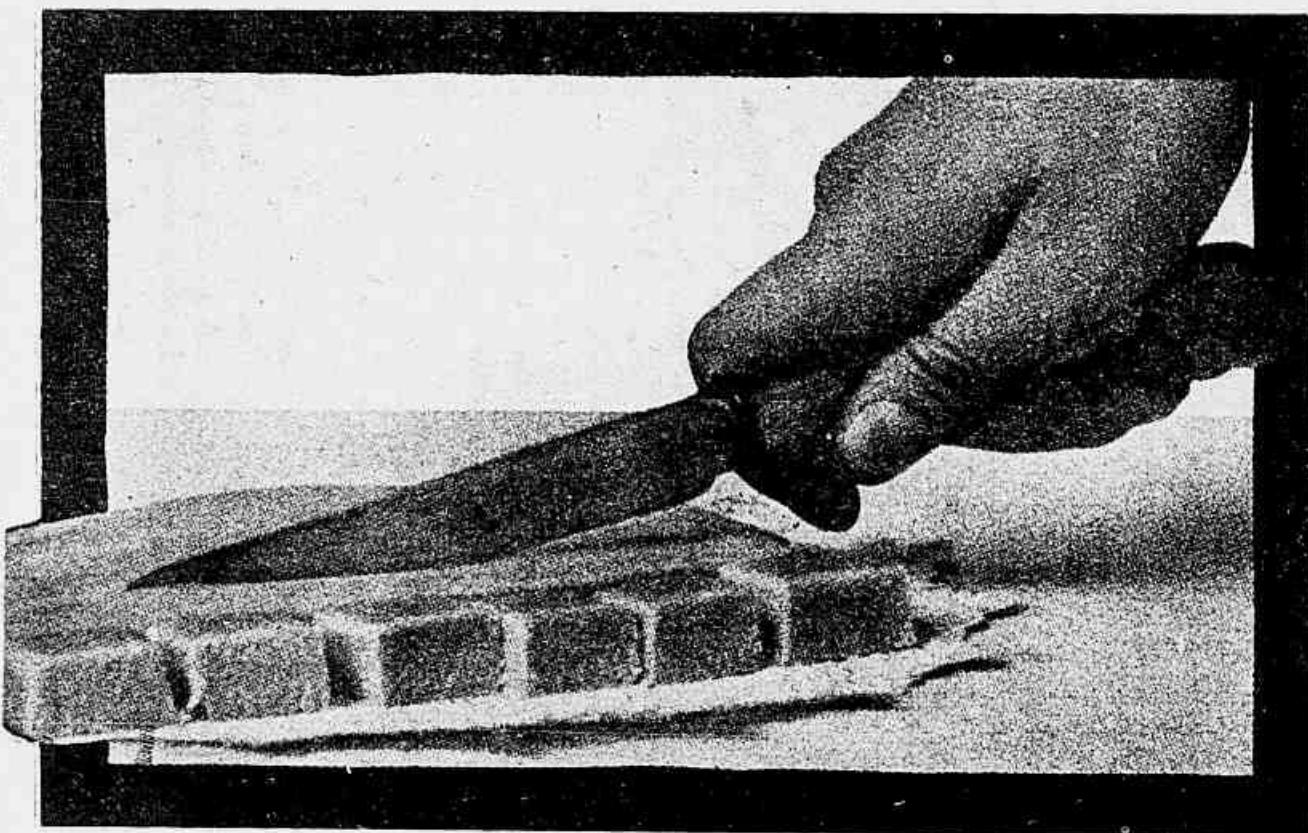
BOLO DE BACALHAU

Untar com manteiga um prato que possa ir ao forno e pôr uma camada de rodellas de cebola cortadas mais fino possivel, depois uma camada de lascas de bacalhau cozido (as lascas muito finas tambem), e assim successivamente ás camadas até encher a vasilha; temperar com pimenta, salsa e uma boa porção de manteiga derretida. Passar pelo expremedor algumas batatas cozidas; com essa massa cobrir o bolo de bacalhau, pintar com uma gemma desfeita com um pouquinho de manteiga, pôr para assar no forno brando.

Molho amarello — Fazer um caldo com um peixinho, cenoura, salsa, meia folha de louro, cebola, deixar ferver bem, coar. Numa panella pôr manteiga, farinha de trigo e um pouco de cebola ralada; juntar o caldo coado, deixar engrossar bem, temperar com um pouco de vinagre, e com uma ou duas gemmas dar o colorido.

COSTELETAS DE POMBOS A' PARISIENSE

Pôr para refogar na manteiga tres pombos (filhotes) cortados ao meio; depois encher o interior com um molho espesso para tomar o feitio arredondado, preparar da seguinte



Doce de maçãs.

maneira: cebollas picadinhas tres ou quatro, cebollinhas tres ou quatro; 75 grs. de palmito cozido, tudo bem picado; temperar e refogar com manteiga (30 grs.) e juntar farinha de trigo (15 grs.); deixar tomar um pouco de cor, depois juntar um copo de caldo, deixar engrossar bem, depois juntar uma colherinha de salsa picada. Alisar este recheio collocado sobre as metades dos pombos, que são chamados então de costeletas. Passar no batido (dois ovos), depois na farinha de rosca (125 grs.). Fritar na manteiga misturada com banha. Colocar uma tira de papel recortado na perna do pombo para melhor imitar a costeletas. Servir com molho de tomates e palmitos cozidos temperados com um pouco de manteiga.

CARNE ASSADA

Pôr neste tempero 7 ou 8 horas a carne que vai assar: dois copos de vinho branco, meio calice de licor de cognac; cebolas, cenouras, nabos cortados em rodellas, dois de cada, pimenta do reino em grão e cheiros. Na hora de ir para o forno escorrer bem o tempero e enrolar a carne com tiras de toucinho. Enquanto assar, regar de vez em quando com o seu tempero.

SALADA SUECA

Picar muito bem um alho poireaux e um aipo, juntar duas beterrabas cozidas, duas maçãs ácidas, 125 grs. de batatas cozidas cortadas em rodellas, 125 grs. de presunto picado e 125 grs. de azeitonas verdes sem os caroços. Temperar com sal, azeite, vinagre e juntar uma gemma de ovo. Póde servir-se com mayonnaise.

Um novo producto para largo consumo domestico e recommendado na alimentação infantil

UMA NOVIDADE SOBRE A INDUSTRIALIZAÇÃO DA BANANA

Realizou-se ha dias a cerimonia da inauguração official das Industrias Franco do Amaral, que acabam de lançar no mercado um novo producto denominado Banana Flakes.

"Banana Flakes", ou Flocos de Banana é a banana deshydratada por um processo especial, que lhe conserva integralmente o valor alimenticio, fazendo-a melhor digerivel e completamente assi-

milavel pelo organismo; isso porque os 85 % de humidade que a banana contém, bem como toda a sua parte não alimenticia, são eliminados na Banana Flakes. Além da alimentação das creanças, Banana Flakes tem uma infinidade de applicações culinarias.

Segundo as analyses, Banana Flakes contém vitaminas A, B e C, calcio, phosphoro, etc.

DE A SEUS FILHOS ESTE VITAL ALIMENTO NERVINO

Deliciosa Quaker Oats,
fonte abundante de
THIAMIN*
fortalece—
tonifica—
de uso diario
indispensavel
a todos

***THIAMIN** (Vitamina B₁) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saude perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

As creanças que estão crescendo necessitam, muito especialmente, de uma ração diaria da saudavel Quaker Oats, por ser rica em Thiamin—um dos mais valiosos elementos nutritivos. Thiamin é indispensavel á conservação do corpo sadio, ao vigor dos nervos, á digestão facil.

Quaker Oats fortalece ossos e musculos, é boa para os dentes, enriquece o sangue, favorece o crescimento e aumenta o peso.

Não ha alimento mais benefico para as creanças do que Quaker Oats—e não se esqueça de que é muito boa para os adultos, tambem. É economica e facil de preparar—compre uma lata hoje mesmo.



QUAKER OATS COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS

72D

DOCE DE MAÇÃS

Cortam-se as maçãs em talhadas, sem as descascar, mas depois de as ter lavado muito bem. Tirar a parte dura do centro assim como os caroços. Pôr para cozinhar numa panella grande (esmalhada de preferencia), com muito pouca agua: uma ou duas colheres de sopa por kilo de maçãs. Cozinhar em fogo brando.

Quando as maçãs estiverem cozidas, passar por uma peneira. Obtem-se uma massa espessa. Pesa-se e junta-se um kilo de assucar por kilo de massa, pôr no fogo brando a panella e mexer sem cessar com uma colher de pau até que a massa despegue do fundo da panella. É um trabalho um pouco penoso, porque é preciso pelo menos tres quartos de hora para isso.

Despeja-se a massa em taboleiros untados com azeite fino. Deixa-se endurecer, vinte e quatro horas, depois vira-se o taboleiro sobre o marmore, e corta-se em pequenos quadrados; depois de ter passado no assucar são embrulhados em papel cellophane.

BISCOITOS FRITOS DE FARINHA DE MILHO

Pôr para ferver meio litro de leite com uma pitada de sal e um pedaço de manteiga, retirar a panella do fogo para juntar 125 grs. de farinha de milho, cozinhar o angu até ficar com boa consistencia, temperar com assucar, retirar a panella do fogo; quando estiver morno, tomar com uma colher a massa e deixar cahir sobre um taboleiro ou travessa molhado com agua fria; deixar esfriar, depois passar em ovos batidos e pôr para fritar na manteiga misturada com banha, salpicar por cima com assucar perfumado com baunilha ou limão.



Guarnição com bordado e renda valencienne para roupa de baixo.

♦ ♦ ♦ ♦

PARA O SPORT



1 — Saia e blusa de jersey ou crépon azul; guarnição dos bolsos, punhos e cinto de tricot de lã ou linha branca. A blusa de tricot com listas azues e brancas.
 2 — Saia-calça de lã escocesa. Casaco de lã verde. Pode ser executado todo em linho.



1 — Vestido de crepe marocain branco; o cinto vermelho e azul. 2 — Vestido de shantung ou crepe marocain azul guarnecido com pespontos; golla e punhos de crepe branco. 3 — Vestido de shantung ou linho branco, os bolsos e os punhos guarnecidos com viézes do mesmo tecido listado de branco e azul.

CONSULTORIO DE BELLEZA

Dirigido por Mme. Hygino e Dr. Hygino

Cura radical dos pellos do rosto. Tratamento das rugas, cravos, espinhas, manchas, cabelo branco. Emagrecimento. Limpeza e todos os tratamentos da pelle.
 AV. RIO BRANCO, 128 - A - SALA 209 - TEL. 42-4872
 Remetendo o endereço e 600 réis para o porte enviaremos o bello folheto "Alimentação, Saúde e Belleza".

perdoar, consolar — é esta toda a sciencia do amor.
 Anatole France.

Nem todas as coisas são difficeis por ellas mesmas: é a nossa fraqueza e covardia que nol-as fazem ver assim. — Montaigne.

PENSAMENTOS

A prova solida do amor não é a sua violencia, mas a sua duração.

Berthie.

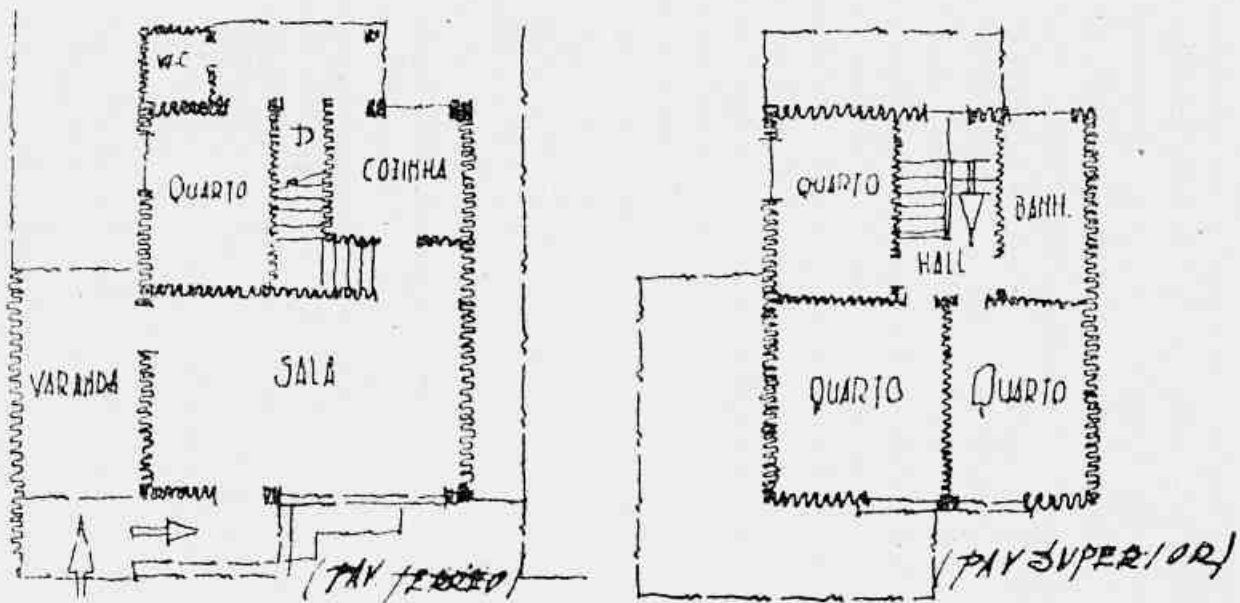
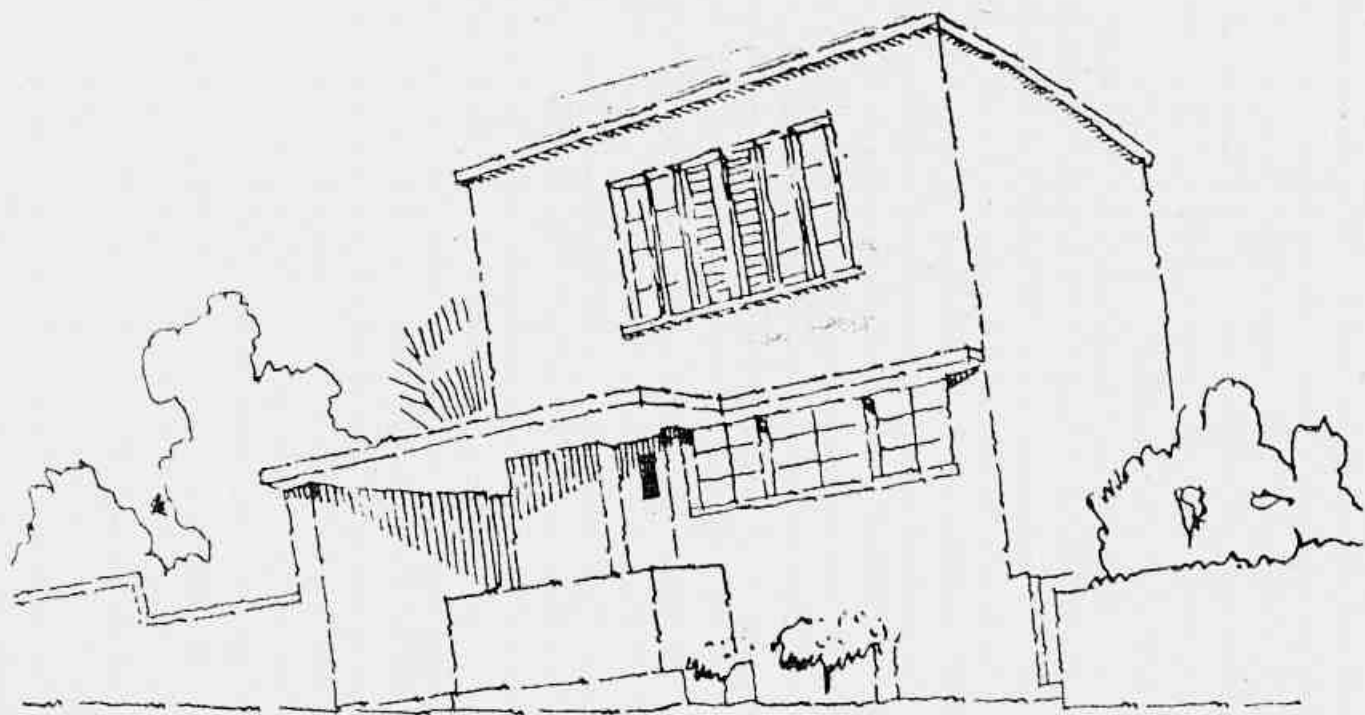
Ama-se verdadeiramente quando se ama até nas suas fraquezas e pobreza. Proteger,

Michel

O Baton que os labios pedem

COMO FAZER A SUA CASA?

MODERNO



Esta secção é feita para todas as bolsas, pequenas ou grandes; dahi o empenho com que, na medida do possível, vêm sendo apresentados os mais variados projectos de residencias particulares ou colectivas.

Apresentamos hoje o de uma residencia em dois pavimentos, dotada de todo o conforto. O terreno, de proporções relativamente exiguas, foi devidamente aproveitado, o que determinou a organização do projecto deste numero. Essa construção será levada a effeito numa das ruas do Grajahú.

As plantas constam das seguintes peças: pavimento terreo — varanda, sala de estar, cozinha, quarto de empregada e W. C. para empregada; pavimento superior: 3 optimos quartos e banheiro completo.

Foi aproveitado o vão da escada para uma pequena despensa.

A construção ficará pelo preço de 57:600\$000. (Cincoenta e sete contos e seiscentos mil réis).



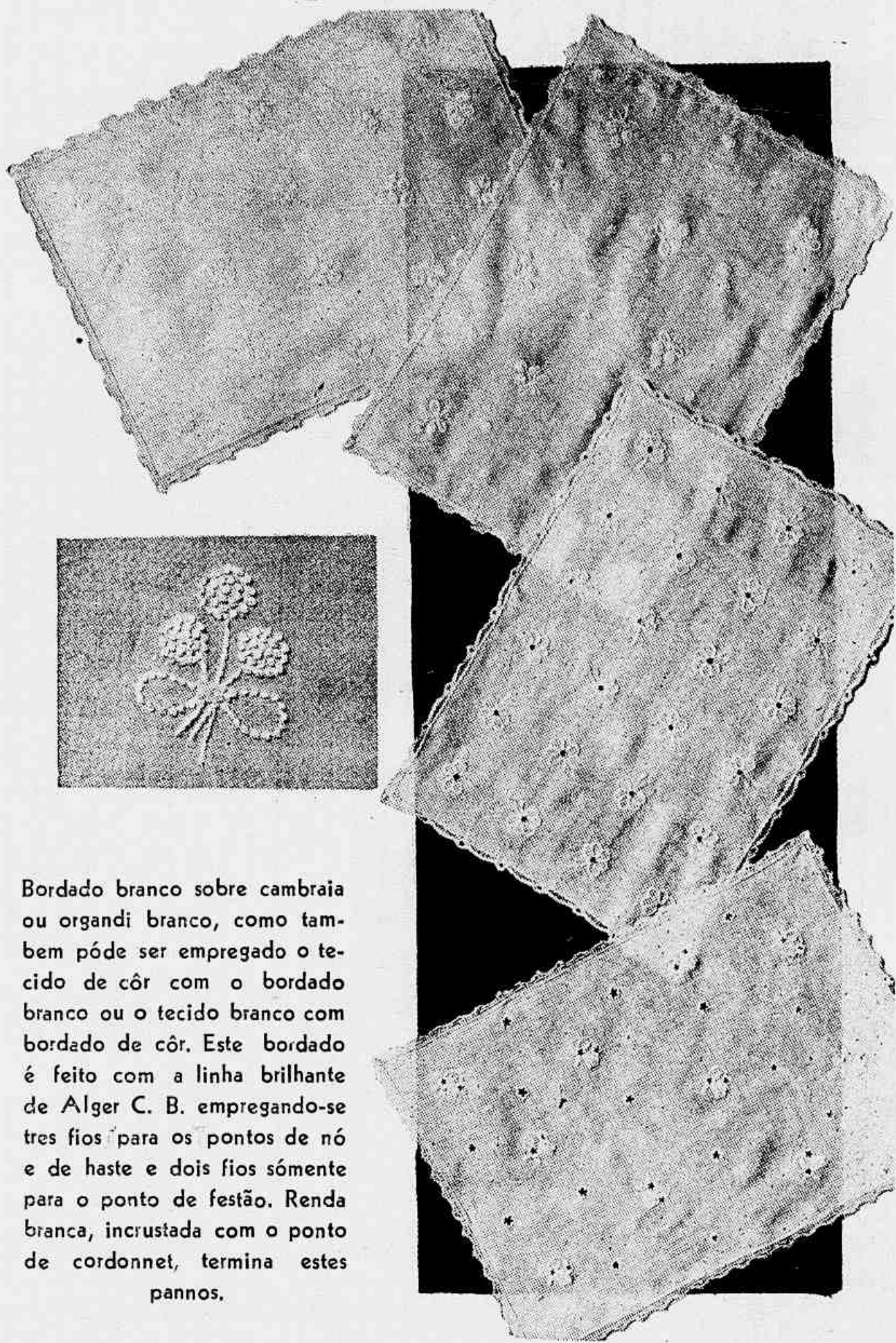
Vestido de velludo preto, faixa de setim rosa coral, broche e fivella de esmalte rosa coral.



Vestido de crepe roxo, com pala nas costas e pequenos bolsos na frente.

ORNAMENTAÇÃO

Pannos bordados para centros de mesa e para bandejas



Bordado branco sobre cambrá ou organdi branco, como também pôde ser empregado o tecido de côr com o bordado branco ou o tecido branco com bordado de côr. Este bordado é feito com a linha brilhante de Alger C. B. empregando-se tres fios para os pontos de nó e de haste e dois fios sómente para o ponto de festão. Renda branca, incrustada com o ponto de cordonnet, termina estes pannos.

O SUDESTE POLONEZ

O sudeste da Polonia, occupado actualmente pelos Russos, é uma região prospera tanto pela sua fertilidade como pela riqueza de seu sub-solo. Um grande rio drena para leste todos os rios que a regam: o Dniester. Marca a fronteira entre a Polonia e a Rumania, antes de servir de delimitação entre esta ultima e a U. R. S. S. Vindo dos Carpathos orientaes, este grande rio (1.432 kms.) leva as suas aguas para o mar Negro.

As tres cidades principaes são Lwow, Tarnopol e Stanislawow.

Lwow (Leopoldo), chamada em allemão: Lemberg, tem 315.000 habitantes, tem um bello mas tragico passado. Fundada em 1250 pelo principe rutheno Lew, soffreu as invasões dos exercitos tartaro e lithuaniano nos seculos XIII e XIV, depois as invasões hungara, cosaca, russa e sueca. Em 1918-1919, foi a lucta polono-ukraniana. É um grande centro religioso e industrial. Em architectura, encontra-se por toda parte a influencia latina e byzantina.

Toda a região a leste é muito fertil e encontra-se já a terra preta, que, mais a leste, faz a grande riqueza da Ukrania.

O Zbrucz, que serpenteia entre as colinas, separa a Polonia da Russia. Ao longo do seu curso encontram-se vestigios de castellos fortes construidos para

DESCONFIANÇA

Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliarios para residencias ou escriptorios, devido a achar-se o mercado repleto de moveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com materias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundario, embora ao vendel-os todos assegurem garantil-os.

Visitando-se a Fabrica de Moveis Lamas, e seus grandes mostruarios annexos ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), tem-se a oportunidade de verificar a excellencia dos moveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e tambem a variedade de novos modelos, muitos ainda ineditos, commodidades bem estudadas e seu optimo fabrico, inclusive em typos especiaes para apartamentos, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo da boa commodidade e distincção; tudo isso vem justificar a preferencia que seus productos vêm tendo pelas nelhores familias e empresas desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com outras orientações e facilitando-se em alguns casos o pagamento.

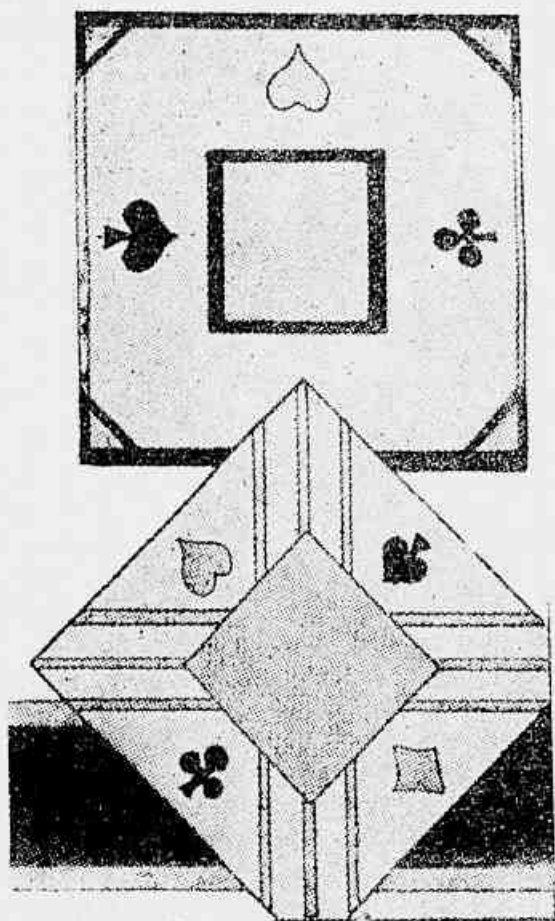
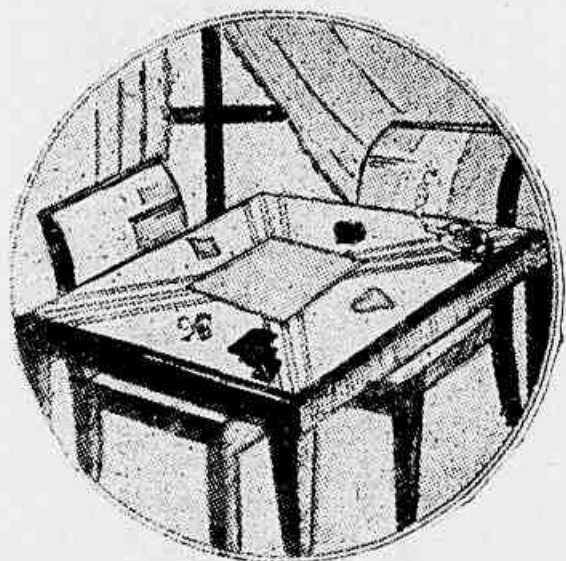
Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fabrica.

a defesa da margem occidental contra os ataques turcos e tartaros.

Um clima mais clemente torna, neste sul polonez, a vegetação mais bella. Grandes florestas cobrem os contrafortes norte dos Carpathos. A exploração de

DO LAR

Pannos para a mesa de jogo



Para a execução desses pannos utiliza-se feltro de diversos tons, sobre o fundo verde, dispõem-se os quatro azes, cortados no feltro vermelho e no preto; no centro um grande quadrado de feltro vermelho rodeado por feltro preto. Rodeando o panno uma tira de feltro preto, nos cantos triângulos de feltro vermelho. O segundo panno de feltro branco com centro e listas verdes e os quatro naipes em feltro vermelho e preto. Cosem-se ou collam-se com uma colla forte as applicações sobre o panno.

suas madeiras constitue muito importante fonte de rendas.

No valle, as fructas, a vinha, o fumo desenvolvem-se com toda facilidade, e velhas igrejas de madeira juntam mais encanto á paisagem.

O sub-solo possui lençóis de petroleo; o grande centro de sua exploração é Boryslaw.

Os Houtzoules, que vivem nas montanhas do extremo sudeste, conservaram uma grande originalidade. Os homens usam largas calças vermelhas, as mulheres

com amplos aventaes com desenhos vivos, que substituem as saias. Casacos de pelle de carneiro, grandes chapéus guarnecidos com pennas e lãs de côr, espessas meias e curiosas sandalias completam o vestuário.

Um pequeno cavallo de montanha é meio favorito de locomoção.

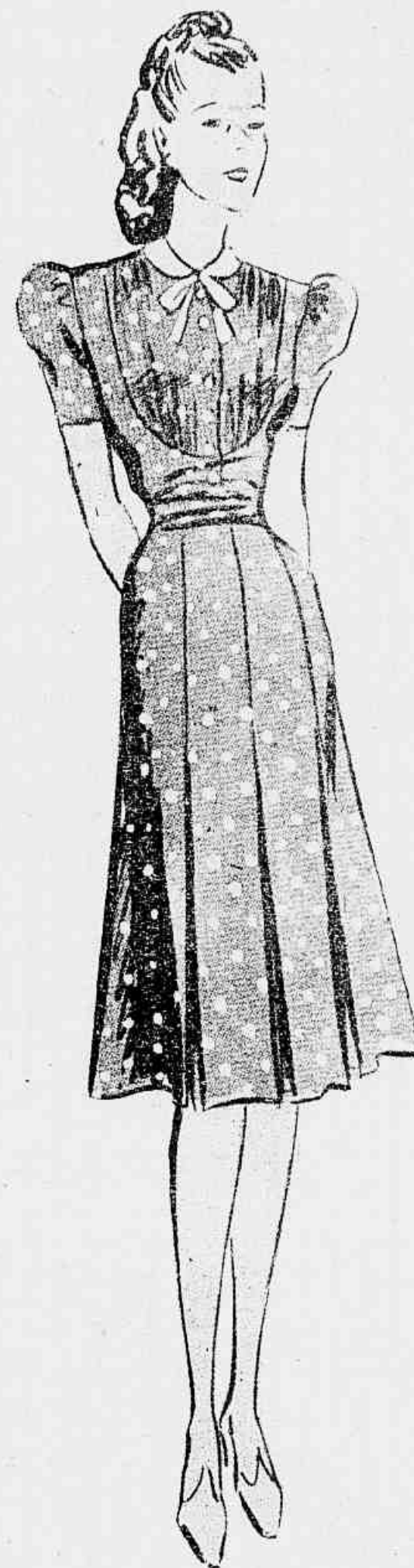
O trabalho na floresta, a criação dos rebanhos, o transporte das madeiras pelos rios, a arte rustica (bordados, madeiras incrustadas com vidro ou metal, etc.) constituem as principais occupações.

As montanhas desta região — Czarnohora — culminam no monte Howerla (2.058 metros) e o rio principal chama-se o Czeremosz.

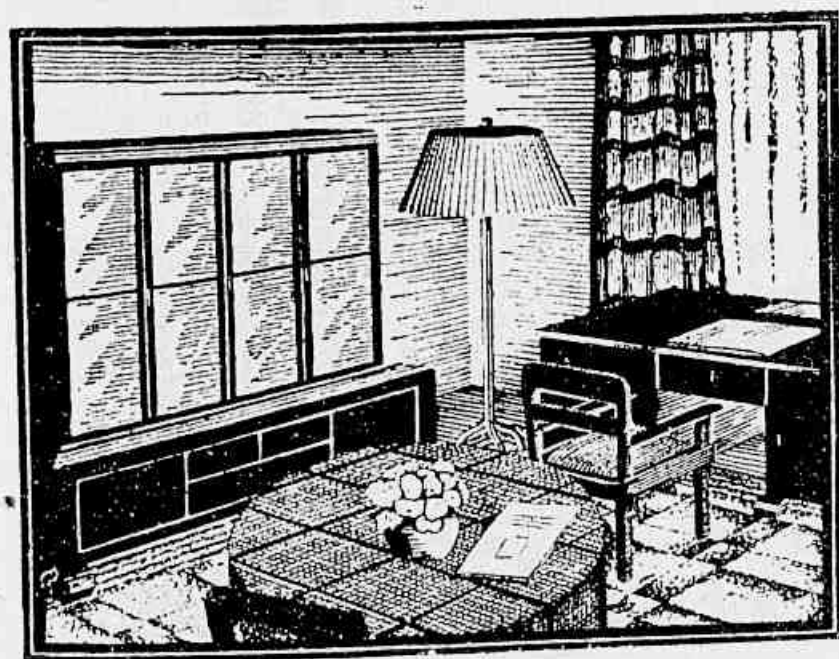
VESTIDOS PARA PASSEIO



Saia e bolero de lã ou crepe marocain azul marinho, a blusa de toile de seda listada.



Vestido de foulard azul marinho, com bolas brancas. A frente guarnecida com franzidos. Golla e gravata de crepe branco.



MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS

Tapetes de linoleum CALMAR e SERVICE-BOND, a preços populares.

Sortimentos novos de TAPETES, PASSADEIRAS, LINHOS INGLESES e Tecidos para estofos e decorações.



82 - Rua 7 de Setembro JUNTO A AVENIDA
Muito breve, TAMBÉM á R. da Carioca 65 e 67

MONOGRAMMAS PARA AS BORDADEIRAS



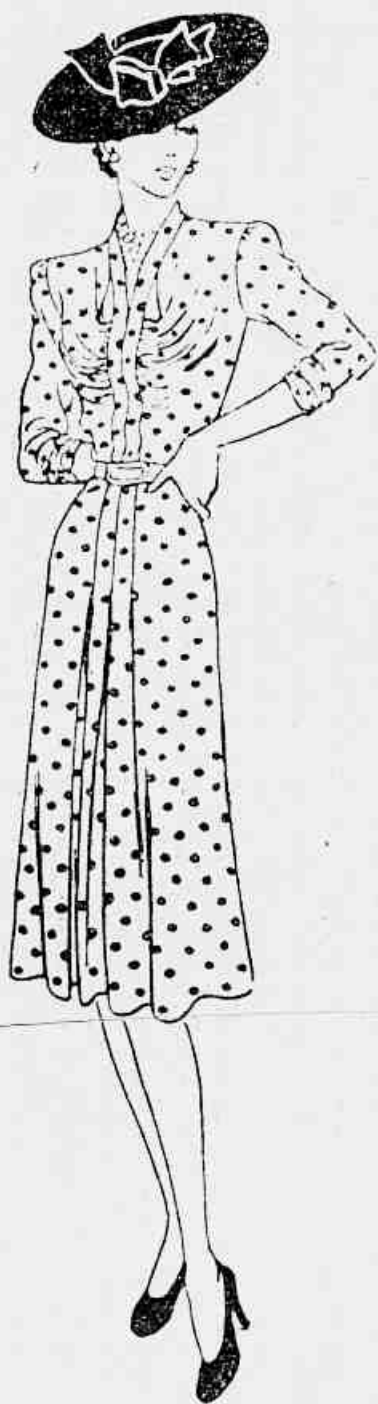
Toilette para a noite de crepe preto; a saia, os bolsos e a blusa de tulle coberto com lentejoulas pretas. A golla do crepe da saia.



Vestido de voile de seda azul marinho, com listas brancas.



Costume de lã ou crepe bege claro e marron, bolsos, gola e punhos de veludo marron.



Esta ideia permite realizar duas toilettes, juntando uma basquinha a um vestido de lã ou crepe que tomará assim o aspecto de um costume. O vestido de lã ou crepe verde escuro tem a gola e revers guarnecidos com fustão branco. A basquinha separada é guarnecida com bolsos muito modernos e pregada num cinto do proprio tecido.

AMIGOS DA MULHER

A consideração para com as mulheres é a medida do progresso da nação na vida social.

Grégoire.

E' pela educação das mulheres que se deve começar a dos homens.

J. B. Say.

Vestido de foulard branco com bolas pretas.

HEMORROIDAS e VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. Hemo-Virtus é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e varizes deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá ao dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o Hemo-Virtus, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário CAIXA POSTAL 1.874 — SÃO PAULO

PRECEITOS DE HIGIENE

O tratamento das otites agudas

O tratamento das otites agudas é bastante delicado; consiste em esvaziar a caixa do seu conteúdo liquido, cheio de microbios. Faz-se por certas insufflações pela trompa de Eustachio, seja por uma operação chamada paracentese. Trata-se de abrir o tympano com um estyete especial para permittir a saída do liquido. O tympano aberto não causa surdez infalivelmente, mesmo quando é a propria natureza que se encarrega de abrir esta brecha, pois todo ouvido que purga tem forçosamente o tympano aberto.

Aliás nas grandes otites com puz, o tympano resiste raramente: é muito melhor perfural-o que deixar a natureza agir.

Não traz a surdez: attribuem-lhe somente tornar mais fáceis as repetições; mas é um pequeno inconveniente comparando-se com as complicações graves da otite aguda supurada quando é mal tratada.

Essas otites, sobrevindo em geral depois de uma doença infecciosa—grippe, sarampo, escarlatina—ou depois de um ferimento na orelha, podem com effeito trazer outras complicações: as meningites e os abscessos no cerebro.

O ouvido está com effeito situado muito perto do mastoide, especie de osso oco que se infecta facilmente e que se é obrigado a raspar. Muitas são as pessoas que tem atrás das orelhas uma cicatriz profunda. E' o resultado da raspagem do mastoide causada por uma otite. Esta raspagem é tanto mais delicada quanto o nervo facial (dando á metade do rosto sua expressão e sua mobilidade) passa através do mastoide e o cirurgião tem que empregar uma grande habilidade para não o tocar. Quanto ao cerebro, separado do ouvido pelas meningites e uma fraca lamina ossea, que a infecção pôde roer, percebe-se bem as consequências que podem sobrevir, com o accesso dos microbios alli. O abcesso do cerebro é quasi sempre mortal.

Em resumo, não se deve tratar com pouco cuidado uma otite.

Não se deve tambem perder a calma, porque são aos milhares as creanças que tem otites todos os annos, e relativamente raros os abscessos do cerebro. Mas as mastoidites, mesmo as meningites e sobretudo as surdezes progressivas são bastante frequentes para que se chame a attenção dos paes para que consultem immediatamente o medico quando se apresenta um caso de otite nos seus filhos, deixando o medico agir quando julga necessaria a intervenção. Muitas complicações serão assim evitadas, como tambem a surdez.

REFLEXÕES DE

FRANCIS DE CROISSET

A uma linda mulher convem andar na rua com um homem distincto, elegante, mas não bello de mais. Quando o homem é bello em excesso, diz-se á passagem do casal: "Fulana tem paixão por Fulano". Quando o homem é apenas distincto, elegante, diz-se: "Fulano tem verdadeira adoração por Fulana."

Nunca a experiencia nos impediu de fazer tolices. E ainda por cima as fazemos menos alegremente!

Como podem as mulheres saber realmente que estão envelhecendo?

Pela idade? A idade não significa coisa alguma. Umam envelhecem aos trinta annos. Outras, depois dos quarenta, são ainda encantadoras.

O espelho? Não adianta. Uma marquezinha do seculo XVIII, que começava a ficar velha, cada vez que se olhava ao espelho exclamava com indignação:

— Os fabricantes de hoje não sabem fazer espelhos!

Mas então? Então, minhas senhoras, são os commentários dos transeuntes que vos dirão se ainda sois moças, formosas e desejáveis. Assim, conforme o que ouvirdes, estabelecereis as seguintes proporções:

— Caramba, que bella mulher! (100 %).

— E' uma bonita mulher. Parece irmã das filhas (40 %).

— Esta mulher é espantosa! Que fará ella para parecer tão moça assim? (0 %).

Os vestidos de chamalote



Vestido de chamalote marron, o pequeno chapéo de veludo bege. Vêu marron.



Vestido de chamalote preto, a saia cortada en-forme, o corpo cruzado na frente e amarrando-se atrás num laço formando pouf. A toque com aigrettes pretas.



Vestido de chamalote preto, o chapéo de feltro vermelho com camelias vermelhas e vêu vermelho.

NA HIGIENE INTIMA

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente, sem gordura

Pecam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.

Jornal de SÃO PAULO



Senhoras e crianças interessaram-se, como os cavaleiros, pela exposição e dissertações sobre a castanha do Pará, na S. R. Brasileira.



Deante do Theatro Municipal, o povo assiste á organização do desfile dos caminhões de castanha do Pará.

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda

Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi

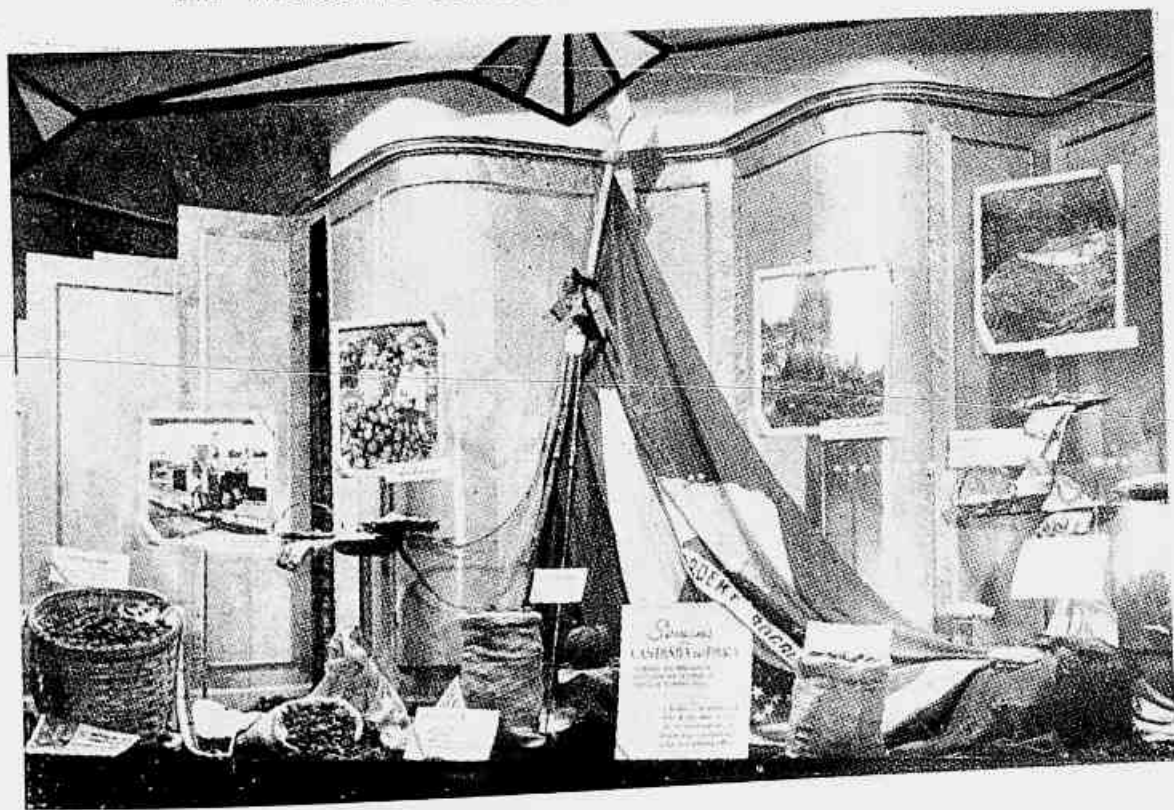
Rua Barão de Hapelinunga, 139

Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0594

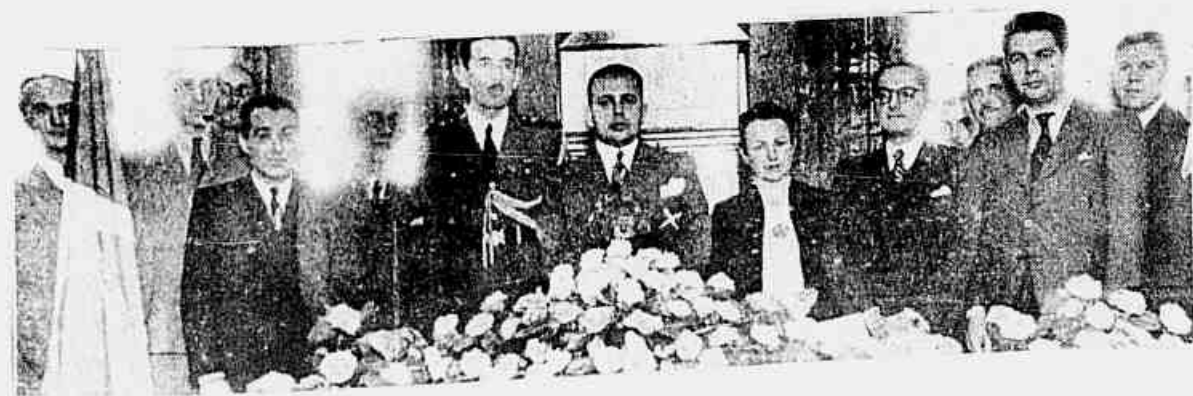
SÃO PAULO



O professor Josué de Castro pronunciando na Sociedade Rural Brasileira uma interessante conferencia sobre a castanha do Pará.



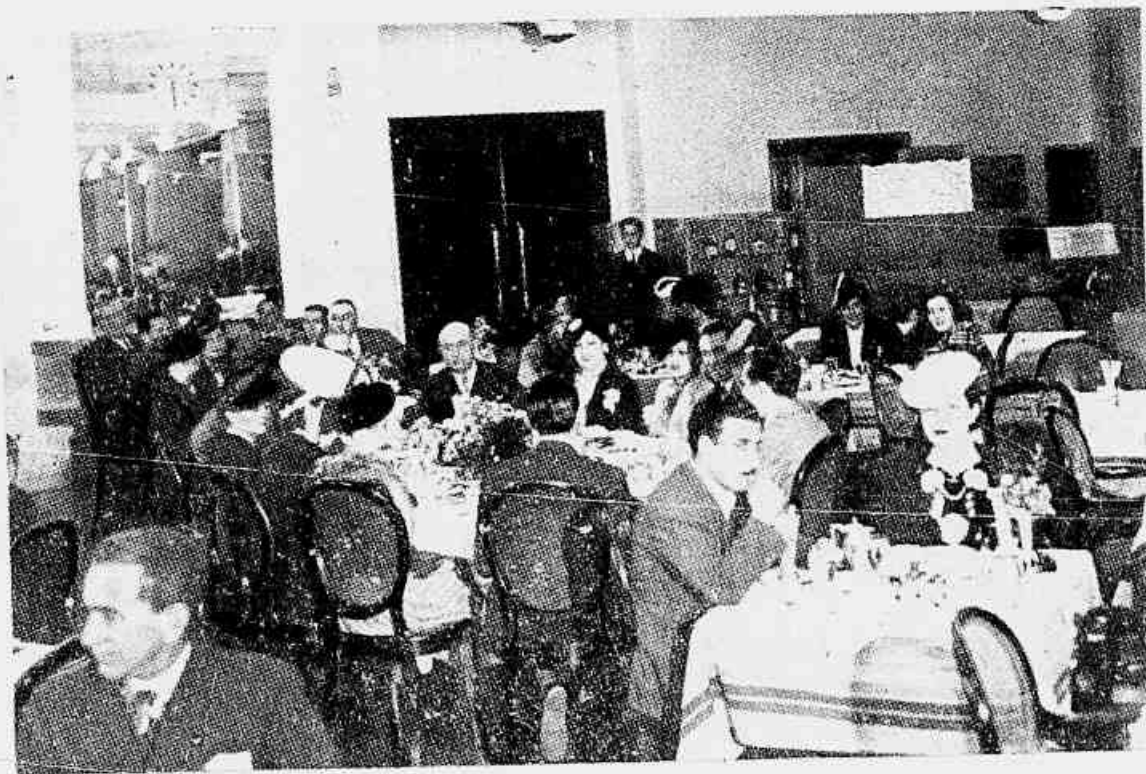
A mostra da casa Anglo-Brasileira dedicada á castanha do Pará durante a Semana.



O dr. Tony Caldas, director da Recebedoria Federal em S. Paulo, ao receber a homenagem que lhe foi prestada pelo seu aniversario. O homenageado tem á direita o representante do Interventor Federal e á esquerda seu exco. esp. e o dr. Raymundo B. Barbi, delegado fiscal em S. Paulo.



Flagrante da distribuição, nas ruas da capital, de castanha do Pará, durante a semana dedicada a esse producto.



Chá realizado na casa Anglo-Brasileira durante a Semana da Castanha do Pará.

A ultima semana de Agosto, na capital paulistana, foi consagrada a incrementar, entre o povo, o conhecimento e apreço pelas qualidades nutritivas da castanha do Pará, que foi distribuida em larga escala pelas ruas da metropole, havendo na Sociedade Rural Brasileira o professor Josué de Castro dissertado amplamente sobre o assumpto, e tendo a Casa Anglo-Brasileira contribuido para o aspecto mundano da semana de propaganda do producto,



Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedida de MAPPIN STORES D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

“EXCELSIOR”

Um programma de elite que voltará ao AR, a partir de **8 de Setembro**, pelo microphone querido da sua

P R A 9

todos os domingos ás **21** horas,
sob a competente direcção de

FRANCISCO PERDIGÃO

com numeros de musica fina e
canto rigorosamente seleccionados.

“EXCELSIOR”, que é mais um excelente programma dos muitos irradiados pela

RADIO MAYRINK VEIGA

--a estação que apresenta sempre novidades--,
será patrocinado por estabelecimentos de
primeira ordem do Commercio Carioca.

“EXCELSIOR” será, realmente, uma grande novidade e um prazer espiritual para os ouvintes da sua

P R A 9